FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DOMINGO, 18 DE AGOSTO DE 1963 ANO 43.º N.º 14 611

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Desconhece-se o destino

a dar pelo novo Governo congolês ao abade Youlou e seus próximos colaboradores

BRAZAVILLE, 19 — Pouco se sabe, por enquanto, acerca dos projectos do Governo provisório congolês quanto ao destino dos antigos ministros e colaboradores do regime do abade Youlou. Este, encontra-se internado no campo que tem o seu nome, protegido pelo Exército. Com ele, estão Jacques Opangault, Stephane Tchichelle e muitos dos seus colaboradores mais íntimos. Por outro lado, as autoridades continuam á procura de alguns antigos ministros e governantes.

Entretanto o Governo não tenciona afastar os homens competentes, muitos dos quais são fiéis a qualquer regime, pois colocam a pátria acima de todos os interesses pessoais ou partidários. Além de tudo, a unidade do país, a reconciliação nacional, continua a ser a preocupação dominante dos congoleses, qualquer que seja a fórmula a aplicar-se em seu devido tempo. — (F. P.).

COMENTÁRIOS DO «OBSERVER»

LONDRES, 18 — O «Observer», comentando os acontecimentos de Brazaville, escreve: «As forças democráticas de Africa conseguiram um triunfo de grande alcance, derrubando o Governo do abade Fulbert Youlou. Se a revolta popular puder consolidar a sua vitória — e impedir, portanto, a criação do partido unico do ex-presidente — o ataque á penitenciária de Brazaville talvez venha a ter para Africa o mesmo significado que a tomada da Bastilha teve para a França. A revolta deve-se ao facto dos sindicalistas terem compreendido alguns dos dirigentes sindicais mais sensatos de Africa. Como lhes foi recusado o direito de irem ás urnas, decidiram ir para a rua, seguindo o exemplo dos democratas através da história. Isto faz lembrar áqueles que tão fácilmente desesperam do futuro da democracia em Africa que, embora a democracia tenha que sofrer ás vezes um eclipse nalgumas nações, essa perda de liberdade não deve considerar-se permanente». — (F. P.).

O clima político do Congo (Brazaville) mudou integralmente, em meia duzia de dias. Este é Jacques Opangault, antigo ministro de Estado e braço direito do abade Youlou, que se indigitava como seu sucessor. Opangault, porém, continua a fazer companhia ao antigo presidente, mas como prisioneiro no chamado «Campo Youlou»...

Foi eleita a «Senhora Itália»

ALASSIO, 18 — A «Senhora Itália 1963», a quinta detentora do título, foi ontem eleita nesta cidade. Havia catorze concorrentes representando as várias províncias italianas.

A nova «Senhora Itália», chama-se Anna Pasqualetto, tem 27 anos, é loira, mede 1,76 metros, está casada com um engenheiro. Como prémio, recebeu uma estola de «vison», além de várias outras compensações. De hoje a uma semana, toma parte no concurso para a eleição de «Senhora Europa 1963». — (F. P.).

A Ku-Klux-Klan opõe-se à política integracionista dos Kennedy

COLUMBIA (Carolina do Sul), 18 — Dirigindo-se a mais de 2000 auditores reunidos em Spartanburn (Carolina do Sul), á volta de uma enorme cruz em chamas, emblema do Ku Klux Klan, Robert Shelton, «grande sábio imperial» do movimento, acusou a família Kennedy e os actores progressistas seus amigos «de apoiarem os negros».

«O movimento integracionista — declarou o «grande sábio imperial» — é inspirado pelo comunismo e não visa senão instaurar um governo mundial e a criarem uma nova raça mestiça através do Mundo. — (F. P.).

AUXÍLIO MILITAR ALEMÃO À REPÚBLICA DA GUINÉ

BONN, 18. — Setenta soldados alemães da Bundeswehr encontram-se, actualmente na Republica da Guiné, no ambito de um programa de auxílio militar. Destinam-se, principalmente, a auxiliar na construção de pontes e de estradas.

Ao mesmo tempo, 50 soldados daquele país africano fazem um estádio de quatro meses, em Munich.—(A.N.I.).

PRAIAS DE PESCA DE PORTUGAL — Outra vez para o mar... a vida não pára...

Um agrupamento de casas económicas que importou em três mil contos

foi hoje inaugurado em Viana do Castelo pelo ministro das Corporações

VIANA DO CASTELO, 18.—No prosseguimento da sua visita a esta cidade, o sr. prof. Gonçalves de Proença, titular da pasta das Corporações, presidiu hoej, na sede da delegação do I. N. T. P., á cerimónia da entrega dos estatutos á comissão organizadora da Casa do Povo da Meadela e ao acto de posse da sua primeira direcção.

Estavam presentes, além do subsecretário de Estado das Obras Publicas, as principais autoridades distritais e concelhias e outras individualdades, entre as quais os srs. tenente-coronel Tristão Bacelar, chefe do distrito; dr. Sequeira Campos, presidente do Município de Viana do Castelo; drs. Bento Parreira do Amaral e Meneses Fontes, presidente e vice-presidente da F. N. A. T.; eng.º Rafael Santos Costa, vice-presidente da Federação das Caixas de Previdência — «Habitações Económicas»; deputados pelo círculo e presidentes de Municípios do distrito; etc.

Após a entrega dos estatutos do novo organismo, efectuou-se a posse da direcção, constituída pelos srs. dr. Joaquim Proença, coronel Gonçalves Pires, deputado dr. Julio Evangelista, José Rodrigues Lima e José Pires Costa, lavradores da freguesia da Meadela.

Falaram, depois, os srs. coronel Gonçalves Pires, em nome da Casa do Povo, e dr. António Brochado, delegado do I. N. T. P., que se referiram á missão das Casas do Povo, encerrando a sessão o sr. ministro das Corporações, que começou por acentuar o interesse que merece ao Governo a evolução do nível social das populações rurais.

O sr. prof. Gonçalves de Proença afirmou, depois, que «o peso maior da justiça social sempre recai sobre os proprietários, como de resto acontece no comércio e industria em relação aos detentores do capital». E recordou, a propósito, que «nas contribuições para a Previdência 15 % são suportados pelos patrões e 5 % pelos trabalhadores». Falando, apenas, da utilidade das Casas do Povo, disse:

«Pense-se só no que seria se elas deixassem de existir: era o médico que não poderia mais prestar a sua assistência em tantos locais, onde só chega por força da contribuição que as Casas do Povo lhes dão, era

(Continua na 11.ª página)

O Vaticano exorta à moderação o presidente do Vietnam do Sul na luta entre o regime e os budistas

SAIGAO, 18 — O católico Ngo Diem não tem o apoio do Vaticano no conflito entre o regime em vigor e os budistas, conflito que vem provocando o suicídio pelo fogo de alguns bonzos. Com efeito, o chefe supremo da Igreja Católica, Paulo VI, teria intervido, por via diplomática, junto do chefe de Estado do Vietnam do Sul, exortando-o a que seja moderado neste caso, e ouça todas as partes em causa.

(Continua na 12.ª página)

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

A FUNDAÇÃO GULBENKIAN E O ULTRAMAR

Após quarenta dias de permanência em Angola e Moçambique, o sr. dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Gulbenkian, regressou ontem a Lisboa. Numa aeclaração preparada, que leu á Imprensa, mostrou-se inteiramente ao lado da política ultramarina do Governo, afirmando textualmente que «a nossa política ultramarina para o momento actual está absolutamente certa e outra não poderia ser adoptada por um Governo responsável, nem compreendida e aceite por um povo viril, consciente da sua missão histórica e da essencialidade dos seus deveres morais e dos seus interesses materiais. Estamos e continuaremos em África, não por efeito de acordos internacionais preparados e ajustados por homens publicos mais ou menos hábeis e ambiciosos; estamos e continuaremos em África porque a descobrimos, ocupámos, povoámos e nela criámos um tipo de civilização capaz de, ao mesmo tempo, tornar felizes e progressivos brancos e negros, numa sociedade multirracial em que cada um tem lugar de harmonia com a sua capacidade natural ou adquirida, e sem qualquer limitação, pelo que toca ao exercício do direito, que todos têm de alcançar, pelo trabalho e pela instrução, a sua promoção social. A obra que, em todos os domínios da actividade humana, nesse sentido, se está realizando, transcende muito o que da metrópole se pode aperceber». E como consequência deste ponto de vista, o sr. dr. Azeredo Perdigão acrescentou que a Fundação Calouste Gulbenkian «não poderia ficar indiferente aos problemas das províncias ultramarinas», pelo que, durante a sua visita a Moçambique e Angola, concedeu subsídios no valor de 29 mil contos, principalmente para solucionar problemas nos domínios da assistência e da educação.

A CARRAÇA MORTAL

A criança chorava d e s e s peradamente, durante dias inteiros. Era um bebé de quatro meses, filho de António Jacinto Curva e de Maria Julia Matoso, do lugar de Monte da Rosa, Santiago de Cacém. Os pais estranharam, mas não sablam explicar o motivo das lágrimas. Ao fim de uns dias descobriram uma carraça agarrada ao corpo da criança. Tiraram-na e ficaram tranquilos.

Mas a carraça deixara rasto mortal, porque a criança só foi levada a um médico quando estava moribunda...

★

MÊS INCENDIÁRIO

Agosto é o mês das romarias, das secas e dos incêndios: «Em Agosto secam as fontes e ardem os montes», diz o povo. E ainda ontem, pela terceira vez em poucas semanas, irromperam seis focos de incêndio na serra de Alferragide. Duzentos bombeiros, a o fim de três horas de luta, apagaram o fogo.

A série negra

A trágica lista dos acidentes de viação aumenta, em numero e em extensão. Os portugueses já não morrem só nas estradas portuguesas. A série negra estende-se ás vias rodoviárias do estrangeiro.

Ainda ontem, próximo das termas de Quitiriz, Mond a r i z, Espanha, um automóvel conduzido pelo sr. Francisco José Moinhos, de 36 a n o s, sócio-gerente da Ginginha de S. Domingos, despistou-se numa curva e foi de encontro a uma árvore. No desastre morreu o condutor e o sogro, sr. Eduardo Rodriguez Barreiros, e ficaram feridos a esposa, dois filhos, uma criada e, ainda um espanhol.

Para cumulo, os carros que pararam na referida curva, no intuito d e prestar socorros, causa r a m novos desastres em veículos que ali surgiam desprevenidos. A morte é, muitas vezes, o preço do prazer da velocidade.

A CIDADE

Vedação de trânsito

na Rua Almirante Barroso

Para se proceder á reconstrução de pavimentos, vai ser vedada ao trânsito de veículos a Rua Almirante Barroso, pelo período de um mês, a partir da próxima terça-feira. O trânsito fa rse-á no sentido descendente por aquela artéria, numa faixa, enquanto durarem os trabalhos no lado oposto, e no sentido ascendente pela Avenida Casal Ribeiro e pelas Ruas Actor Taborda e Engenheiro Vieira da Silva.

Concerto público

no Campo Pequeno

A banda da Armada, sob a regência do maestro tenente Marcos Romão, dá hoje, ás 16 e 30, concerto publico no Campo Pequeno. A audição está compreendida na série promovida pelo Município, de acordo com os comandos militares e navais.

Festas associativas

Além das «matinées» e «soirées» dançantes que ontem anunciámos, efecttua-se também hoje, a partir das 22 horas, na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, uma «soirée» dançante, abrilhantada pelo conjunto «Cinco de Ouros».

DESPENHOU-SE UMA CAMIONETA

que transportava bois e vacas

GAVIÃO, 18. — Na E. N. n.º 244, nas proximidades de Belver, deu-se um grave acidente de transito, com a camioneta de carga AE-24-59, conduzida pelo motorista Manuel Pereira Rodrigues residente em S. Miguel do Rio Torto, que transportava 12 animais de espécie bovina, pertencentes a alguns negociantes desta região. Em virtude de se terem partido os travões do referido veículo, este foi embater num muro de alvenaria e num poste de iluminação publica, despenhando-se em seguida por numa ribanceira, com cerca de 11 metros de profundidade.

Do sinistro resultou ficarem gravemente feridos dois indivíduos e mais quatro com leves ferimentos, os quais se encontram internados no Hospital de Abrantes.

Tomou conta da ocorrência a G. N. R. de Gavião. Os animais transportados tiveram de ser, em grande parte abatidos.

VEM A LISBOA o governador de Macau

MACAU, 18 — Por motivos de saude, parte para Lisboa, em 21 do corrente mês, o governador de Macau, tenente-coronel Lopes Santos Duarte.

Durante a sua estadia na Metrópole, o governador tratará de importantes assuntos de administração junto do ministro do Ultramar. — (L.).

O PORTO DIA A DIA

Quem o alheio calça na esquadra o descalça...

PORTO, 18. — A história, confesse-se, não é de hoje, mas porque é absolutamente verídica e dela não se fez ainda publicidade, vamos contá-la, porque vale a pena.

Certo casal habitava um quarto de um prédio da Rua do Almada, com vários moradores, estilo colmeia, como infelizmente há muitos nesta cidade. E embora tivesse sido muito difícil introduzir aqui o sistema de direito e esquerdo, porque o portuense é por índole muito individualista e inimigo das misturas de vizinhança, sempre existiram os tais «cortiços», onde em cada divisão moram famílias inteiras. O tal prédio da Rua do Almada pertencia, pois, ao género.

O casal em referência, pessoas dignas, trabalhadoras, ocupava-se em actividades de ordem diversa. A mulher entrava para o trabalho ás 8 horas e o marido começava a trabalhar mais tarde, pelo que ficava um pouco de tempo mais na cama, a dormir, ou a pensar nos complicados problemas da vida. O caso que vamos relatar passou-se numa manhã em que o nosso amigo folgou no trabalho, pelo que es tava bem pregado no sono, não tendo dado fé de que um indivíduo entrara precipitadamente no seu quarto, cuja porta sua mulher deixara ficar entreaberta, e se metera debaixo da cama. Deste facto só teve conhecimento, quando acordou sobressaltado ao entrar-lhe a polícia pelo quarto dentro, á procura do «homem».

— Qual homem? — perguntou estupefacto o nosso Teixeira — assim se chamava o homem.

Ràpidamente o agente da autoridade verificou que alguém estava debaixo da cama, pois os pés estavam á vista, pelo que não era difícil depreender-se, com ou sem lógica policial, que os pés tinham continuação...

Puxado do esconderijo, foi dada voz de prisão ao intruso, ante o olhar atónito do sr. Teixeira, que não estava a entender nada. Mais atónito ficou quando o polícia o prendeu também, pois, como é sabido, quem esconde um criminoso coloca-se em dívida para com a Justiça.

O polícia, enérgico, autoritário, peremptório, não deu a ninguém tempo para conjecturas, pelo que o pobre sr. Teixeira poucos instantes teve para enfiar umas calças e um casaco, calçar-se e sair quase aos empurrões pelas escadas abaixo, a caminho da esquadra. Aí tudo se esclareceu. O foragido era mesmo um gatuno, e o sr. Teixeira nada tinha com o assunto, pelo que foi mandado em liberdade.

Aqui é que a coisa se complicou: o sr. Teixeira não pode sair da esquadra tão depressa quanto desejava, pela simples razão de só nesse momento reconhecer, mais calmo, é claro, que não podia andar, pois tinha calçado uns sapatos... da mulher, dada a precipitação com que saiu de casa, intimado ou mesmo empurrado pelo polícia.

O nosso bom amigo só pôde sair da esquadra quando sua mulher, avisada do acontecimento, acorreu ali com os sapatos do marido na mão. Tudo estava trocado... — G. C.

Homenagem à memória de Guilherme Gomes Fernandes

Nesta cidade, por iniciativa da Federação das Colectividades de Recreio, efectuou-se uma cerimónia junto do monumento a Guilherme Gomes Fernandes, integrado no Dia do Bombeiro, tendo ali usado da palavra o sr. Américo Cardoso, presidente daquele organismo. Seguiu-se uma romagem aos cemitérios do Prado do Repouso e Agramonte, de homenagem á memória dos bombeiros falecidos, tendo particular significado a que se efectuou junto ao ossário municipal, onde repousam os restos de Guilherme Gomes Fernandes.

Estiveram presentes, nas diversas cerimónias, deputações dos Sapadores Bombeiros e das corporações de voluntários do Porto e arredores; o inspector de incêndios da Zona Norte e o comandante Russo Belo, pela Liga dos Bombeiros Portuenses.

Volta Aérea Galaico-Duriense

Conclui-se esta tarde a III Volta Aérea Galaico-Duriense, com a chegada ao aeroporto de Pedras Rubras dos aviadores civis dos aeroclubes do Porto, Braga, Costa e Verde, Bragança, Mirandela, Lugo, Santiago de Compostela e Vigo.

Aquela prova desportiva iniciou-se na passada sexta-feira, abrangendo o norte de Portugal e a Galiza.

A chegada está prevista para as 18 horas, efectuando-se ás 20, um jantar de confraternização, durante o qual serão entregues os prémios aos aviadores portugueses e espanhóis melhor classificados.

Prisão de uma cadastrada

Foi presa pela P. S. P. Maria Alice Maciel Fernandes, residente na Rua Fialho de Almeida, 88, em Gaia, por ter furtado um cordão de ouro e outros artigos.

A detida, já na esquadra, pediu para ir aos lavabos, onde tentou desfazer-se do furto, mas após uma busca, o cordão foi encontrado. A Maria Alice tem largo cadastro por proezas idênticas.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Ás 21 e 30: «O Império do Crime» (12 anos).
SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «As duas gémeas» (12 anos).
S JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Os alegres ladrões» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «A marca do ódio» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e as 21 e 30: «Sinais escondidos» (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os evadidos» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e as 21 e 30: «Todas eram encantadoras» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Alamo» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e 21 e 15: «Serenata dos canhões» (12 anos).

O 3.º ANIVERSÁRIO

da proclamação da padroeira da Força Aérea

Para comemorar o 3 aniversário da proclamação de Nossa Senhora do Ar, como padroeira da Força Aérea Portuguesa, celebrou-se hoje de manhã, na capela da Torre, na Serra da Estrela, missa de sufrágio pelos seus mortos.

O capelão-chefe, rev. João Ferreira, a convite do comando do Grupo de Detecção, Alerta e Conduta de Intercepção n.º 1, celebrou missa, á qual assistiram representações de todas as unidades da Força Aérea da Metrópole.

Livros para os cegos

Por intermédio dos Serviços de Propaganda e Expansão Comercial da Embaixada do Brasil, o Instituto Benjamim Constant, do Rio de Janeiro, ofereceu dois volumes da «Revista Brasileira para Cegos» á Biblioteca para Cegos da Camara Municipal de Lisboa, no Jardim da Estrela.

CHEGOU A LISBOA um cabo de sipaios galardoado com o prémio «Governador-Geral de Angola»

O cabo sipaio Manuel João Bengui ao chegar a Lisboa

Chegou hoje a Lisboa, num avião da TAP, o valoroso cabo de sipaios, Manuel João Bengui, condecorado com a medalha de prata de Dedicação e Mérito Militar, pela sua heróica acção na defesa da vila de Damba, por ocasião dos ataques terroristas ao Norte de Angola.

Manuel João Bengui é o primeiro português de cor a quem foi atribuído o «Prémio Governador-Geral de Angola», instituído pela TAP, o qual consta de uma viagem de um mês á metrópole.

O heróico soldado, que tem 31 anos, vive em Quipanga-Mucaba, e, quando dos acontecimentos no Norte de Angola, logo acorreu a alistar-se no Batalhão de Caçadores n.º 141. Logo na sua primeira acção, auxiliou a repelir um dos ataques dos terroristas, perseguindo-os e conseguindo libertar as mulheres que aqueles pretendiam levar consigo. Manuel João Bengui foi, no entanto, atingido pelo ódio dos terroristas que invadiram o povoado onde vivia com sua família. Levaram-lhe a mãe, a mulher e os filhos, e o heróico soldado nunca mais soube da sua família. Cada vez com mais coragem e com absoluto desprezo pela vida, o bravo cabo de sipaios continuou a auxiliar os nossos soldados, como batedor ou intérprete e, até, como desbravador de caminhos.

A Agência-Geral do Ultramar encarrega-se da sua estadia na metrópole.

CARACHI
BANGUECOQUE
TIMOR*
HONG KONG
MACAU*
MANILA
TÓQUIO

Vá ao Oriente por via aérea no novo Convair 990 Coronado da Swissair — o mais moderno avião a jacto do mundo. Desfrutará, em cada minuto da sua viagem, do mais requintado conforto e do cordial serviço pessoal, tradição da Swissair.
*Ligações imediatas de Banguecoque para Darwin/ /Timor. Para Macau, dois serviços diários de ligações por via aérea, partindo de Hong-Kong.
Para mais informações e reservas queira consultar o seu agente de viagens ou a:

SWISSAIR

Avenida da Liberdade, 220 — Tel.: 733171 (PPC-8 linhas).

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Durante a próxima temporada, devem funcionar no Parque Mayer quatro teatros de revista: o ABC, de José Miguel; o Maria Vitória, de Hermes Portela; o Capitólio, de Giuseppe Bastos e o Variedades, de José Viana (unica empresa de que se não obteve ainda completa confirmação).
- A artista Cely Sanz, que durante a ultima época fez parte da companhia do Maria Vitória e agora ingressou no elenco do ABC, está a actuar, por alguns dias, no Casino da Póvoa de Varzim.
- Mário Alberto é o figurinista do Maria Vitória. Será sob a sua direcção que vão executar-se todos os trajes do elenco que participará na nova revista do empresário Hermes Portela.
- Maly Socorro regressou a Lisboa, depois de ter permanecido um ano em Madrid, actuando no «Fado», restaurante típico português, na Rádio Nacional e na TV, interpretando numeros de Jaime Santos, Casimiro Ramos, Carlos Rocha, Frederico de Brito e Linhares Barbosa.
- Depois de terminada a carreira da peça «Recompensa», a companhia do Teatro Popular de Lisboa, dirigida pelo actor Augusto Figueiredo, vai levar á cena «O Tarzan do quinto esquerdo», de Costa Ferreira. Não está ainda marcada a data de início dos ensaios.

NO A B C

Últimas representações da revista «Bikini»

Apresenta-se, no ABC ao ar livre, em ultimas representações, a revista «Bikini» que vai sair de cena em virtude de ter de entrar em ensaios o espectáculo de abertura de época para aquele teatro.

«Bikini», que tem sido um êxito, é interpretada por um elenco de jovens, á frente do qual se encontram Yola, Irene Cruz, Francisco Nicholson, Henriqueta Maya, António Anjos, Manuela Maria e que conta ainda com a voz de Esmeralda Amoedo e a presença da revelação de 1963, Ivone Silva.

«Bikini» é uma revista cheia de bom gosto, boa musica moderna, crítica e graça.

NO AVENIDA

Continua em cena a comédia «Vamos contar mentiras»

Já em quinto mês de lotações esgotadas, continua em cena, com pleno êxito, agora no Avenida, a famosa comédia de Alfonso Paso «Vamos contar mentiras», uma verdadeira tempestade de gargalhadas. No desempenho destacam-se o irresistível Raul Solnado, no protagonista; Florbela Queirós, Armando Cortês, nos principais papéis, tendo ao lado Santos Carvalho, Lyne Mota, Lurdes Cabral, José Alberto, Isabel Ferreira e Berta Santos.

«Vamos conta mentiras» representa-se hoje, á tarde e á noite.

NO MONUMENTAL

O sensacional espectáculo «Boa noite, Lisboa!» em pleno êxito

No clima agradável do Teatro Monumental, tem o publico de Lisboa um sensacional espectáculo de «music-hall», de categoria internacional. Nele colaboram Salvador, Humberto Madeira, Berta Loran, Helena Tavares e Maria Sabina; o famoso Jazz Ballet Rodney, com as suas 15 esculturais mulheres; o conjunto de Vítor Gomes e os seus «Gatos Negros»; a orquestra de Jorge Costa Pinto e os «Reis» do Carnaval carioca de 1963, com as suas já famosas fantasias que, pela primeira vez, se apresentam na Europa.

Hoje, há sessões á tarde e á noite.

A pequena caravana de artistas «Gente Nova em Férias»

Gente nova em férias

Como antigos trovadores que de terra em terra levam as novidades do mundo, a poesia do mundo, histórias de amor, de risos, de lágrimas, assim um grupo de jovens artistas irá estrada fora, num bonito carro, para a circunstancia o branco corcel actual, a realizar por praias e termas a missão de entreter, lembrando ao mesmo tempo que a vida, não apenas a que nos coube viver, mas um pouco dessa e muito da dos outros, é a dádiva maravilhosa da arte-síntese de cada tempo-recreação da vida de sempre.

Notemos os nomes, aliás bem conhecidos: Lígia Teles, José de Castro, Cremilda Gil, Joaquim Rosa, Carlos Avilez, Angela Ribeiro e João Vasco. Encenador: Henrique Santos. Peça: «Dias Felizes», em tradução de Luís Francisco Rebelo. Pessoal técnico e trabalhos de cena: toda a companhia. Primeira etapa: Figueira da Foz, amanhã. Depois, Pedras Salgadas, etc, até meados de Setembro, data em que aqueles artistas terão de regressar aos seus teatros.

Certos de que tão belíssima iniciativa encontrará o merecido ambiente fazemo-nos eco da acolhedora expectativa de todos os nossos leitores que por essas termas e praias veraneiam.

Representações

da peça «Recompensa» na Estufa Fria

A célebre peça de Ramada Curto, «Recompensa», presentemente em cena, na Estufa Fria, durante dez noites, é interpretada pela Companhia do Teatro Popular inteiramente subsidiada pela Camara Municipal, para concretização do programa cultural estabelecido para o ano corrente e dedicado ao sector da população da cidade menos favorecida de condições económicas.

A distribuição gratuita de bilhetes para as representações faz-se, a tes para as representações faz-se no posto de turismo da Estufa Fria, das 9 e 15 ás 12 e das 14 ás 17 e 30. A entrega de lugares em cada dia só abrange o espectáculo da noite respectiva.

NO POLITEAMA

Orson Welles no Monumental filme histórico «David e Golias»

Há filmes de carácter bíblico que ficam memoráveis. O que se apresenta hoje no Politeama, em pleno êxito, é um deles. Impressiona pelo que representa como alarde de recursos materiais, domina pelo fremente interesse que irradia da sua majestosa envergadura; subjuga pelo poderoso relevo de evocação de um remoto clima de violência, e corresponde, ainda, pela vibração patética que evidencia, á sensação de assombro que provoca em toda a multiplicidade dos seus aspectos. Nenhum exagero se comete em afirmar que se trata de um «hors-série» da produção europeia. Sente-se a cada passo, na sequência de acção, o escrupulo de produzir um espectáculo que não fascine apenas pela riqueza da encenação, opulência dos ambientes, alto nível do desempenho e presença de milhares de figurantes em movimento. Estruturado com um fulgor dramático que ultrapassa o de alguns dos mais representativos espécimes do género, o filme revive velhas páginas da bíblia através de uma esplêndida realização de Richard Pottier e Ferdinando Baldi. A gloriosa aventura do humilde pastor David, a quem Deus designou para suceder ao rei Saul no trono de Israel e deu, tocado pela Sua graça, força e astucia para vencer Golias e derrotar, numa batalha campal, o exército filisteu e reconquistar a Arca da Aliança, adquire uma sequência de interesse narrativo verdadeiramente subjugante. Integrada numa época de barbárie, de intrigas, de amores trágicos e de desmedidas ambições, em que as profecias divinas se chocavam com os hábitos pagãos a transposição da história não podia deixar de atingir a expressão espectacular dos factos que forma o esteio da sua estrutura. No desempenho distinguem-se Orson Welles, Ivo Payer, Eleanora Rossi Drago e outros notáveis artistas. Fotografia em totalscópio e eastmancolor.

CINEMA E TEATRO NO MUNDO

● «A história de Christine Keeler»

LONDRES, 18—O papel de Christine Keeler no filme baseado na sua vida, que deve ser rodado em Copenhague com o título «The Christine Keeler Story», será desempenhado pela actriz londrina Yvonne Buckingham, de 25 anos, anuncia o «Sunday Mirror».

Era Christine quem devia desempenhar o seu próprio papel na película, mas depois da morte do dr. Ward desistiu de participar no filme. — (F. P.).

● Mais um filme histórico

PARIS, 18 — «Hardi Pardaillan» será o novo filme de Bernard Borderie, com Francis Claude no papel de Henrique IV da França, Jacques Castelot no de Henrique III e Isa Miranda no de Catarina de Medicis. — (A. N. I.).

● Laurence Olivier no Teatro

LONDRES, 18 — Dirigido por «sir» Laurence Olivier, o National Theater interromperá em Abril do próximo ano a sua temporada londrina para efectuar uma «tournée» de cinco semanas pela província com o «Othelo», de Shakespeare. — (A. N. I.).

● «Lord Jim» no cinema

LONDRES, 18 — Richard Brooks escolheu o Cambodja para a filmagem dos exteriores da sua película «Lord Jim», cujo argumento tem por base o romance com o mesmo título, de Joseph Conrad.

O actor Peter O'Toole desempenhará o principal papel do filme. — (A. N. I.).

● Morreu El Gardner

HOLLYWOOD, 18 — Ed Gardner, que foi notável artista da rádio, teatro e televisão dos Estados Unidos, faleceu ontem, com 62 anos, no hospital de Hollywood, onde se encontrava internado desde há uma semana, a fim de ser submetido a um tratamento ao fígado. — (A. N. I.).

● Filme sobre um caso de espionagem

LONDRES, 18 — Com o inspector George Smith, da Scotland Yard, como conselheiro técnico, vai ser realizado um filme de grande metragem sobre o famoso caso de espionagem descoberto em Março de 1961, na base naval britanica de Portland. — (A. N. I.).

NO IMPÉRIO

«Ana Karenina», com Greta Garbo, em «matinée» clássica

Foi Greta Garbo quem, ao lado de Fredric March e Fredag Bartholomey, interpretou, em 1935, uma das mais importantes realizações de Clarence Brown, «Ana Karenina», com um argumento extraído da obra de Leon Tolstoi.

«Ana Karenina» é a história de um adultério. Mas o génio engrandece tudo o que toca: nas mãos de Tolstoi este simples caso passional transformou-se, de par com um autêntico tratamento de análise psicológica de inexcedível subtileza, num fresco social que, do ponto de vista da perfeição artística, sobreleva a própria «Guerra e paz». Casada sem amor, incompreendida do marido, Ana Karenina, cujo destino a vai, lenta e inelutávelmente, encaminhando para a perdição e para a morte, é uma das mais inesquecíveis figuras femininas do romance de todos os tempos.

Greta Garbo, no cinema, deu-nos com artística realidade, a figura subtil da famosa heroína.

E', pois, com justo orgulho, que o Império, a pedido, apresenta, em cópia nova, este filme eterno, jovem de 38 anos, na sua 338.ª sessão de cinema clássico, na quarta-feira, ás 18 e 30.

«Larápios da alta roda» constitui um êxito de cartaz

Em «Larápios da alta roda», um filme de elevado nível artístico e técnico, avulta a sequência de uma história, que se evade da banalidade e lhe confere, pelo admirável relevo psicológico que define a engrenagem emocional das personagens, uma densidade de interesse, como consequência de dimanar do brilho do desempenho de um escol de comediantes. O êxito não surpreende. Justifica-o a presença no elenco, da extraordinária vedeta Lilli Palmer, que volta a fazer alarde de toda a gama da sua arte de representar na figura de «miss» Cheney. Domina pela sua distinção, nos salões da alta roda, de Cannes, sem nunca levantar a suspeita de que a sua comitiva, constituída por um mordomo, criados e um cozinheiro, formam uma disciplinada quadrilha de larápios. E' a história das suas proezas que o filme narra através de uma realização de Franz Joseph Wild, a que não se podem negar fartas alternativas de interesse, denso clima de enigma, aliciante estilo narrativo, esmerado na sequência episódica, movimento no desempenho das personagens e equilíbrio na graduação dos elementos estruturais.

No desempenho distinguem-se, ainda, Carlos Thompson, Martin Held, Françoise Rosay, Willy Birgel, Maria Sebaldt e outros.

NO ROMA

«A pele para o diabo» é um filme de excelente nível

O Roma está a oferecer um cartaz de interesse. Dirigido por mestre George Shermann e fotografado em magnífico sistema de cinemascope e eastmancolor, «A pele para o diabo» (Hell Bent for Leather) tem como principais intérpretes Audis Murphy, Felicia Farr e Stephen McNally, talvez nas maiores criações da sua já experimentada carreira artística.

As histórias do velho Oeste americano sempre contaram com um publico que dedica especial atenção a este género de «westerns», dadas as suas particulares características.

«A pele para o diabo», enquadrado no tipo de películas onde a expectativa e a emoção se dão mãos, resulta num programa de magnífico nível, de «suspense», e fértil em lances da mais imprevista solução.

Aponta-se, portanto, como um dos que maior sensação estão causando, neste momento, na capital lisboeta.

ANTÓNIO VILAR

no cinema brasileiro

RIO DE JANEIRO — António Vilar, o conhecido actor português, vai ser a primeira figura numa co-produção brasileira-europeia, baseada no romance «O tempo e o vento», de Erico Veríssimo. O título do filme será «Um certo capitão Rodrigo». — (C.).

GERÊS

HOTEL MAIA

(O Único Independente)

Telef. (P. P. C.) 65191

Vigilância assegurada contra riscos de incêndio

Domingo, 25 de Agosto de 1963

EXCURSÃO DA C. P.

em colaboração com a Empresa Geral de Transportes

LISBOA A PENACOVA, CRUZ ALTA, BUÇACO, LUSO — e volta —

Preços: 1.ª classe, 225$00; 2.ª classe, 175$00

compreendendo viagem de Lisboa (Santa Apolónia) a Coimbra, em automotora especial, o magnífico circuito turístico, por estrada, Coimbra, Penacova, Cruz Alta, Buçaco, Luso, Coimbra, e o almoço na Pensão Avenida, em Penacova.

Partida de Lisboa (Santa Apolónia) ás 8-00 horas, com chegada ás 22-20 horas, á mesma estação.

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Santa Apolónia), Agência da E. G. T., na Rua do Arsenal, 124-1.º, e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, nas: Avenida Praia da Vitória, 36-38; Travessa do Cais do Tojo 15; Rua Almeida e Sousa, 14-A; Avenida de Roma, 4-B; Rua Marquesa de Alorna, 22-A e Rua dos Anjos 77-A. LOTAÇÃO LIMITADA.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

«Recompensa», na Estufa Fria

Foi ontem levada á cena na Estufa Fria, pela Companhia de Teatro Popular, a peça em 3 actos, de Ramada Curto, «Recompensa».

A sala estava práticamente cheia, apesar da frescura da noite e do... local, o que prova que o grande publico corresponde á louvável iniciativa da Camara Municipal de Lisboa, que por esta época pretende proporcionar á população da cidade, vários espectáculos artisticos, integrados na sua política cultural. É de lamentar-se, todavia, que pretendendo-se criar novo publico para o teatro isso não seja tentado através de espectáculos mais apurados e atraentes.

«Recompensa» é uma peça interessante, na medida em que trata um problema social, embora num certo tom folhetinesco e sentimental (o filho do patrão que casa com a operária, etc.) Mas especulando um pouco com esse aspecto da mentalidade do publico português, não deixa de formular um pedido de justiça social

Embora realçando a boa vontade da Companhia de Teatro Popular, parece-nos necessário um maior cuidado ao apresentar espectáculos com fins de divulgação do teatro e de peças portuguesas.

A interpretação denota, de certo modo que não terá sido encarado com grande seriedade esta representação Num conjunto sem brilho e sem ter conseguido dar uma ideia correcta do que se poderá fazer quando o teatro é encarado sériamente. Madalena Sotto alternou bons momentos de teatro com pedaços em que teve deficiente colocação de voz e expressões forçadas, e Luís Filipe interpretou a figura de um capitalista céptico, cínico e desonesto, género de papel que parece agradar-lhe.

O «Festival do Twist»
está a despertar grande expectativa

Mais uma iniciativa de Vasco Morgado: o grande «Festival de Twist» de 1963. Assim, as portas do Monumental estão abertas a todos que queiram inscrever-se neste festival, todos os dias, das 15 ás 20 horas. Este verdadeiro festival de «twist», que se realiza em Lisboa, tal como em Nova York, Paris ou Londres, é um espectáculo dentro de outro espectáculo, que o Monumental, sempre na vanguarda das grandes iniciativas, proporciona ao seu publico de Lisboa.

ABC

Tel. 36 67 15

José Miguel apresenta

As 21 e ás 23 h.

António Anjos

A REVISTA

BIKINI AO AR LIVRE

com um elenco à frente do qual se encontram

Yola — Irene Cruz — Nicholson — H. Maya — M. Maria — E. Amoedo e com António Anjos e a revelação 1963 Ivone Silva

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

— 17 ANOS —

Teatro MONUMENTAL

VASCO MORGADO apresenta

UM ESPECTACULO DE CATEGORIA INTERNACIONAL

BOA NOITE, LISBOA!

TODAS AS NOITES

2 SESSÕES: AS 21 e 23 H. (ADULTOS)

COM O MAIOR ELENCO DE SEMPRE

SALVADOR
HUMBERTO MADEIRA
BERTA LORAN
HELENA TAVARES
VICTOR GOMES e os seus «Gatos Negros»
SABINA e LINDA SILVA

Salvador

JAZZ BALLET RODNEY — E — OS REIS DO CARNAVAL CARIOCA DE 1963

DOMINGO À TARDE, às 16 h.

QUEM DE QUALQUER PARTE DO PAÍS CHEGA À CAPITAL NÃO SE DISPENSA DE VISITAR

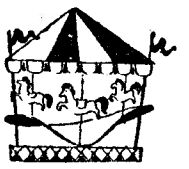
A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO» OS ECOS DA SUA BELEZA, DAS SUAS ATRACÇÕES E DO BEM-ESTAR QUE ALI SE DESFRUTA, CONSTITUEM A SUA MELHOR PROPAGANDA, FEITA PELOS MILHARES DE VISITANTES QUE AFLUEM TODAS AS NOITES AO MARAVILHOSO RECINTO DE ENTRECAMPOS

SEMPRE NOVIDADES QUE SATISFAZEM OS GOSTOS MAIS EXIGENTES

ESPECTACULO PERMANENTE ATÉ DE MADRUGADA

TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO



A Feira, que abre às 15 horas, espera-o

COLISEU

Emp. Ricardo Covões Herds.

HOJE ás 21,30

ÚLTIMO DIA

(Maiores de 17 anos)

Os grandes filmes

ARCO DO TRIUNFO

e

SANGAREE

NO PORTO

O «Diário de Lisboa», no Porto encontra-se à venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.

RIA COM GOSTO!

Solnado

VEJA NO AVENIDA (12 ANOS)

20.ª SEMANA

As 21.45 h.

A COMEDIA DE ALFONSO PASO

Vamos contar mentiras

com RAUL SOLNADO, FLORBELA QUEIROZ e ARMANDO CORTEZ

BALCÃO PARA O POVO a 2$50 e 5$00

DOMINGO À TARDE, às 16 h.

Cartaz dos Cinemas

CAMPO PEQUENO

QUINTA FEIRA, 22, ÀS 22 HORAS — M/ 6 ANOS

CARTAZES PARA HOJE

CARTAZES PARA O FUTURO

CAVALEIROS
PEDRO LOUCEIRO

JOSÉ MALDONADO CORTES

NOVILHEIROS
FERNANDO SANTOS

ÓSCAR ROSMANO

FORCADOS
AMADORES DO MONTIJO

NOVILHOS
de MANUEL J. COIMBRA BARBOSA

ÓSCAR ROSMANO

A revelação da temporada de 1963, cujos êxitos alcançados no Campo Pequeno e na Nazaré lhe deram um lugar na primeira fila da novilharia.

— Um sector de sombra-sol ao preço único de 10$00, para jovens com menos de 17 anos.

Abre no dia 19 a bilheteira dos Restauradores, 7

exito

TIVOLI — Telefone 50595

A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)

um grande filme policial e de mistério

UM GOLPE SENSACIONAL

com Yves Massard, Françoise Saint Laurent e Louis Seigner

AVIS — Telef. 4 76 63

A's 21.30 (Adultos) 2.ª SEMANA

de um magnifico programa duplo de emoções fortes!

A MALDIÇÃO DO VAMPIRO

com Eric Fleming e Kathleen Crowley

O MORTO VOLTOU

com Jack Mahoney e Mana Patten

AR CONDICIONADO

ODEON — Telefone 326283

A's 15.15 e 18.15 e ás 21.30

2. SEMANA DE ENCHENTES

ÊXITO TOTAL!...

A IRMÃ SAN SULPÍCIO

A suprema criação de Carmen Sevilha com Jorge Mistral

A maravilhosa história de uma linda mulher entre dois amores sublimes

Cinetotocolor (M. 12 anos)

RESTELO — Telefone 610375

A's 21 horas (M. 12 anos)

Um grandioso filme

MOSQUETEIROS DO MAR

com Channing Pollock e Ana Maria Pierangeli

CINEMA IDEAL — Telefone 324194

A's 21 horas (M. 12 anos)

A VOLTA DO GORILA

EDDIE EM LISBOA

LIDO — Telefone 48560

A's 21 horas (M. 12 anos)

O TENENTE HORIZONTAL O CONTINENTE DESAPARECIDO

ESPLANADA PORTUGALIA — Telefone 47163

A's 21.30 (M. 17 anos)

OS CANHÕES DE NAVARONE

IMPERIO — Telefone 555134

A's 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)

Na chiquissima Côte d'Azur

Lilli Palmer — Carlos Thompsom — Martin Held — Françoise Rosay

LARAPIOS DA ALTA RODA

SÃO JORGE — Telefs. 54153/4

As 15.15 — 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)

Picante por um lado... alegre por outro

A VALSA DO GALANTEADOR

com Peter Sellers e Dany Robin

POLITEAMA — Telefone 326305

As 15.15 e 18.15 e ás 21.30

Vibrante êxito do monumental filme histórico

Grandiosa evocação de uma época bárbara

DAVID E GOLIAS

Grande elenco com Orson Welles

UM ESPECTACULO FABULOSO!

Totalscope (M. 12 anos)

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192

As 21.45 (M. 12 anos)

Grande êxito do estupendo filme de amor e aventuras com

Audie Murphy e Felicia Farr

A PELE PARA O DIABO

Fotografia em Cinemascope Eastmancolor

AR CONDICIONADO

TERRASSE — Telefone 320917

As 21 horas (M. 17 anos)

JULGAMENTO A PORTA FECHADA

IDÍLIO EM SETEMBRO

CASINO ESTORIL

As 17 horas (M. 12 anos) e 21.30 (M. 17 anos)

E V A

com Jeanne Moreau e Stanley Baker

CONDES — Telefone 322523

A's 15.15 e 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)

Eddie Constantine, volta na mais escaldante das suas prodigiosas aventuras

AGUENTA-TE NO BALANÇO

com Carla Marlier e Albert Préjean

MONUMENTAL — Telefone 555131

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos

O drama na selva que fez estremecer a Asia Meridiona e o Mundo!

FOGO NA FLORESTA

com John Ireland — Everet Sloane

AVALADE — Telefone 763086

A's 15.15, 18.15 e 21.45 (M. 12 anos)

A mais louca comédia de Petter Sellers

ARMA DE DOIS GUMES

Todo o humor britânico numa comédia espirituosa

EDEN — Telefone 320768

As 15.30, 18.30 e 21.45 (Maiores 12 anos)

4.ª SEMANA

do filme popular

O MIUDO DA BICA

com Fernando Farinha

A história humana de um ídolo do povo.

ROYAL — Telef. 865037

As 21 horas (M. 12 anos)

O REBELDE MAGNÍFICO

O 3.º HOMEM SOBRE A MONTANHA

HORARIO DOS COMBOIOS DO RAMAL DE SINES

LISBOA (Terreiro do Paço): Partida às 18-10. SANTIAGO DO CACÉM: Partida, às 21-50; SINES: Chegada às 22-08.

SINES: Partida às 7-50; SANTIAGO DO CACÉM: Partida, às 8-11. LISBOA (Terreiro do Paço): Chegada, às 11-55.

A participação do Canadá na N.A.T.O. nos aspectos militar económico e científico

O Canadá conta-se entre os doze países que assinaram o Tratado do Atlantico Norte, em Abril de 1949, e aos quais se juntaram, depois, mais três. Aquele desempenhou um papel importante na formação da aliança, cujos membros, nos termos do Tratado, se encontram «decididos a salvaguardar a liberdade dos seus povos, a sua herança comum e a sua civilização... assim como estão resolvidos a unir os seus esforços para a sua defesa colectiva e para a defesa da paz e da segurança». Atribui-se ao Canadá a redacção do artigo 2 do Tratado: «As partes intervenientes contribuirão para o desenvolvimento das relações internacionais pacíficas e amigáveis, reforçando as suas livres instituições, assegurando uma melhor compreensão dos princípios sobre os quais se baseiam aquelas instituições e desenvolvendo as condições próprias para assegurar a estabilidade e o bem-estar». Por outro lado, segundo este artigo, os signatários comprometiam-se a esforçarem-se por eliminar todas as oposições nas suas políticas económicas internacionais e encorajar a colaboração económica entre os membros da aliança.

Participação militar

No que respeita á contribuição do Canadá nas forças defensivas da N. A. T. O., aquele país forneceu, entre outro material, navios e aviões para a patrulha dos mares, destinados ao comando supremo das forças do Atlantico, assim como uma divisão aérea e uma secção de brigada destacada na Europa. Além disso, mais de 300 canadianos fazem parte do pessoal em serviço nos diversos quartéis-generais e organismos da N. A. T. O. As forças e instalações canadianas contribuem, de forma apreciável, para a defesa da zona Estados Unidos-Canadá.

Quando os países da N. A. T. O. decidiram constituir forças integradas na Europa, o Canadá pôs em prática, no ano de 1951, um programa de recrutamento especial: no fim desse ano, uma brigada canadiana de infantaria veio para a Europa, tendo sido integrada nas forças dos restantes aliados.

Fazendo parte do grupo das forças do Norte, estão acantonadas em Soest, Hemer, Werl e Isechon, na Alemanha. A divisão aérea do Canadá faz parte da 4.ª força táctica aérea. Instalada em Marville e Grostenquin, na França, e em Deux-Pont e Baden-Soellingen, na Alemanha, dispõe de um quartel-general em Metz e de uma base de apoio em Langar (Grã-Bretanha). Actualmente, está em vias de ser reequipada com 8 esquadrilhas (144 aviões) de «C F 104».

As forças navais e o sistema de alerta

As forças navais canadianas destinadas ás operações do comando supremo do Atlantico compreendem um porta-aviões, dois escoltadores e aviões de patrulha marítima.

Segundo as obrigações regionais tomadas no ambito da N. A. T. O., o Canadá e os Estados Unidos puseram de pé, em 1957, um dispositivo de defesa da América do Norte contra ataques aéreos, chamado NORAD. As instalações de alerta, a manutenção e o «contrôle» são repartidos entre três redes de radar: DEW, Mid-Canadá e Pinetree. A primeira, concebida e equipada pelos Estados Unidos, atravessa o continente no sentido da sua largura, desde o Alaska á Terra de Baffin. As estações em território canadiano estão, no entanto, sob a direcção operacional da aviação canadiana, sendo também canadiano quase todo o pessoal.

A segunda rede, situada um pouco mais ao sul, foi erguida pelo Canadá, que assegura o seu funcionamento. Nos termos de um acordo concluído, em 1961, com os Estados Unidos, o Canadá encarregou-se de assegurar o funcionamento da maior parte da rede de Pinetree, sustentada pelos dois países. Cinco esquadrilhas de «CF-101» fazem parte das forças de intercepção do NORAD. Além disso, a protecção da América do Norte assenta em meios de defesa da Marinha canadiana, cujos navios e aviões estão sempre alerta, assim como num grupo de brigadas do Exército regular do Canadá.

Programa de ajuda mútua

Desde a inauguração, em 1950, do programa canadiano de ajuda mutua, o Canadá forneceu aos membros da N. A. T. O. uma ajuda militar que se cifrou num valor global de 1 768 700 000 de dólares, compreendendo neste numero o orçamento de 1961-62. Os pontos principais daquele programa são:

1 — Treino, no Canadá, de tripulações aéreas de outros países da N. A. T. O.

2 — Envio de material proveniente de reservas militares.

3 — Envio de material de produção regular.

4 — Contribuições para os programas de infra-estrutura e orçamentais da N. A. T. O.

As circunstancias e as necessidades mudaram, nos ultimos anos; o programa canadiano de ajuda mutua modificou-se também e reduziu-se pouco a pouco. Desempenha, no entanto, um papel importante no reforço militar da N. A. T. O. Ao fim de algumas reduções, o orçamento canadiano da N. A. T. O., para 1961-62, fixou-se em 40 800 000 dólares. Esta baixa é justificada, em grande parte, pelo esgotamento de reservas de armamento e material e, ainda, pela expiração, em Julho de 1958, do programa de treino aéreo que era feito nos centros da ARC, no Canadá, e graças ao qual 5800 estagiários de dez países-membros se ualificaram como pilotos ou navegadores. Em consequência de acordos especiais, grupos de alunos de países europeus prosseguem a sua instrução no Canadá, embora em numero limitado. A redução do programa canadiano de ajuda mutua coincidiu com um desenvolvimento de efectivos e recursos nacionais na Europa.

Por outro lado, lembram-se as possibilidades de ajuda mutua que estão implícitas no «Acordo de Trocas», concluído com os Estados Unidos em Junho de 1961. Nos termos deste entendimento, um certo numero de aviões «F-104», assim como equipamentos e peças de substituição, encontram-se, em vias de construção no Canadá. Isto representa um valor global de 200 milhões, dos quais 150 a cargo dos Estados Unidos e 50 do Canadá.

Graças a estes aparelhos, o Canadá e os Estados Unidos contribuirão de forma sensível, no quadro dos seus programas de ajuda mutua e de assistência militar, para o poderio colectivo da N. A. T. O.

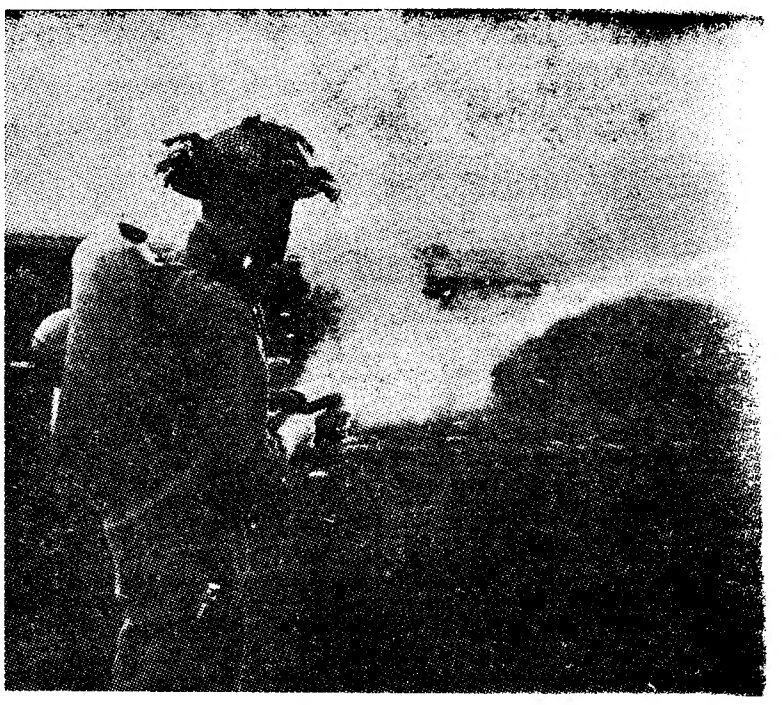
Cooperação política e económica

A colaboração nos domínios não militares funda-se no texto do artigo 2. Para reforçar esta cooperação entre países membros, a sede da N. A. T. O. foi dotada com comissões política, científica e económica. O Canadá pôs em destaque, de acordo com outros países, a importancia das consultas políticas no seio da aliança atlantica. A cooperação política, tal como existe na N. A. T. O., vai desde a simples troca de opiniões e informações até ás consultas intensas tendentes á coordenação dos programas de acção no campo do interesse comum. Segundo o Canadá, estas consultas deviam tender, sobretudo, para uma melhor compreensão entre os aliados e uma maior colaboração a favor da manutenção da paz.

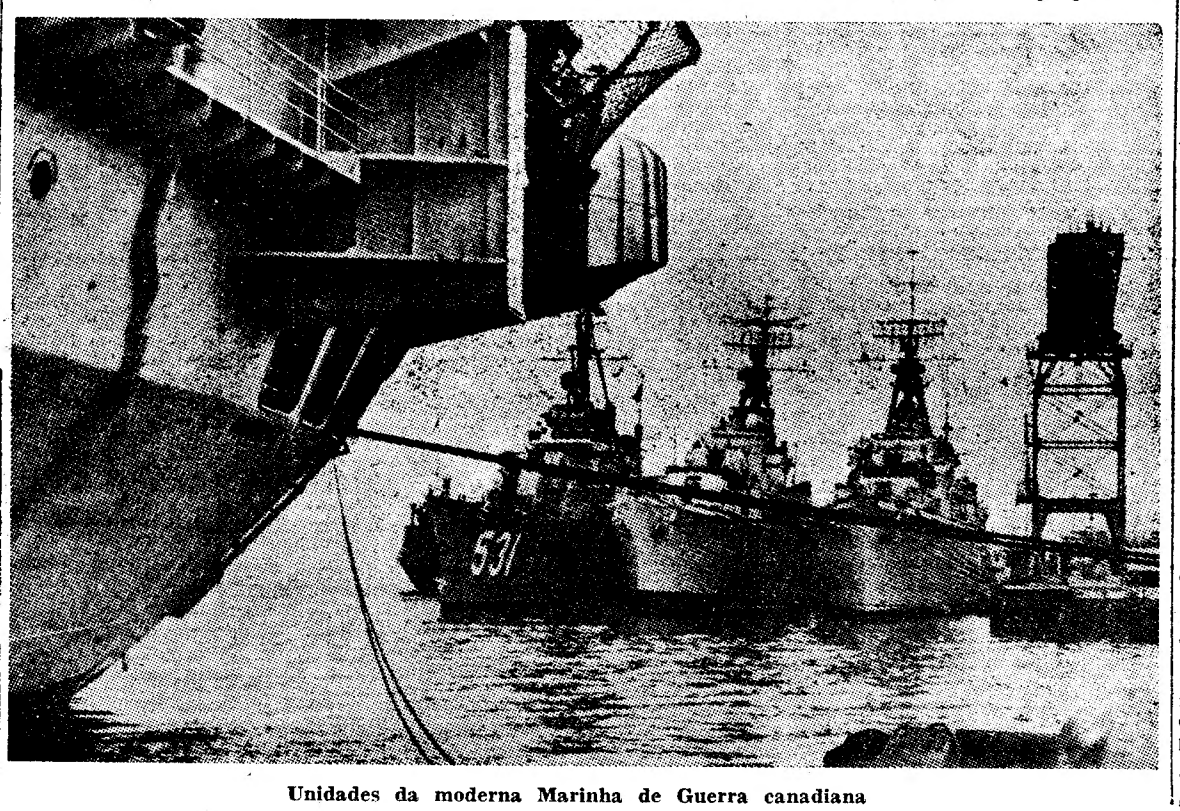
A organização europeia para a cooperação e o desenvolvimento económico é considerada, desde a sua fundação, como o principal organismo onde convém examinar a política económica dos seus membros e pôr em prática princípios de cooperação económica enunciados no artigo 2 do Tratado do Atlantico Norte. Mas a N. A. T. O. presta-se perfeitamente ás discussões sobre as consequências económicas que podem ter os esforços militares dos países-membros. O Canadá deseja cumprir os seus compromissos económicos com vista á N. A. T. O., assim como á O. C. D. E.

Cooperação científica

Participando nos trabalhos da comissão científica da N. A. T. O. que se consagra principalmente a questões de interesse civil, o Canadá contribui com trabalhos científicos militares da N. A. T. O. por intermédio do conselho de investigações da defesa. Interveio em acordos bilaterais oficiais tendo por objectivo facilitar trocas de conhecimentos e informações com os outros membros do Tratado, nos sectores da ciência militar. O Conselho oferece, todos os anos, aos sábios dos países da N. A. T. O. um certo numero de bolsas de estudo com validade para os seus estabelecimentos de ensino. O Canadá dá, também, a sua parte de efectivos ao centro técnico de defesa aérea da S. H. A. P. E., nos Países Baixos e no Centro de Guerra Anti-submarina do S. A. C. L. A. N. T. em La Spezia, na Itália. A N. A. T. O. é, pois, um elemento essencial da defesa e da política externa do Canadá Este, assim como outros membros da aliança, sublinhou que a N. A. T. O. deve ter uma atitude de largueza de vistas. A N. A. T. O. deve, sobretudo, segundo os próprios termos do Tratado do Atlantico Norte, completar e realizar a sua obra de uma maneira compatível com os fins e os princípios da Carta das Nações Unidas.



Um soldado do Exército canadiano manejando um lança-chamas



Unidades da moderna Marinha de Guerra canadiana

PUBLICAÇÕES

«REVISTA DO AR» — N.º 294, referente a Abril. Contém, entre outros, os interessantes artigos: «Gordon Cooper no espaço» e «Cipriano Jardim, um paladino do Dirigível».

«ACTIVIDADES ECONÓMICAS» — N.º 50, de Março-Abril. Neste numero, contendo assuntos de interesse, há a destacar os artigos: «Saboarias provinciais», pelo dr. António de Sousa Pontes, e «Posições de força», por W. N. Ewer.

GUIAS GERAIS DE CAMINHOS DE FERRO E DE CAMIONAGEM — Da Tipografia Aliança, Ld.ª, da Rua Passos Manuel, 134, 1.º, do Porto, recebemos o «Guia Geral de Caminhos de Ferro» e o «Guia Geral de Camionagem», referentes ao mês corrente.

«REVISTA TÉCNICA AUTOMOVEL» — Foi posto á venda o novo numero desta revista, o 31, dedicado ao Triumph «Herald», «Spitfire» e «Vitess 6». Além deste estudo, que é a transcrição completa e muito ilustrada do manual de reparações, este numero insere ainda uma vasta secção de motonáutica, em que são apresentados os principais modelos de motores fora de bordo.

Vida religiosa

Jornada da J. O. C. Internacional

Iniciou-se hoje, dia 18, em todo o País, a Jornada da Juventude Operária Católica Internacional, que se prolonga até ao dia 25.

No próximo domingo, a Jornada encerrar-se-á com grandes manifestações juvenis nalguns dos principais centros operários do País.

Esta Jornada tem como objectivo associar os jovens trabalhadores e as jovens trabalhadoras portuguesas aos seus companheiros de todo o Mundo, através da J. O. C. Internacional, em prol da edificação de uma humanidade mais unida e mais cristã.

Em cada dia, os jovens trabalhadores e as jocistas terão presentes os seus companheiros de cada continente, dos países de maioria não católica e os missionários jocistas espalhados pelo Mundo.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

800 estudantes ingleses passarão em Lisboa

Tendo saido de Cardiff, no passado dia 10, com escalas na ilha da Madeira e Gibraltar, o paquete «Danera», da British India Steam Navigation Co. Ltd., representada entre nós pela firma James Rawes, tocará novamente em Lisboa, no próximo dia 20, trazendo a bordo 1000 passageiros, sendo 800 estudantes ingleses que fazem este cruzeiro com fins educativos e culturais.

Largará de Lisboa para Cardiff, na manhã de 21 do corrente.

O ESTUDO DA CONSTRUÇÃO

de hospitais em Cabo Verde

CIDADE DA PRAIA, 18. — Encontra-se de visita a Cabo Verde, o director-geral de Saude e Assistência do Ministério do Ultramar, dr. Joaquim Ferreira da Silva, que depois de, em missão de serviço, visitar as povoações sanitárias de todo o arquipélago, seguirá para o Brasil, voltando, de novo, ao arquipélago, a fim de estudar, com técnicos da metrópole, a construção de estabelecimentos hospitalares. — (A. N. I.).

CONFERÊNCIAS

Pelo fundador da União Latina

No próximo dia 20, ás 11 horas, o dr. Pierre Cabanés, fundador da União Latina e secretário-geral do seu Comité Nacional Francês, receberá, num salão do Avenida Palace, os representantes da Imprensa, para os quais fará uma conferência, versando os seguintes temas: «A União Latina é uma necessidade da História dentro do mundo de hoje. A solidariedade das nações latinas em prol da defesa da civilização. A União Latina antes do seu 3.º Congresso. Portugal e a União Latina dentro da situação actual da política internacional».

IMPRENSA

«A Província de Angola»

Completou 40 anos de publicação, em Luanda, o diário «A Província de Angola», fundado por Adolfo Pina e hoje orientado pelo seu continuador António Correia de Freitas. Jornal de grande influência na vida da Província, além de uma análise proficiente dos problemas e anseios de Angola, assinalou-se a acção editorial da Empresa Gráfica de Angola, sua proprietária, no decorrer de tão longo período, pelos suplementos especiais sobre economia desporto, literatura e recreio, e por frequentes numeros especiais de carácter regional e comemorativo, empreendimentos que reuniram valiosa colaboração de prosadores regionais e da Metrópole.

Ao seu director e a quantos nele trabalham apresentamos as nossas saudações.

LET'S LEARN ENGLISH

Vocabulário da lição n.º 11, parte 2, que a Radiotelevisão Portuguesa transmite no dia 19 pelas 20 horas:

INGLÊS	PORTUGUÊS
early	—adiantado
on time	—a horas
late	—atrasado
by plane	—de avião
They're going to New York by plane	—Vão para Nova York de avião
by bus	—de autocarro
I go to work by bus	—Vou para o emprego de autocarro
by car	—de carro
by telephone	—pelo telefone
leave	—partir de, deixar
right now	—agora mesmo
He's leaving right now	—Ele está a partir agora mesmo
It's hot today	—Está calor hoje
What time is it?	—Que horas são?
It's two o'clock	—São duas horas
It's ten minutes past ten	—São dez e dez

Navios de guerra estrangeiros no Tejo

Amanhã, ás 10 horas, atraca á muralha da Doca da Marinha, a fragata sul-africana «President Steyn», do comando do capitão-de-mar-e-guerra J. Fairbairn e com uma guarnição de 11 oficiais e 205 sargentos e praças.

— Depois de amanhã, ás 9 e 30, chega ao Tejo a Divisão de Instrução da Armada alemã, formada pelos escoltadores «Bremse», «Brunemer» e «Hummel» e pelo petroleiro «Emsland», sob o comando do capitão-de-fragata von Schroter. Os escoltadores, nos quais viajam 80 cadetes, atracam na Doca de Alcantara e o petroleiro fica fundeado ao largo.

Durante a estadia da divisão alemã no Tejo, haverá visitas: de alunos da Casa Pia ás unidades; de sargentos e praças alemãs á estação rádio-naval «Nunes Ribeiro»; e de cadetes alemães á Escola Naval, no Alfeite; um almoço a bordo do navio-chefe «Brummer» um «cocktail» a bordo do mesmo navio, um almoço na messe da Base Naval do Alfeite, etc.

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Será apenas de companheirismo a reunião do Rotary Clube de Lisboa do próximo dia 20, ás 13 horas, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, 185, não havendo, portanto, qualquer palestra oficial.

Convertida em *madeirense*, a graciosa Bibbi Persson presta cativante homenagem ao «seu» Portugal...

A SUECA BIBBI PERSSON E O «SEU» PORTUGAL —«O PAÍS MAIS LINDO DO MUNDO!»

por CÉSAR FAUSTINO

ESTOCOLMO, Agosto — Os transeuntes das ruas centrais de Estocolmo ficaram surpreendidos quando viram, há dias, passar uma esbelta rapariga loira envergando um trajo esquisito: colete vermelho e, no ombro esquerdo, semicapa do mesmo tom, sobre uma blusa branca bordada; saia longa e de roda listada de muitas cores; botins de couro amarelo e, na cabeça, um gorro azul com uma espécie de antena espichada...

A figura atraía pelo exótico e o alegre agressivo da vestimenta. Mas, serena e sorridente, seguia o seu caminho, talvez até se divertisse com a curiosidade dos outros, que a si próprios se interrogavam: «de onde terá vindo aquela jovem»? Houve mesmo quem se decidisse a perguntar-lhe. A resposta saiu pronta, sonora e em sueco perfeito:

— Da Madeira, de Portugal!

Foi assim que Bibbi Persson celebrou a estreia do trajo folclórico que lhe foi oferecido quando há pouco aí esteve a participar num filme sobre as belezas e condições turísticas que o nosso País apresenta aos escandinavos.

Do filme e da encantadora Bibbi já escrevemos muito em 12 de Maio. Alguns dias depois ela aterrava em Lisboa para sentir de novo o «seu» Portugal. Viveu um sonho que ainda a traz empolgada. Nadou no Estoril, na Rocha e na Figueira, velejou em Cascais, ouviu o fado no Bairro Alto e comprou fruta na Ribeira, passeou em Coimbra com os estudantes, viajou de moliceiro na ria aveirense, habitou o Palácio do Buçaco e bailou na Madeira com o grupo da Camacha. Em dois meses percorreu a nossa terra de Norte a Sul. Por todos os lados flores e simpatia.

— Os portugueses são o povo mais afável e hospitaleiro que existe. Senti-me em Portugal como uma rainha!

Um «galo»... e muitas saudades

Assim declarou ela aqui aos jornais que se interessaram pela história da gentil secretária que durante sessenta dias se tornou a figura sueca mais popular em Portugal. Entre eles, o «Expressen», o mais vendido diário nórdico (cerca de 500 mil cópias por dia, que encimou a sua entrevista com o título de três colunas «Bibbi de novo em casa! — Que ela é estrela não sabia você...». Na foto, a jovem escandinava segurando um enorme e típico «galo» de Barcelos, que também aparece no filme.

Realizada por iniciativa da Direcção dos Serviços de Turismo do S. N. I., a película é dirigida por Miguel Spiguel, filmada por Aquilino Mendes e musicada por Shegundo Galarza. E' de 35 mm, colorida e de cerca de meia hora de projecção. Está pronta e dizem ser de excelente qualidade. Três cópias já se encontram em Estocolmo, ao cuidado da S. A. S., que as distribuirá pelos países nórdicos.

Regressada á Suécia, transbordando de «souvenirs» e de saudades, Bibbi Persson não se contém no seu entusiástico afã de recomendar Portugal:

— A terra ideal para os escandinavos gozarem as suas férias! — afirmou ela á Rádio sueca.

Pelas ruas de Estocolmo passeia o seu saco bordado de muitas cores, mostrando propositadamente a palavra «Portugal», e a quem de perto a olha um tanto intrigadamente, exclama com o seu sorriso radioso:

— O mais lindo país do Mundo!

A Scotland Yard conhece o chefe dos assaltantes do comboio Glasgow-Londres procurando deitar a mão a um lugar-tenente de «lucky» Luciano

LONDRES, 18. — Os polícias encarregados de descobrirem os autores do assalto ao comboio-correio estão, actualmente, á procura de segundo esconderijo semelhante á quinta de Leathersdale, descoberta no princípio da semana passada. As investigações feitas na casa da quinta levaram a Polícia a pensar que apenas seis dos membros da quadrilha, que é formada, pelo menos, por 12 indivíduos, estariam ali refugiados.

Por outro lado, o superintendente Malcolm Factrell, chefe da polícia do Buckinghamshire, anunciou que os peritos conseguiram colher impressões digitais na quinta, o que parece indicar que a polícia conhece alguns dos gatunos, os quais estariam a ser objecto de apertada vigilancia, visando identificar os outros cumplices, o que explicaria o véu de segredo lançado sobre o inquérito.

Parece que os polícias encontraram, em Leathersdal, elementos que os levaram a estender as investigações até campos militares da região e do Sul da Inglaterra.

«A Scotland Yard já sabe o nome do homem que chefiou a quadrilha que levou a efeito o maior asalto a um comboio, na história inglesa» — afirma hoje o «News of the World».

● A Scotland Yard receosa de revelar o nome do «cérebro» da quadrilha?

«A Scotland Yard designa o homem, que coma.dou a quadrilha pelo nome de «o major», pois trata-se de um antigo oficial do Exército, que pertenceu aos comandos, conforme ficou claramente demonstrado pelas características da operação, minuciosamente cronometradas e pelas ferramentas e utensílios empregados, iguais aos que se utilizavam no Exército apreendido na casa onde se refugiaram os assaltantes imediatamente depois do roubo» — escreve o «News of the World».

«A polícia sabe já o seu verdadeiro nome e está de posse de todos os elementos que se lhe referem, quanto á sua vida passada, mas é evidente que, por agora, nada pode ainda revelar» — continua o jornal, acrescentando que a Scotland Yard também não quer pronunciar-se acerca do homem que estaria acima do «major», o verdadeiro cérebro da operação, que a dirigiu á distancia.

● Entra em cena um lugar-tenente de «Lucky» Luciano

«Os homens da Scotland Yard desejam igualmente fazer algumas perguntas a uma outra persona-

(Continua na ultima página)

A FIGURA DE D. JOÃO VI EXALTADA NA IMPRENSA BRASILEIRA

RIO DE JANEIRO, 18. — A Imprensa brasileira recorda a passagem de dois aniversários de acontecimentos históricos que exerceram grande influência no progresso do Brasil. Ambos tiveram como autor o príncipe regente D. João, mais tarde D. João VI. Dizem respeito, respectivamente, á fundação da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro e á criação, em 1816, nesta antiga capital federal, de algumas aulas de Belas-Artes e fixado os ordenados dos professores franceses, contratados para a fundação dessa Escola, que deu origem á Academia de Belas-Artes do Rio de Janeiro, instalada solenemente a 5 de Novembro de 1826. — (E.).

CASAMENTO

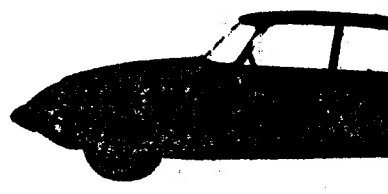
Lanches a 50$, 55$, 60$ por pessoa incluindo todos os vinhos, e salão próprio sem aumento de preço

PASTELARIA S. JOÃO

Av. de Paris, 3-A — T. 725600

MOLYS

PROVADO NO SEU



Eis a média dos espantosos obtidos com MOLYSLIP:

- **9,7 % maior aceleração**
- **10 % de economia na gasolina**
- **30 % de economia no óleo**
- **10 % mais potência**
- **60 % menos desgaste do motor**
- **25 % menos aquecimento**

MOLYSLIP

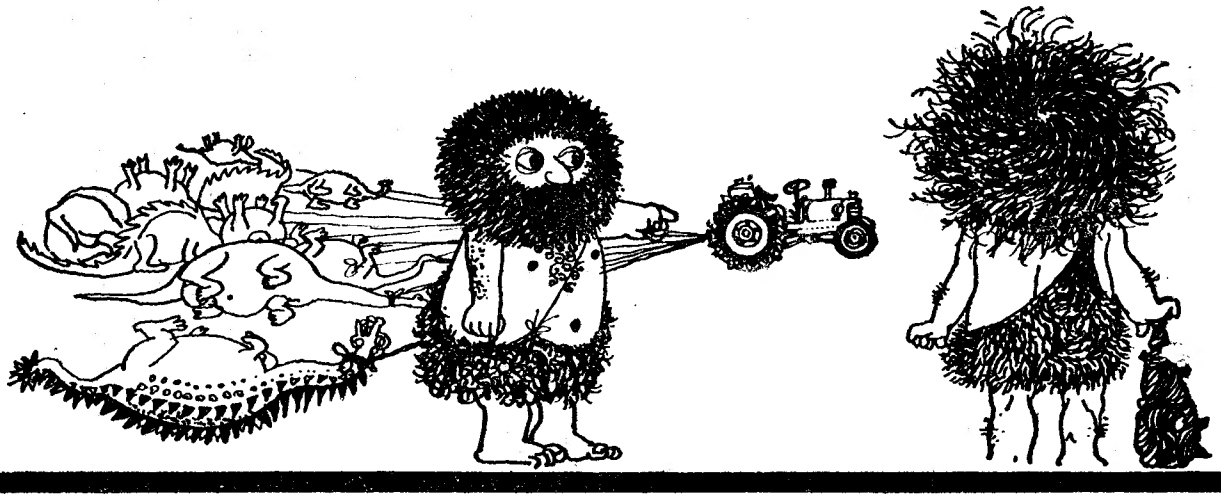
ANTI-FRICÇÃO

Na sua caixa de velocidades, direcção diferencial, use Molyslip G. Escreva-nos peça informações ao seu garagista.

MOLYSLIP PORTUGUESA, LDA.

Rua Paralela aos Caminhos de Ferro de Benfica, 1

confiança para quem trabalha



A coragem e a força de vontade valem de muito quando um sentido ou um órgão falta. O homem pode, com ânimo vigoroso e decisão, compensar certos defeitos físicos e, até certo ponto, normalizar a sua vida, mesmo quando um mal terrível a afectou. Cego de nascença, Raymond Thellier conta agora 20 anos. Nasceu numa família de mineiros em D'Enquin les-Mines, no Pas de Calais. Tem sete irmãos e irmãs e uma decisão capaz de remover a montanha da cegueira. Aplicou-se, estudou, e completou agora o curso dos liceus, na secção de Matemáticas. Vai atirar-se, com igual decisão, á licenciatura em Inglês. Quer ser professor e tem um grande trunfo de vitória — a sua vontade inquebrantável.

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

UM GRANDE ROMANCISTA

RIO DE JANEIRO, Agosto — Raramente ligo a rádio. Mas hoje, nesta hora em que chove a cantaros, carregueo no botão e aqui tenho em casa a visita da emissora cultural do Ministério da Educação. Uma locutora está falando de literatura. Refere-se a um romancista. Elogia-o. Vai apresentá-lo:

— Por certo todos vocês, ouvintes, conhecem o grande escritor Moacir C. Lopes...

Bem. Eu ouvinte, não conheço, nem de nome. Mas ela informa que é o autor do magnífico romance «Maria de cada porto» (acho que é este o título, se não é, é parecido, e gira em volta de «Um amor em cada porto», de longínqua lembrança).

Agora fala um locutor pois o negócio é em bate-papo:

— Não li o livro, não. Mas já sei. O romancista foi marinheiro...

— Exactamente!

A locutora conta que, por acaso comprara essa famosa obra-prima de ficção:

— Adorei milhões! Eu penso que cheguei a falar a você no livro...

— Mais ou menos...

— Pois é. Imagine a minha surpresa, Paulo, quando, há tempos, na Feira do Livro, alguém me apresentou um sujeito como outro qualquer. Não liguei ao nome. Você sabe. Nas tardes de autógrafos a confusão é geral. Já ia passando adiante quando não sei quem acrescentou: — «O Moacir é o autor de «Maria de cada porto!». — O quê? Ai dei um grito Fiz escandalo. Você? É mesmo? Puxa! E caí nos braços fe Moacir confessando:

— «Mas eu sou a sua fan n.º 1!» Fugimos da Feira e fomos conversar. Desde então passei a considerar o Moacir como o verdadeiro génio do romance brasileiro...

— E não sossegou enquanto não o trouxe a este microfone ..

— Exactamente, Paulo! E creio que. pela sua força criadora, pela sua originalidade, e pelo que tem de novo, de inovador, vai causar nos ouvintes um verdadeiro impacto...

— Muito bem...

— Não estou exagerando, o Moacir...

— Mas aqui está o homem!

— Ah, bom dia, Moacir!

Ai surge a grande personagem. Sua voz é do tipo acaipirado daqueles craques de futebol em cidade do interior que, no começo dos jogos, gaguejam ao microfone que o «team» está afiado e que vão meter os peitos...

— Bem... eu... como diz o outro... comecei escrevendo por acaso... Vida de marinheiro, não é? Semanas a bordo... vidinha chata... a gente não sabe que fazer, 'tá compreendendo? e não é que, de repente, percebi que tinha escrito um romance?

— Veja, Paulo, que simplicidade! É adorável, não é?

— Empolgante!

— Depois... é claro... difícil foi publicar o livro. Mas a vida é assim mesmo! Com jeito vai!

— E foi!

— É. Dizem que foi um êxito! É claro que... não sei se me compreende... ou por outra, como é que hei-de dizer?...

O' locutor, vendo que a coisa está a cair no estilo do cómico mexicano Cantinflas, muda o rumo do barco:

— Ó Moacir, conte aos ouvintes o que vai ser o seu próximo romance...

— Isso mesmo! Exclama a locutora. Você vai ver, Paulo. Ele tem uma ideia formidável! Qualquer coisa de novo na literatura universal...

— Qual é o título dessa obra-prima?

— Aí é que tá! Por ora eu não sei. Mesmo o assunto eu nem quero contar. Se conto, perde a graça. O segredo é a alma do negócio!

— Mas levante um pouquinho o véu...

— É difícil. Mas já que tanto insiste... A ideia é nova. Quero dizer, a principal personagem do meu novo romance é um fantasma. Isto é, não é mesmo um fantasma. Ele existe... não sei se me entendem... (agora eu resumo porque a explicação é lenta e confusa). Enfim, o fantasma é criado, colectivamente, na imaginação de toda uma cidade...

— Formidável!

— A ideia é grande!

— O pior vem depois. Inventar é fácil. Mas, quando chegou a hora de botar o fantasma no papel, é que foi dureza. Era de noite. Eu estava em casa sózinho. Minha senhora saira com os garotos. Então a personagem começou a surgir dentro de mim. Era preciso captá-la em palavras. Não foi sopa, não! Eu ia escrevendo e suando frio. De tal modo que, a certa altura, apavorado, larguei a pena, corri para a rua, assustado com a minha própria força criadora...

— Veja, Paulo, fiquei toda arrepiada!

Desliguei o aparelho. Juro que tudo isto é verdade. Era um programa cultural da Rádio do Ministério da Educação.

P. S. — Leio agora nos jornais que foi ontem demitido o director da mencionada estação oficial. Pura coincidência, é claro.

A VIDA COMO ELA ESTA

Actualmente, no Rio de Janeiro não há leite, nem manteiga. Leite só em pó, porque o preço não está tabelado oficialmente. Há um mês que a manteiga desapareceu porque as autoridades resistem á concessão do aumento. E assim vai a vida do carioca que, durante dois meses, não viu a cor do feijão preto, que andou amargo um mês por falta de açucar, que não comeu arroz durante sete semanas, pois foram estes os períodos em que as autoridades resistiram ao bloqueio dos produtores. Agora o desentendimento é na base da manteiga. Até quando? Até eles se tenderem em surdina. Depois volta a manteiga, ao preço exigido, é claro. Entrará então a cidade num novo ciclo. Qual? O dos ovos? O das batatas? O das bananas? Sim. Está na hora. Como diz a minha amiga Frineia, vidente extralucida de Ipanema, lida em Machado de Assis: — Ao Governo, as bananas!

RETRATINHO CAIPIRA

Aqui está um homem de perto de cinquenta anos. Natural de Floresta do Navio, lá nos sertões do Nordeste. Seu nome é Luiz Conrado. O pai era oleiro. Em menino conheceu Lampião Sabe várias histórias bonitas do cangaceiro famoso. Mas a sua melhor história é a dele próprio:

— Eu sou uma vitima do sono, o senhor sabe. Talvez que pudesse ser hoje alguém. Mas não foi possivel. Me dá sono. Eu gosto do barro. Meu mundo sempre foi o do barro. Minha mulher trabalha com barro. Ela faz jarras, panelas, potes, talhas. cinzeiros. É o seu modo de ganhar o feijão que nós comemos. Mas a ela o barro não dá sono. A mim é um Deus nos acuda. Um dia, com uns restos de barro, fiz uns bonecos. Coisinhas á toa. Mostrei a um compadre. Gostou. Mandou que eu fizesse mais, que ele comprava. Comecei então fazendo cangaceiros, vacas, bois, a Maria Bonita. Você vai ficar rico, dizia o meu compadre. Qual o quê! Eu faço um boneco e me dá o sono. Aliás topo qualquer trabalho com barro. É só o freguês dizer o que quer. Levo menos de uma hora para fazer um boi ou uma vaca, hora e meia para fazer um cangaceiro com bornal, cantil, cartucheira, e tudo o mais que cangaceiro usava. Pois é. Hora e meia. Mas para essa hora e meia gasto três dias. Veja o senhor. Trabalho meia hora e me dá o sono. Não resisto áquela moleza do barro. Caio na rede como pedra, e ali fico modorrando sete ou oito horas. Quando acordo, me dá uma preguiça gostosa que é bom gozar de olhos fechados. Escuto passarinho cantando na gaiola. Aí a mulher grita: — Você só pensa em dormir. não é? E eu: — É a doença do barro, meu bem! E ela: — Doença cousa nenhuma, seu preguiçoso!

Mas adianta discutir com mulher? Cada um é como é. Eu estou resignado com a minha sorte. Se não fosse o barro me dar sono, talvez hoje fosse um grande artista. Mas se eu fosse um grande artista, acaso seria feliz? Como é doce a sensação do pecado quando a gente se deita a dormir na rede sabendo que a hora é mesmo de trabalhar!

Comprei-lhe três bonecos e fomos, os dois, beber uma cachacinha...

Você já foi à Baía?

— Três brasileiras ansiosas por ensinar o caminho a jovens portugueses

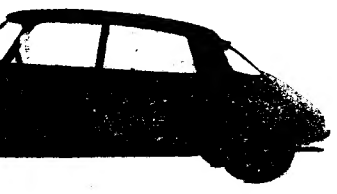
Brasil, terra maravilhosa, samba e sonho, Copacabana e cabrochinhas — mas que praias mas que ceus, mas que estrelas! Pergunta-se: você já foi á Baía? Pois bem, três brasileirinhas querem ansiosamente — reparem no imperativo tão fortemente adjectivado! — querem corresponder-se com rapazes portugueses. Segue-se um simples resumo, segundo a carta que elas próprias nos enviaram: Mónica Fernandes, 1,62 m, 18 anos, estudante, moreninha, olhos castanhos, cabelos negros e longos, meiga e sincera; Marta Moreira, 1,60 m, 20 anos, olhos e cabelos negros, etc., e Regina Cavalvante Porto, 1,61 m, 17 anos, olhos claros, cabelos loiros, etc. Direcções respectivas: Dona Teresa Cristina, n.º 1065, centro; Rua Castro e Silva, n.º 895; Av. Getulio Vargas, Iracema Plaza Hotel, Praia de Iracema, todas de Fortaleza, Ceará. E agora pergunta-se de novo aos rapazes portugueses: Você já foi á Baía? (No caso: a Fortaleza, no Ceará?)

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do sr. Luís Hilário Barreiros Nunes, presidente da comissão organizadora da Feira do Ribatejo, recebemos um ofício agradecendo o interesse que o «Diário de Lisboa» demonstrou por aquele importante certame, contribuindo para o seu grande êxito com o respectivo noticiário.

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência

...LYSLIP
...NO SEU CITROEN



...espantosos resultados,
...OLYSLIP:
...ação
...na gasolina
...no óleo
...
...ste do motor
...mento

...SLIP
...ÇÇÃO

...ades, direcção e ...S. Escreva-nos ou ... garagista.

...LDA.
...rre de Benfica, 14-A - LISBOA - Telef. 78 32 87

Em quaisquer condições de trabalho os óleos ROTELLA garantem-lhe protecção absoluta

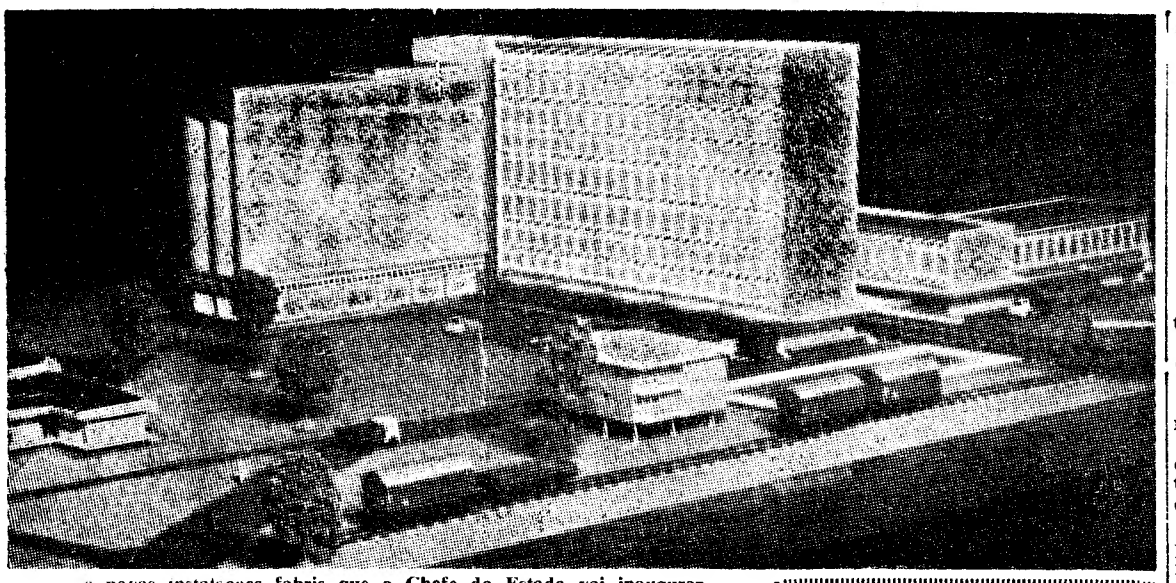
SHELL

ÓLEOS ROTELLA

ROTELLA OIL — Com aditivos que lhe conferem um alto grau de propriedades dispersantes, antioxidantes e antidesgaste. Recomendados para motores sujeitos a severas condições de serviço.
ROTELLA T MULTIGRADE — como o anterior, mas com propriedades adicionais: melhor comportamento do motor a frio — economia da bateria — economia de combustível — arranque mais fácil. Importante: este último, numa grande maioria das marcas de tractores pode ser utilizado como «Óleo Universal de Tractores» — para motor, caixa de velocidades, diferenciais e sistemas hidráulicos.

PODE CONFIAR NA SHELL

CIESA O.R.-1



As novas instalações fabris que o Chefe do Estado vai inaugurar

Novas instalações fabris de moagem

Graças ás ultimas descobertas da ciência, reconhece-se que o milho tem largas possibilidades na industria, pela vasta gama de produtos e aplicações que proporciona. Muitos países têm desenvolvido estas possibilidades e recursos, transformando um cereal pobre em rica fonte de receitas e factor relevante das economias.

Dentro deste espírito e tendo em consideração as novidades técnicas postas ao serviço da industria do milho, vai inaugurar-se, no próximo dia 22, em Alhandra, um grande agregado fabril de moagens, que é propriedade da firma Moagens Associadas, com a presença do Chefe do Estado e de outras autoridades.

Foram beneficiadas por um testamento a Casa Pia e a Misericórdia de Évora

ÉVORA, 18. - - Por determinação testamentária da sr.ª D. Maria Elisa Dias, há dias falecida nesta cidade, foi doada á Misericórdia e á Casa Pia de Évora, a quarta parte dos rendimentos de várias propriedades passarão á posse definitiva damanescente para sua irmã e sua sobrinha.

Por morte destas, as propriedades passaão á posse definitiva daqueles estabelecimentos de assistência.

Entretanto, a finada, que deixou alguns legados a serviçais e pessoas amigas, doou á Camara Municipal de Évora um prédio para a instalação de uma escola; ao Museu Regional, alguns objectos de arte e arqueologia; á Biblioteca Pública, alguns livros e manuscritos; e á povoação de Cano (Souzel), um edifício para a instalação de uma escola.

DIÁRIO escolar

Exames de aptidão às Universidades

Tendo chegado ao nosso conhecimento que, dada a grande afluência de examinandos, não foi possível, em alguns liceus, terminar as provas do terceiro ciclo até 22 de Julho, data limite que, por despacho ministerial, foi fixada para se requerer a admissão aos exames de aptidão, afigura-se que deverá ser permitida a admissão áqueles exames na próxima época de Outubro a todos os candidatos que só concluiram o terceiro ciclo liceal depois daquela data, e que assim o desejem ainda que estes tenham chegado a prestar provas na primeira época, atento ainda o ambiente em que decorreram os exames do 3.º ciclo liceal, os problemas que surgiram e as correspondentes medidas de emergência oficialmente tomadas.

Assim e a fim de se poder apelar para o espírito de justiça do sr. ministro da Educação Nacional, mórmente quando cada vez mais se verifica a falta de diplomados, convém que se congreguem no mesmo sentido os esforços de todos os candidatos que estejam nesta situação. Como, porém, se encontram dispersos, podem os interessados dirigir-se á secção «Diário Escolar» do nosso jornal, indicando os nomes e respectivas moradas.

Um guia das escolas no estrangeiro

A Pan American editou um pequeno livro de 100 páginas com informações pormenorizadas sobre os colégios espalhados pelo Mundo. Cerca de 50 colégios elementares e secundários, em 18 países da Europa, Médio e Extremo Oriente, estão incluidos na lista compilada pela Fundação Internacional de Escolas. Muitas dessas escolas oferecem cursos de inglês, ao passo que outras oferecem o estudo variado de línguas, mas com características locais dos respectivos países.

Esta publicação segue-se á do conhecido guia «Novos Horizontes na Educação», também editado pela PAA e do qual se venderam 35 000 exemplares, desde 1961.

A indústria electrotécnica tem tido grande incremento nos Países Baixos

Muitas vezes tenho mencionado a formidável revolução industrial que tem arrebatado a Holanda nestes ultimos quinze anos. E' verdade que a industrialização tem sido a característica do progresso económico de muitos países e, certamente, ela é um dos objectivos da maioria das nações em desenvolvimento. Na maioria dos casos, porém, esta introdução da actividade industrial limita-se apenas a alguns poucos tipos de manufactura.

Nos Países-Baixos, entretanto, o programa de produção é admiràvelmente extenso em seu alcance. Uma das coisas que, na verdade, contínuamente me surpreendem, é o facto de que é possível encontrar o rótulo «Fabricado na Holanda» em, práticamente, toda a espécie de artigo ou produto usado não sómente na vida diária, como nas fábricas, escritórios, laboratórios e lugares de diversões. De facto, não posso pensar em nada que não esteja sendo fabricado actualmente nos Países-Baixos.

Há momentos, no entanto, em que esta universalidade de produção me vem á mente com intensidade excepcional, não apenas pelo que leio nos jornais e revistas holandesas, mas também nos periódicos que me chegam de outros países, sobre as suas actividades.

Sinto também que a ênfase é tanto maior porque a produção a que me vou referir aqui se enquadra perfeitamente dentro de um sector industrial. Na verdade, se eu não limitasse minha narrativa a um ramo da manufactura, o artigo não mais teria fim.

O ramo da industria a que me refiro agora é o da electrotécnica e os seus artigos de exportação montam, actualmente, a mais de 1500 milhões de florins (150 milhões de libras ou 417 milhões de dólares).

A característica real deste sector particular da industria holandesa pode ser vista, contudo, no tamanho e variedade de apenas alguns dos seus produtos, que atraíram a minha atenção nestas ultimas semanas.

Primeiramente, fiquei a par da interessantíssima maneira pela qual o aeroporto de Frankfurt, na Alemanha, foi recentemente equipado com um complicado sistema de radar para facilitar o tráfego aéreo, mesmo sendo a linha de visibilidade do aeroporto bloqueada por cadeias de montanhas, tanto ao Norte como a Sudeste. O problema foi resolvido com o levantamento de uma torre especial de radar, cerca de 2000 pés acima do nível do mar. O equipamento teve que ser especialmente desenhado, porque Frankfurt é também o centro de intenso tráfego de televisão, que normalmente impossibilita o funcionamento do radar Muito deste equipamento para transmitir informações sobre direcção, chamadas para o serviço, instruções e dados de supervisão, foi fornecido pela industria holandesa.

Quase antes de haver terminado a leitura dos detalhes acerca deste empreendimento, chegou ás minhas mãos outra notícia que narrava como coube á industria holandesa a tarefa de instalar na Africa a primeira rede de televisão, com transmissores e estudios em Salisbury, Bulawayo e Kitwe, para servir a Rodésia Meridional.

Não muito distante desta rede, a mundialmente conhecida barragem Kariba está sendo construída para aproveitar ao máximo a energia gerada pelas quedas de Vitória. Esta enorme represa — 1900 pés de comprimento por 420 de altura — eventualmente formará um lago artificial cobrindo 2000 milhas quadradas em extensão. Um dos grandes problemas de engenharia era o da rápida comunicação entre os engenheiros na obra de construção — e, aqui novamente, foi a industria holandesa que forneceu uma rede de mobilofones, que resistiu ás rigorosas provas de poeira, calor, manejo rude e humidade. Algumas vezes, o equipamento teve mesmo que ser submergido num tambor de água por causa do calor.

A narrativa seguinte, que girou em torno de uma esfera completamente diferente, foi o relatório sobre um novo sistema de comunicação, conhecido como «Operação Concentrada», que uma grande empresa aérea britanica introduziu e que é literalmente baseado num sistema inventado, desenhado, produzido e instalado por uma firma holandesa.

Este mesmo sector da industria holandesa, incidentalmente, equipou o aeroporto de Schiphol, em Amsterdam, com algumas das mais eficientes instalações de comunicações aéreas, muito mais modernas do que aquelas em uso em muitos outros aeroportos do Mundo.

Como exemplo final, mencionarei o cabo co axial, entroncamento para o serviço telefónico recentemente instalado entre Sydney e Canberra, na Austrália, que é o primeiro estágio de um projecto muito mais ambicioso, actualmente em construção, para ligar Sydney a Melbourne. Para esta grande obra, todo o equipamento electrónico foi manufacturado, instalado, experimentado e realizado pelas filiais australianas de uma grande firma holandesa, o que certamente significa que ideias, conhecimento e mesmo equipamento holandeses figuraram largamente na totalidade do projecto. Este cabo contém três pares de tubos, cada qual com capacidade para transmitir 1260 conversações telefónicas simultaneamente.

H. GEORGE FRANKS

Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

VIDA SOCIAL

AZINHAL ABELHO

Devido a um acidente de viação, recolheu ao Hospital de S. José, com uma fractura exposta no antebraço direito, o poeta Azinhal Abelho, membro directivo da Liga dos Escritores Católicos de Portugal.

SINTRA

DOUTORA MARIA LEOPOLDINA JÚDICE PARREIRA DA COSTA

FALECEU

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Francisco Costa e sua mulher Maria Feliciana Júdice Parreira da Costa, Isabel Maria Júdice Parreira da Costa, Maria Leopoldina Costa Velez de Lima e seu marido Doutor José Lopes Velez de Lima, Luisa Ferreira dos Santos Costa e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida filha, irmã, sobrinha e parente, e que amanhã, se celebra missa de corpo presente, pelas 11 horas, na Igreja de São Martinho de Sintra, realizando-se o funeral pelas 11,30, para o cemitério de São Marçal desta vila.

P. N. — A. M.

AGÊNCIA MELO — Telefone 294097

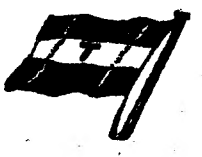
ESTORIL

Maria Madalena Vasconcelos da Fonseca Borges

MISSA DO 7.º DIA

Carlos Borges, Agostinho da Fonseca Borges, Maria do Carmo Borges Nogueira, seu marido e filha, Carlos da Fonseca Borges, sua mulher, filha, nora e neto e mais família, participam que será rezada missa pelo seu eterno descanso na 2.ª-feira, dia 19, pelas 11.30, na igreja de Santo António do Estoril, agradecendo desde já ás pessoas que se dignarem assistir.

P. N. A. M.



TORM LINES

SERVIÇO REGULAR PORTUGAL/U.S.A.

COPENHAGEN

Para:

CARTAGENA, ALICANTE, VALENCIA, ALGER, TUNIS, CATANIA, LATTAKIA, BEYROUTH e ALEXANDRIA

recebe carga em 22 do corrente o

m.s. «ESTRID TORM»

OS AGENTES GERAIS:

SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA., LTDA.

4 — PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA — LISBOA

TELEFS. 322271/2/3 - 33254/5 — PPCA

60 milhões de toneladas de pasta celulósica de papel gastas anualmente no Mundo

O Mundo consome enorme quantidade de pasta de papel. Segundo as previsões da F. A. O., o consumo actual, que é de 60 milhões de toneladas por ano, passará a 90 milhões, em 1965. No que respeita á Europa Ocidental, esta tendência não é tão marcada; o consumo actual de 15 milhões de toneladas por ano alcançará 20 milhões em 1965 e cerca de 27 milhões em 1975.

Relativamente á Suécia, 200 000 agricultores têm 50 por cento de terras destinadas a florestas. Estão agrupados numa grande associação de proprietários florestais, que investiu 300 milhões de coroas suecas na instalação das suas próprias fábricas de celulose. Um certo numero de companhias ou de associações possui 25 por cento das florestas e o restante é propriedade, quer do Estado, quer dos poderes eclesiásticos ou das comunas.

A celulose é o principal produto de exportação da Suécia, o ferro e o aço vó vêm em segundo lugar. O volume anual destas exportações eleva-se a 2 500 000 toneladas de pasta de papel, o que fornece ao país o equivalente a 1,9 mil milhões de coroas suecas em divisas estrangeiras.

O máximo do rendimento florestal sueco atingiu o seu ponto culminante nos anos trinta. Com efeito, pelas circunstancias que se seguiram á segunda guerra mundial, procurou-se restringir a capacidade de produção do país a partir de 1940. Não foi senão depois de 1950 que estas restrições foram abolidas. E' por isto que a produção de pasta de madeira referente a 1937 representou um «record» durante vinte anos, quer dizer, até 1956. Actualmente, na Suécia, a capacidade de produção de celulose é 50 por cento mais forte do que em 1937. Durante quase todo o período 1950-1960, o mercado de pasta de papel foi muito activo. A guerra da Coreia provocou um reflexo extraordinário e, no princípio de 1952, o preço atingiu o seu nível mais elevado. Houve um recuo em seguida, mas foi de curta duração. Criou-se uma situação estável até 1960, que foi muito favorável ás trocas que colocou a Suécia face a um mercado vendedor. Em 1960, a produção de celulose da Suécia, disponível no próprio país, para venda e transformação, elevou-se a 3 900 000 toneladas, das quais 400 000 para têxteis e usos químicos.

A celulose é o principal produto de exportação da Suécia

Os numeros indicam um desenvolvimento industrial considerável e uma expansão fulminante. Na Suécia, projecta-se a criação de grandes unidades, capazes de produzir 100 000 toneladas e mais, por ano.

As antigas fábricas, onde a capacidade é menor, desaparecem pouco a pouco. A característica actual da industria de celulose é o desequilíbrio entre a capacidade de produção e a procura. A capacidade de produção é nítidamente superior á procura.

Depois das previsões da F. A. O., esta situação prolongar-se-á durante os próximos anos e, sem duvida, até 1965. Calcula-se, mesmo assim, que a procura não ultrapassará a capacidade de produção. De qualquer modo, a F. A. O. prevê que, entre 1965 e 1970, o equilíbrio se restabelecerá e que a procura aumentará até ultrapassar as disponibilidades, porque o rendimento em matérias-primas nas florestas suecas, não podendo elevar-se mais, diminuirá a expansão da industria.

Crê-se que em 1965, a capacidade de venda da Suécia terá atingido 3 900 000 toneladas.

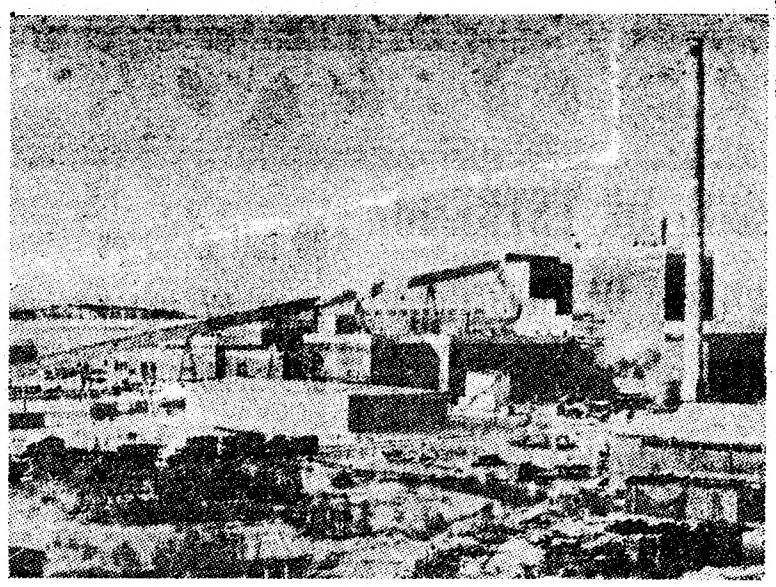
Na Europa o desenvolvimento da produção de pasta é tão rápido, que mesmo que o consumo aumentasse haveria sempre excedentes durante certos períodos. Assim, a lentidão de expansão económica na Europa, que surgiu depois de 1961, contribuiu para uma redução correspondente de taxas de acréscimo do consumo da pasta e do papel. Por outro lado, a América do Norte manifesta um interesse crescente pelas exportações, de modo que grandes pressões são exercidas pelos vendedores deste país, o que influencia, de maneira significativa, os outros mercados, compreendendo naturalmente o europeu.

Nestas condições, não tem sido possível, tanto na Suécia como em outros países, tirar proveito do aumento substancial da capacidade de produção interveniente durante os anos de 1961 e 1962, e que se elevou, só pela Suécia, a 430 000 toneladas.

Os produtores da Suécia, Finlandia e Noruega julgaram necessário reduzir-se a utilização da capacidade de produção. As primeiras reduções foram baseadas sobre uma estimativa do consumo total de pastas escandinavas, de 5 milhões de toneladas por ano, mas julgando esta estimativa ainda muito elevada, entenderam que a produção devia ser reduzida de novo.

A impossibilidade de encontrar um escoamento para a totalidade da produção, tida como razoável, provocou pesadas pressões sobre os preços durante o Outono de 1962, registando-se uma nova baixa. Em 1963 não tem sido possível encontrar os escoamentos para uma tonelagem correspondente á capacidade total de produção. Crê-se que esta capacidade aumentou, graças á instalação de novas fábricas e ao aumento das existentes, de 350 000 toneladas sobre os numeros de 1962. Na Finlandia, a tendência é a mesma. Se bem que o volume da capacidade de produção da celulose escandinava, destinada á venda em 1963, seja avaliada em 6 700 000 toneladas, crê-se que o volume de vendas não ultrapassará 5 milhões de toneladas. Por consequência, será necessário reduzir a produção de quase todas as qualidades de pasta de 25 por cento, para a adaptar á procura.

Estando assim claramente estabelecida a situação para 1963, os produtores de pasta da Escandinávia conseguiram, numa certa maneira, estabilizar os preços. Os novos preços cotados foram fixados á volta de 3 libras esterlinas sobre os mais baixos preços em Setembro e Outubro de 1962. Só depois de terem sido reajustados de 2 libras esterlinas (30 coroas suecas) por tonelada, no princípio de Maio deste ano, eles encontraram este último nível.



Uma fábrica de papel no norte da Suécia

UM MÉDICO BRASILEIRO em vias de curar a úlcera péptica

RIO DE JANEIRO, 18.—O processo de cura da ulcera péptica por meio de congelamento (gastrectomia fisiológica) é aplicado com êxito no Brasil pelo médico Humberto Peixoto, do Hospital dos Servidores do Estado. O dr. Humberto Peixoto iniciou as suas pesquisas em Dezembro de 1962, depois de assistir á aplicação do processo pelo seu inventor, o médico Wangensteene, da Universidade de Mineapolis, Estados Unidos, que vem aplicando tratamentos em cobaias. O médico brasileiro já fez o congelamento do estômago de três clientes, com um aparelho simples que improvisou. O processo consiste na colocação de um balão no interior do estômago do padecente, enchendo-se depois com álcool através de um tubo e fazendo baixar a temperatura a 15 graus negativos. O congelamento impede a secreção ácida que provoca a ulcera, produzindo também uma vagotomia fisiológica, isto é, o bloqueio do nervo vago simpático que origina a secreção ácida, como se o cortasse. Esta, a razão do nome gastrectomia fisiológica. No futuro, não se esperará sequer que a ulcera se manifeste, pois o doente será curado logo que apareça a acidez estomacal. Não se sabe ainda, contudo, se o efeito é duradouro, visto que as experiências são recentes. — (E.).

FESTAS E ROMARIAS

Em Santo António do Estoril

ESTORIL, 18. — Está a decorrer animadamente a Festa da Mata de Santo António, com quermesse e diversas atracções. A's 20 e 30, começará, naquela mata, um jantar, acompanhado de variedades por apreciados artistas.

Em Porto Salvo

PORTO SALVO, 18.—Começou hoje e prolonga-se até á próxima terça-feira a festa anual desta localidade.

Houve alvorada, com foguetes e morteiros, uma missa solene, um desafio de futebol entre as equipas do Atlético Clube do Porto Salvo e do Atlético Clube do Cacém, para disputada da taça «Agrícola», uma procissão e abertura do arraial, com um concerto pela banda da Fundição e Construção Mecanicas de Oeiras. A's 21 horas, começará um baile, com a colaboração da orquestra da Associação dos Bombeiros Voluntários de Linda-a-Pastora.

O programa de amanhã é o seguinte: ás 17, cavalhadas á antiga portuguesa; das 19 ás 20, abertura do arraial, tocando a orquestra da Sociedade Instrução Musical de Porto Salvo; das 21 ás 24, baile, com o concurso do conjunto musical «Os Vencedores»; e ás 24, fogo de artifício.

Em Coruche

CORUCHE, 18. — O dia de hoje, o ultimo das festas em honra de Nossa Senhora do Castelo, foi dedicado aos campinos do Sorraia.

A's 11 horas, chegaram as entidades oficiais; e ao meio-dia começou a desfilar um interessante Cortejo Etnográfico e do Trabalho, com representações de todas as actividades agrícolas e do artezanato.

A's 14, efectuou-se um almoço, oferecido aos campinos, seguindo-se uma corrida de touros.

A partir das 21, exibir-se-á o Grupo Coral do Ribatejo, que recentemente se representou com grande êxito, na Rádio e na TV francesas e participou no Festival Internacional de Folclore de Llangollen (Inglaterra), onde se classificou em primeiro lugar no Concurso de Danças Populares, entre 37 agrupamentos folclóricos de vários países.

Em S. Bartolomeu de Ponte da Barca

PONTE DA BARCA, 18 — Vão efectuar-se, de 23 a 25 deste mês, as tradicionais festas deste concelho em honra de S. Bartolomeu. Animam os festejos as bandas de musica de Vila Verde, Caldas das Taipas e S. Martinho da Gândara. Haverá solenidades religiosas, arraiais, concertos e sessões de fogo de artifício.

Colónias de férias

ALCAINS, 18. — Por iniciativa da Casa do Povo local, seguiram para a praia da Nazaré, onde vão estagiar durante cerca de vinte dias, as crianças filhas de sócios efectivos daquele organismo corporativo.

Em princípios de Setembro, seguirão outras para a colónia de férias «Altitude», na serra da Gardunha, e para a mesma praia.

ALTER DO CHÃO NECESSITA DE UM EDIFÍCIO DOS C. T. T.

ALTER DO CHÃO, 18 — Há cerca de cinco anos que a população desta laboriosa vila, sem duvida uma das maiores do distrito de Portalegre e até mesmo do Alto Alentejo, espera pela construção do seu novo edifício dos C. T. T.

O terreno, onde há-de ser construído, está de há muito escolhido e até, em parte, expropriado, não se percebendo quais as razões de tamanha demora na execução da obra.

Sucede até que, pelo menos um dos prédios a expropriar, está em ruínas, tendo-se dado, o Inverno passado, a derrocada de uma das suas paredes, como foi oportunamente noticiado. No estado em que se encontra, representa uma autêntica ratoeira, sujeita a novas e perigosas derrocadas, impondo-se por tal, a sua completa demolição quanto antes.

A nova construção situar-se-á na Avenida Engenheiro Frederico Ulrich, na parte central da vila, a encimar o Largo Barreto Caldeira, uma autêntica sala de visitas, e, até por isso, não se compreende que se manche o airoso e limpo aspecto do largo e artéria principal da vila, com aquele morro sujo, abandonado e perigoso. A juntar ao que se disse, dá-se ainda o facto de dois dos mais belos monumentos de Alter do Chão — o Castelo, fundado por D. Pedro I e a Fontinha, verdadeira jóia da arquitectura renascentista —, ficarem na mesma zona, a escassos metros de distancia do local destinado aos C. T. T., pelo que os muitos turistas que por aqui passam e, evidentemente, não deixam de visitar aqueles valores do património local, não podem deixar de estarrecer com o contraste que o referido morro representa.

A estação dos C. T. T. está de há muito instalada num prédio absolutamente impróprio, tanto para o publico, como para o bom funcionamento da repartição, razão que parece devia ser também levada em conta, para abreviar quanto possível a construção do novo edifício.

Tal não se tem dado, muito a contragosto da população, que tem nesta obra um dos seus muitos legítimos anseios.

Vai haver na Curia

uma exposição canina nacional

CURIA, 18 — No próximo domingo, no Parque desta localidade, a Junta de Turismo da Curia, com a colaboração do Clube Português de Canicultura, leva a efeito uma exposição canina nacional, que, pelo numero de exemplares inscritos, está a despertar vivo interesse. Ás 13 horas entrarão os exemplares; ás 14, iniciar-se-á a classificação; ás 18, desfilarão os cães premiados, havendo distribuição de prémios; e ás 19, encerramento da exposição. Este horário foi determinado em atenção aos comboios de vinda e de regresso.

Sendo a Curia uma magnífica estancia de turismo, situada no centro do País, com magníficas vias de acesso, tudo leva a crer que a sua 1.ª Exposição Canina Nacional seja uma interessante manifestação.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Ás 21: «Gigantes de Roma» e «A rapariga da Praça de São Pedro» (12 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — Ás 21 e 30: «A cinco passos da morte» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras Cine* — Ás 21: «Hatari» (12 anos).

CARCAVELOS — *Vitória Cine* — Ás 21 e 30: «Julgamento á porta fechada» (17 anos).

PAREDE — *Parque Oceano* — Ás 21 e 30: «O Mundo de noite» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Ás 17 e ás 21 e 30: «Eva» (17 anos); *Cine-Esplanada* — Ás 21 e 30: «Os canhões de Navarrone» (17 anos).

CASCAIS — *São José* — Ás 17 e ás 21 e 30: «Os três sargentos» (12 anos); *Académico* — Ás 21: «O aprendiz do Diabo» e «A ilha rebelde» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Telef 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Revublica, 87-A (Tel 2471204).

ESTORIL — *Ostende* — Rua de Espinho, 1 (Monte Estoril) (Tel. 260391).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel 280078)

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Mery Benoliel Levy

CIDADE DA PRAIA, 18—Faleceu a mãe do deputado dr. Bento Benoliel Levy, D. Mery Benoliel Levy. Era natural da Ilha de Boa Vista e viuva de Jaime Levy.

Era mãe de D. Bárbara Levy Varela, viuva, de D. Solita Levy Paxis, do dr. Bento Levy e de Leonel Benoliel Levy.—(A. N. I.).

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 (P. P. C. A. 4 linhas) 4 31 80 — 46 27 72 — 28 00 72

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 21 e 15: «Pôncio Pilatos» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz Cine* — Ás 21 e 15: «A guerra de Troia» e «O grande chefe» (12 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — Ás 21 e 30 «O fio da meada» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine Chaby* — Ás 21 e 30: «A escrava de Roma» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Ás 21 e 30: «Uma rapariga chamada Tamiko» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — Ás 21 e 15: «Não brinquem com os maridos» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* «Passagem para Marselha» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — P. D. João I, lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 931551). — *Central* — Avenida Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210). — *Igreja* — P. da Igreja, lote 2 (Tel 930740).

QUELUZ — *Correia* — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — R. da Republica, 83 (Tel. 950043).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr Gregório de Almeida, 2 (Tel 980391)

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (T. 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel 2910012).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel 299088).

DAMAIA — *Lemos* — R. de Gois (Tel 932121)

PENHORES

AMADORA

P. da Igreja, 13-A

DESPORTOS

O CLUBE DE FUTEBOL DE ESTREMOZ

ESCLARECE OS MOTIVOS DA FRUSTRAÇÃO DA IDA AQUELA CIDADE DOS CAMPEÕES DO MUNDO DE HÓQUEI EM PATINS

A direcção do Clube de Futebol de Estremoz, a fim de esclarecer, publicamente, as causas impeditivas da anunciada visita dos campeões mundiais de hóquei em patins, áquela cidade, enviou-nos o seguinte comunicado:

«A direcção deste clube vem, por este meio, apresentar ao vosso jornal os melhores agradecimentos pela propaganda que se dignou fazer a propósito da malograda visita dos campeões do mundo de hóquei em patins, a Estremoz.

«Não pode, entretanto, deixar de lamentar que, apesar de toda a organização ter sido tratada com mais de 15 dias de antecedência e todos os pormenores da deslocação a Estremoz, estarem devidamente assentes só, na véspera do festival, a 13 de Agosto, ter sido informada que o mesmo teria de ser adiado para o dia 15 de Agosto (primitivamente estava marcado para 14), em virtude dos hoquistas não terem trazido do Brasil o material que se tornava indispensável para se poderem exibir, num jogo de treino entre as selecções nacionais A e B.

«Fez a direcção deste clube todos os esforços e sentir bem de perto, a quem de direito, que havia que tomar todas as providências e tal foi-nos assegurado para que esse material não deixasse de chegar nesse avião que era esperado, no dia 15 de manhã, e ainda para acautelar que se solicitasse dos clubes o empréstimo de material apenas para três elementos, os laurentinos: Adrião, Bouçós e Moreira, uma vez que os restantes seleccionados pertenciam ao Benfica, Campo de Ourique, Cuf do Barreiro e Sintra.

«Tudo, porém, foi em vão e só no próprio dia 15, pelas 13 e 30, é que nos foi dito que nada se poderia fazer visto o avião aguardado, ter chegado sim, mas mais uma vez, sem o respectivo material.

«Não só este clube como toda a cidade, que dedicam ao hóquei em patins um entusiasmo extraordinário, se sentiram bastante «molestados», pela falta de consideração, para não nos servirmos doutros termos, com que foram distinguidos, não nos interessando aqui, procurar saber a quem cabem as responsabilidades por tão imperdoável falta, que em nada prestigiou o desporto em que somos campeões do Mundo, constituindo antes péssima propaganda visto que a Estremoz, se haviam deslocado desportistas de todo o Alentejo».

30 mil árbitros para 67 mil equipas de futebol na Alemanha

FRANCFORT, 18. — Para as 67 000 equipas de futebol, agremiadas na Federação Alemã de Futebol, há apenas 30 000 árbitros, treinados, e todos os esforços das associações regionais para angariar mais voluntários não deram resultado.

E' considerado o ideal que o numero de árbitros seja igual ao das equipas registadas. — (A. N. I.).

AUTOMOBILISMO

35 equipas participaram no 2.º «Rallye» da TAP

Com a participação de 35 equipas, começou, ás 9 horas de hoje, junto do Palácio de Benagazil, no aeroporto da Portela de Sacavém, o II «Rallye» automóvel do Grupo Cultural e Desportivo da TAP.

A prova de estrada, cujo percurso totaliza 90 quilómetros, terminou na Praia das Maçãs, cerca das 12 e 30, após a realização de uma prova complementar de perícia, na pista da Granja do Marquês.

A distribuição dos prémios efectuou-se durante um almoço de confraternização, presidido pelo sr. eng. Vaz Pinto, presidente do conselho de administração da TAP.

O «Cimento Tejo» venceu os campeonatos de natação (1.ª e 2.ª categorias) organizados pela F. N. A. T.

Na piscina do Sport Algés e Dafundo, disputaram-se, ontem á noite, as provas do 19.º Campeonato Nacional de Natação (fase nacional), promovido pela F. N. A. T., em que participaram cerca de 70 concorrentes.

Os resultados foram os seguintes:

1.ª CATEGORIA — *100 metros, costas* — 1.º, José Augusto (Telefones), 1 m 29,8 s; 2.º, Manuel Rachinas (Cimento Tejo), 1 m 46,7 s; 3.º, Luís Graça (C. Tejo), 1 m 48 s.

100 metros, livres — 1.º, Manuel Rachinas (C. Tejo), 1 m 14,4 s; 2.º, Albano Fidalgo Oliveira (Telef.), 1 m 15,2 s; 3.º, António Oliveira (C. N. Electricidade), 1 m 21,4 s.

3×100 metros, estilos — 1.ª e unica, Cimento Tejo (Luís Graça, António Conceição e Manuel Rachinas), 4 m 34,7 s.

200 metros, livres — 1.º, José Augusto (Telef.), 2 m 43,4 s; 2.º, António Oliveira (N. E.), 3 m 17,2 s; 3.º, João Rachinas (C. Tejo), 3 m 21,2 s.

100 metros, bruços — 1.º, Manuel Rachinas (C. Tejo), 1 m 30,9 s; 2.º, Sidebergue Nunes (Robbialac), 1 m 31 s; 3.º, António J. Conceição (C. Tejo), 1 m 39 s.

4×66 metros, livres — 1.ª, Telefones (Agostinho Martins, Manuel Gomes, Albano Fidalgo Oliveira e José Augusto), 3 m 18,7 s; 2.º, Cimento Tejo (José Aldeia, Manuel Jordão, Joaquim Rocha e Manuel Rachinas), 3 m 32,2 s.

Classificação colectiva — 1.º, Cimento Tejo, 50 pontos; 2.º, Telefones, 31; 3.º, Nacional de Electricidade, 8; 4.º, Robbialac, 5.

2.ª CATEGORIA — *66 metros, livres* — 1.º, Fernando Castro (B. Sotto Mayor), 50 s; 2.º, Vítor Alves (N. Electricidade), 51,3 s; 3.º, António Paulino (C. Tejo), 55,3 s.

66 metros bruços — 1.º, António Caperta (B. Sotto Mayor), 1 m 2.6 s; 2.º Joaquim Rato (C. Tejo), 1 m 2,9 s; 3.º, Vítor Duarte (C. Tejo), 1 m 6.6 s.

66 metros, costas — 1.º, Fernando Castro (B. Sotto Mayor), 1 m 4,2 s; 2.º, José Vieira (Ind. de Coimbra), 1 m 5,2 s; 3.º, Vítor Duarte (C. Tejo), 1 m 6,8 s.

100 metros, livres — 1.º, Vítor Alves (N. Electricidade), 1 m 23,8 s; 2.º, António Paulino (C. Tejo), 1 m 31,8 s; 3.º, Joaquim Esteves (C. Tejo), 1 m 32,7 s.

4×33 metros, livres — 1.º, Cimento Tejo (Carlos Peixinho, António Paulino, Joaquim Esteves e Joaquim Rato), 1 m 32,7 s; 2.º, Banco Pinto & Sotto Mayor, 1 m 44,6 s; 3.º, Telefones, 1 m 46,5 s.

3×66 metros, estilos — 1.º, Banco Pinto & Sotto Mayor (Fernando Castro, António Caperta e José Baptista), 3 m 01 s; 2.º, Cimento Tejo (Joaquim Rato, Raul Silva e António Paulino), 3 m 11,2 s.

Classificação colectiva: 1.º, Cimento Tejo, 40 pontos; 2.º B. P. Sotto Mayor, 39; 3.º, Nacional Electricidade, 13; 4.º, Telefones, 4; 5.º, Comércio e Industria, 4; 6.º, Portugal e Colónias, 2

PATINAGEM

A «Primeira Placa de Bronze» da A. P. L.

A contar para a «Primeira Placa de Bronze», da Associação de Patinagem de Lisboa, efectuaram-se hoje, de manhã, no rinque do Grupo Dramático e Desportivo de Cascais, as provas da primeira fase, com figuras de escola.

Participaram cinco patinadoras, quatro em representação do Benfica, e uma do Liceu Francês, as quais traçaram figuras dificílimas.

A classificação ficou assim estabelecida:

1.ª, Maurícia Marques Mano de Oliveira (L. Francês), 104,95 pontos; 2.ª, Isabel Maria Gabriela, 99,08; 3.ª, Maria Judite Costa Gama, 98,42; 4.ª, Maria Luísa Delgado, 97,15; 5.ª, Eugénia Maria Correia, 93, todas do Benfica.

No próximo domingo, no mesmo recinto, haverá patinagem livre, a contar para a segunda fase da competição.

VOLEIBOL

O Orfeão da Madalena venceu a Académica da Amadora, no «Nacional» da segunda divisão

PORTO, 18 — No campo da Madalena, disputou-se, esta manhã, a primeira mão da final, do campeonato nacional da segunda Divisão, de voleibol, em que são adversárias as equipas do Orfeão da Madalena e da Académica da Amadora.

Os locais venceram por 3-0 (15-10, 15-10 e 15-13).

Sob a arbitragem de Alberto Mendes, do F. C. Porto, alinharam:

ORFEÃO — José Castro, Joaquim Simões, Emílio Mendonça, António Poças, Manuel Soares, José Valente, Manuel Neves e Valdemar Guedes.

AC. AMADORA — Francisco Mota, Fernando Costa, Tomás Mota, Benjamim Rosário, Fernando Reis, João Monteiro, Manuel Castanheira e M. Silva.

O encontro da segunda mão efectua-se no domingo na Amadora.

DESPORTO NO ULTRAMAR

A Académica procura reforços em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 18 — Segundo a Imprensa de Moçambique, um representante de Coimbra está em negociações com o jovem extremo-esquerdo do Ferroviário, Jaime O'Neil Junior, para este se transferir para a «Briosa». Há, porém, que resolver a situação de O'Neil, no que se refere á prestação do seu serviço militar. — (A. N. I.).

O campeonato de futebol moçambicano

LOURENÇO MARQUES, 18 — A contar para o campeonato de futebol de Moçambique, realizaram-se, ontem, os seguintes jogos: Desportivo, 0 - Alto Maé, 1; 1.º de Maio, 8 - Atlético, 1. — (A. N. I.).

O dr. Azeredo Perdigão foi eleito sócio honorário da Associação Desportiva do Limpopo

VILA ALFERES CHAMUSCA (Moçambique), 18 — A Associação Desportiva do Limpopo proclamou seus sócios honorários a Fundação Gulbenkian e o presidente do seu conselho de administração, dr. Azeredo Perdigão.

Esta decisão foi aprovada em assembleia geral extraordinária, constituindo o reconhecimento da Associação pelo valioso auxílio que lhe foi concedido com vista ao desenvolvimento das suas actividades culturais. — (L.).

Todas as associações deram a sua concordância para a realização de um campeonato de futebol do Ultramar

LUANDA, 18 — Continua a trabalhar-se, nesta cidade, para a concretização do 1.º campeonato de futebol do Ultramar português.

A Associação Provincial de Angola já teria recebido a concordancia do todas as associações provinciais ultramarinas para a participação no campeonato. Assim, com a excepção de Macau e Timor, a competição contará com a presença de Angola, Moçambique, Guiné, Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe. — (L.).

Supremacia dos portugueses na Volta Aérea Galaico-Duriense

LUGO (Espanha), 18 — Na segunda tirada da Volta Aérea Galalico-Duriense, triunfou a avioneta portuguesa ««Tiger» do Aeroclube de Mirandela, tripulada por Manuel Vasques Osório e José Varandas.

Em segundo lugar, classificou-se a avioneta pertencente ao Aeroclube de Coimbra, comandada pelo dr. José Pimenta e Miguel Fonseca. Na terceira posição, classificou-se ainda uma equipa portuguesa, dirigida por Guilherme Corte Real e Manuel Nogueira, pertencente ao Aeroclube Costa Verde. Também com o mesmo tempo, foi registada a chegada da avioneta espanhola «Aisa», do Aeroclube de Santiago, pilotada por José Malla e Gonzalo Freire.

Acompanham a prova dois aviões de fiscalização portugueses, num dos quais viaja o presidente do juri, comandante Barros Prata. — (A. N. I.).

A avioneta «Tiger» sofreu uma avaria

Na tirada que se disputou entre Corunha e Lugo, a avioneta vencedora sofreu uma avaria, quando sobrevoava Lugo, terminando a prova em condições deficientes. Receia-se, por isso, que não possa participar na tirada de hoje. — (A. N. I).

Os futebolistas do Sporting partiram para Bilbao

No avião da Ibéria, seguiu para Madrid, a equipa de futebol do Sporting Clube de Portugal que, a convite do Atlético de Bilbau, vai participar no Torneio Internacional de S. Mamés, organizado por aquele clube espanhol, para comemorar o 50.º aniversário da inauguração do seu estádio.

A equipa portuguesa defrontará, depois de amanhã, o Fulham, participante britânico naquele torneio, e, no dia 22, o «onze» espanhol, sendo o troféu atribuído ao conjunto que somar maior numero de pontos.

A caravana sportinguista é constituída pelos jogadores Carvalho e Pais (guarda-redes); Lino, Hilário e Pedro Gomes (defesas); Mendes, Lucio, Alfredo, Perides e Julio (médios); Augusto, «Bé», Osvaldo, Monteiro, Geo, Morais, Mascarenhas e João Baptista (avançados); pelo treinador Gentil Cardoso; preparador físico Jair Raposo; maçagista Manuel Marques; dr. Maia Ferreira, médico; e ainda pelo dirigente dr. Madeira da Silva, que chefia a representação.

A equipa «leonina» partirá no dia 23, de autocarro, para Santander, onde defrontará o clube local, no dia 29.

Os jogadores lisboetas voltarão a Madrid, de onde partirão para a cidade italiana de Milão, por via aérea, rumo a Bergamo, a fim de defrontarem o Atlanta em jogo a contar para a Taça dos Vencedores das Taças.

A equipa do Sporting, que deverá regressar a Lisboa a 5 de Setembro, recebeu no aeroporto, cumprimentos de despedida de todos os dirigentes do clube, de muitos sócios e adeptos e dezenas de pessoas de família e amigos. Estiveram também a apresentar cumprimentos os srs. Justino Pinheiro Machado, presidente da Associação de Futebol de Lisboa, e Silva Santos, secretário daquele organismo.

O 49.º aniversário

da Cooperativa União Operária da Lapa

Em comemoração do 49.º aniversário da sua fundação — que hoje passa — a Cooperativa União Operária da Lapa, promoveu, de tarde, um festival de beneficência, cuja receita se destina a comprar roupas e calçado para as crianças necessitadas da sua freguesia. O festival que teve começo ás 16 horas, decorre no Solar da Madragoa, na Rua das Trinas, e tem a participação de alguns dos mais populares artistas da Rádio da Televisão e do Teatro.

ATLETISMO

O torneio popular do Belenenses

Nas provas do torneio popular de atletismo, promovido pelo Belenenses, ontem á noite disputadas nas pistas do Estádio do Restelo, verificaram-se os seguintes resultados:

80 metros — 1.º Carlos Bessa, Bairro de Belém, 9,4 s; 2.º Carlos Sampaio (B. B.); 3.º José Martelo (B. B.).

250 metros — 1.º Carlos Alberto (Caramão), 33 s; 2.º Carlos Sampaio (Bairro de Belém); 3.º Julio Amaral (B. B.).

700 metros — 1.º António Rendeiro (Bairro de Belém), 2 m 1 s; 2.º Vítor Manuel Nunes (Caramão); 3.º Luís Ralha (Car.).

2000 metros — 1.º João Rosa (Bairro de Belém), 6 m 28,4 s; 2.º Manuel Rodrigues (B. B.); 3.º Carlos Vidas (B. B.).

Altura — 1.º Rui Carrilho (Bairro de Belém), 1,55 m; 2.º João Pereira (B. B.), 1,50 m; 3.º Julio Amaral (B. B.).

Comprimento — 1.º, Carlos Bessa (Bairro de Belém), 5,67 m; 2.º, Julio Amaral (B. B.), 5,65 m; 3.º, Fabian (B. B.), 5,6.

Peso — 1.º, José Manuel Augusto (Bairro de Belém), 10,46 m; 2.º, José Gonçalves (B. B.), 9,99 m; 3.º, Julio Amaral (B. B.), 9,90 m.

DESPORTO NO ESTRANGEIRO

«Record» mundial de natação

TOQUIO, 18 — Nas provas do encontro de natação Japão-Estados Unidos, o americano Carl Robie, de 18 anos, bateu o «record» do Mundo dos 200 metros mariposa, com 2 m 8,2 s, batendo por dois décimos o «record» do Mundo da especialidade, estabelecido em 27 de Julho ultimo, em Filadélfia. — (F. P. e A. N. I.).

A União Portuguesa venceu o Spartann no campeonato de futebol da África do Sul

JOANESBURGO, 18 — No campo do «Roosevelt», e a contar para o campeonato da segunda Divisão da Africa do Sul, defrontaram-se as equipas da União Portuguesa e do Spartann. O conjunto português venceu por 1-0. — (A. N. I.).

FIAT PORTUGUESA

Comunica aos seus Ex.mos Clientes que a sua OFICINA se encontra ENCERRADA, por motivo de férias do Pessoal, na semana que decorre de

19 a 24 de Agosto

Comemorou-se o Dia do Bombeiro e descerrou-se um monumento no Alto de S. João

O Dia do Bombeiro foi hoje comemorado pelas seis secções dos Voluntários da capital, com a colaboração da Liga dos Bombeiros Portugueses, solenidades a que se associaram também os Sapadores Bombeiros.

Às 9 e 30, todas as secções dos Voluntários se concentraram á porta do cemitério dos Prazeres, em formatura, com uma deputação dos Sapadores Bombeiros, seguindo depois para junto do monumento ao comandante Guilherme Consul, onde depositaram ramos de flores, e para o talhão dos Sapadores onde, em piedosa romagem, deixaram flores sobre as campas.

No cemitério do Alto de S. João

Às 10 e 30, as secções dos Voluntários chegaram ao cemitério do Alto de S. João, onde formaram em frente da porta principal e onde o comandante dos Sapadores Bombeiros e inspector da Liga, sr. coronel Ribeiro Viana, passou revista á formatura. Nesta romagem incorporou-se também uma secção de enfermeiras da Cruz de Malta, entre as quais figura uma senhora de Goa.

Os contingentes dirigiram-se ao talhão dos Voluntários onde foi inaugurada uma figura em bronze — um bombeiro de mangueira em punho, simbolizando o esforço da corporação.

A estátua é da autoria da escultora D Estela de Albuquerque

O comandante dos Sapadores Bombeiros sr. coronel Ribeiro Viana descerrou-a. Encontrava-se coberta com a bandeira do Município. O presidente da Liga dos Bombeiros, sr. António Moura e Silva pronunciou algumas palavras de agradecimento e, em seguida, a Secção Auxiliar Feminina da Cruz de Malta assim com todos os voluntários presentes, colocaram flores nas campas dos Voluntários falecidos.

O sr. Rocha Ribeiro, comandante do Bombeiros Voluntários da Ajuda, agradeceu a presença de todos, após o que os presentes se dirigiram á igreja de S. Domingos, onde foi celebrada missa pelos bombeiros falecidos.

O descerramento da Estátua do Bombeiro, no Alto de S. João

O cónego Correia de Sá (Asseca), por delegação do sr. cardeal-patriarca, benzeu, á porta da igreja, uma ambulancia da Cruz de Malta apetrechada com todos os requisitos.

Às 13 horas, cerca de 150 Voluntários reuniram-se num almoço de confraternização, na F. N. A. T.

As comemorações em Santarém

SANTARÉM, 18 — O Dia do Bombeiro foi hoje comemorado nesta cidade pelas duas corporações. De manhã houve hastear das respectivas bandeiras nos quarteis, com a presença do comandante comum, sr. Joaquim Custódio da Silva. Seguiu-se uma romagem ao cemitério dos Capuchos, onde foram colocadas flores nas campas dos bombeiros falecidos.

Inauguração do novo quartel dos Voluntários de Borba

BORBA, 18 — Efectuou-se hoje, pelas 11 horas, a inauguração do novo quartel dos Bombeiros Voluntários. Presidiu o sr. Julio Mascarenhas Bom de Sousa, presidente do Município de Borba.

Seguiu-se o baptismo da nova ambulancia, pelo pároco desta vila, sendo madrinha a menina Maria Margarida, neta do presidente da Câmara.

A ambulancia foi oferecida pela Companhia de Seguros «A Mundial», por intermédio do sr. Bom de Sousa.

O presidente da direcção dos bombeiros, sr. Faustino Charrua, proferiu algumas palavras de agradecimento. Falaram, ainda, o comandante da corporação, sr. Augusto César Caeiro Mota, e o presidente do Município.

Estavam representadas as colectividades locais e assistiu muito povo.

Em Évora

EVORA, 18 — A corporação dos Bombeiros Voluntários de Evora comemorou o Dia do Bombeiro. Entre outras cerimónias efectuou-se uma romagem ao cemitério dos Remédios, onde foram depostos ramos de flores nas campas de bombeiros e dirigentes e no ossário privativo da corporação

A manifestação do dia 27 no Terreiro do Paço

Está a despertar interesse a ideia, lançada pela Câmara Municipal de Coimbra, de se promover uma manifestação de apoio a política ultramarina do Governo, há dias expressa pelo sr. Presidente do Conselho.

Comunicaram já a sua concordância ao Município de Coimbra, as seguintes Câmaras Municipais: Alcobaça, Alenquer, Alijó, Alvaiázere, Arruda dos Vinhos, Aveiro, Azambuja, Batalha, Bombarral, Boticas, Bragança, Cadaval, Caldas da Rainha, Castelo Branco, Carregal do Sal, Castanheira de Pera, Celorico da eBira, Chamusca, Chaves, Cinfães, Covilhã, Fornos de Algodres, Gouveia, Guarda, Leiria, Loures, Lourinhã, Mafra, Mesão Frio, Moimenta da Beira, Mondim de Basto, Montalegre, Mortágua, Murça, Nelas, Óbidos, Oeiras, Oliveira de Frades, Pedrógão Grande, Penalva do Castelo, Peniche, Peso da Régua, Pinhel, Pombal, Porto, Ribeira de Pena, S. Pedro do Sul, Sabrosa, Santa Comba Dão, Santa Marta de Penaguião, Satão, Seia, Sernancelhe, Sintra, Sobral de Monte Agraço, Tavira, Tondela, Torres Vedras, Trancoso, Valpaços, Vidigueira, Vila Franca de Xira, Vila Nova de Aguiar, Vila Nova de Paiva, Vila Real, Viseu e Vouzela.

Também deram já o seu aplauso á iniciativa as 53 Juntas de Freguesia de Lisboa, a Federação das Colectividades de Cultura e Recreio, Casas do Povo e outros organismos. Amanhã, os presidentes dos Municípios do distrito de Faro reunem-se com o respectivo governador civil, para deliberar sobre a representação algarvia na manifestação.

O «Diário» de Lourenço Marques propõe uma manifestação na capital moçambicana

LOURENÇO MARQUES, 18 — O «Diário» de Lourenço Marques, lança hoje a ideia da realização de uma manifestação de apoio, em Lourenço Marques, ao chefe do Governo português, prof. Oliveira Salazar.

Entretanto, em Quelimane, capital da Zambézia, representantes de todas as etnias foram junto do governador do distrito, a fim de lhe afirmarem o seu incondicional e vigoroso apoio á política ultramarina portuguesa. — (A. N. I.).

O ministro das Corporações presidiu à posse da direcção da nova Casa do Povo da Meadela

(Continuação da 1.ª página)

a cultura que ficaria retida pela distancia, retardando a marcha dos povos para a civilização; era o progresso local que perderia por falta de órgão impulsionador; era, finalmente, a concórdia social que diminuiria por carência de instrumento propulsionador da aproximação entre os homens. E isto sem falar nos benefícios económicos da assistência aos inválidos e doentes, nas facilidades para a construção de casas, dadas aos trabalhadores mediante empréstimo sem juro, e nas comparticipações em numerosas carências. Pode e deve fazer-se mais. Sem duvida, mas então será necessário que os responsáveis contribuam também em maior escala, com a sua ajuda e com o seu entusiasmo».

Inauguração de 64 moradias económicas

A seguir, o inistro, acompanhado das várias entidades, dirigiu-se para o «Bairro Jardim», onde inaugurou um agrupamento de sessenta e quatro moradias, que constituem a ampliação daquele aglomerado de moradias económicas, construido em 1938, por intermédio da Camara Municipal de Viana do Castelo, com o auxílio e a assistência do Ministério das Obras Publicas.

Da ampliação do bairro resultou a duplicação do numero de moradias, que passou a ser de 128, mediante o acréscimo de 14 habitações de dois quartos, 44 de três quartos e 6 de quatro quartos, todas dispondo de sala comum, cozinha e casa de banho.

As moradias, tanto as existentes como as da ampliação, são adquiridas pelas famílias a quem foram distribuidas pelos serviços da Direcção-Geral de Previdência e Habitações Económicas, no regime legal de propriedade resoluvel, em vinte anuidades divididas por prestações mensais acessíveis, que foi instituido em Portugal em 1932.

O empreendimento hoje inaugurado importou em cerca de 3000 contos. A consecução do melhoramento foi promovida pelos serviços de construção de casas económicas da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

O sr. prof. Gonçalves de Proença, a quem os moradores do bairro dispensaram carinhoso acolhimento, foi ali recebido pelo sr. eng.º Amaro da Costa, subsecretário de Estado das Obras Publicas, na companhia do qual visitou algumas das novas moradias, que apresentavam as suas fachadas festivamente engalanadas.

Fala o subsecretário das Obras Públicas

Numa breve cerimónia que assinalou a inauguração do agrupamento, usou da palavra o sr. eng.º Amaro da Costa, que se referiu ao problema da habitação das classes laboriosas e enalteceu o labor governativo do sr. prof. Gonçalves de Proença. A certa altura, o subsecretário de Estado afirmou:

«Ascende a mais de doze mil o numero de habitações de propriedade resoluvel construídas ou em vias disso, pelas Obras Publicas, no decurso das ultimas três décadas, e atribuidas a outros tantos beneficiários pelos Serviços de Vossa Excelência, em mais de uma vintena de localidades do País, onde o problema é mais premente, com o natural predomínio de Lisboa e Porto. A esses milhares de moradias juntam-se as realizações análogas de numerosos organismos, e acrescentam-se, sem contar com a actividade particular nos domínios de moradia própria ou da renda livre ou limitada, muitos outros milhares de fogos de renda económica ou módica, também disseminados pelo País».

Palavras do minstro Gonçalves de Proença

Discursou, também, o sr. ministro das Corporações, que fez algumas considerações sobre a forma como, em sua opinião, deve ser encarada a política habitancional — «considerações que produzo sobretudo na intenção de, por essa forma, poder aumentar, tanto quanto possível, a colaboração a prestar a todos os outros sectores igualmente interessados na sua solução».

Preconizou, como medidas a adoptar para solucionar o problema, a elaboração de um programa á escala nacional, a coordenação do desenvolvimento da política habitacional com a evolução urbanística dos centros populacionais e estabelecimento de cooperação entre os diversos sectores ou entidades interessadas na questão. E declarou:

«É no fundo a convicção da importancia que para a realização do problema habitacional pode ter, ao lado da iniciativa oficial ou semi oficial, a iniciativa privada, coordenação de esforços que se poderia, por exemplo, conseguir adquirindo grandes lotes de terreno e programando depois a sua urbanização com a colaboração de todas as entidades interessadas.

Passe embora o arrojo da afirmação, estamos convencidos de que, atendidos estes aspectos fundamentais, o problema habitacional poderia ser encarado com maior optimismo do que, infelizmente, ainda hoje é, principalmente nos grandes centros urbanos do País, excepção feita para o Porto».

Os festejos da romaria da Senhora da Agonia

Entretanto, continuam a decorrer, em ambiente de grande entusiasmo, os festejos da Senhora da Agonia, que chamaram a Viana do Castelo milhares de turistas nacionais e estrangeiros.

De manhã, após a alvorada, «Zés-pereiras, bandas de musica, gigantes e cabeçudos percorreram as principais artérias da cidade. A meio da tarde, no Estádio Dr. José de Matos, houve o Festival do Trajo, maravilhoso desfile de mil e quinhentos trajos á vianesa.

Ao desfile assistiram os srs. ministros da Marinha, das Corporações e da Saude, subsecretário de Estado das Obras Publicas e outras entidades.

Seguem-se, ás 18 horas, uma corrida de touros, e, á noite, uma serenata no rio Lima, com um concerto musical, e, depois, a exibição do Rancho Regional das Lavradeiras da Meadela e do Grupo Folclórico de Santa Marta de Portuzelo, e fogos aquáticos e do ar, terminando com uma «cachoeira luminosa».

Depois de amanhã, feriado concelhio, haverá diversas solenidades religiosas, saindo ás 17 e 30 uma procissão, organizada pela respectiva confraria.

Não podendo ficar no hotel um pequeno veado («Bambi») procura levar a dona para o seu «reino» da montanha

CORTINA D'AMPEZZO (Itália), 18 — «Bambi», o nome do pequeno veado que enterneceu as plateias de todo o Mundo, volta agora aos títulos dos grandes jornais e revistas, desta vez como personagem principal de uma história verdadeira, que se desenrola em Cortina D'Ampezzo, nos Dolomitas.

Tudo começou em Junho de 1962, quando um automobilista desastrado, que seguia pela estrada de Cortina a San Candido, atropelou mortalmente uma linda corça, que acabara de dar á luz um filhote. Mais tarde, outro motorista encontrou o animalzito, que balia tristemente junto do corpo de sua mãe. Levou-o, embrulhado num cobertor, para o hotel principal de Cortina D'Ampezzo, oferecendo-o á esposa do proprietário, Olimpia Domenego, mãe de Nadia e de Edy, que recolheram o gamo, acomodando-o num dos quartos do hotel.

Alimentado exclusivamente com leite, «Bambi» habituou-se dócilmente á sua dona, acompanhando-a sempre em todas as suas tarefas rotineiras. Há três meses, porém, alguns cães surgiram nas imediações do hotel, perseguindo «Bambi» com os seus latidos e forçando-o a fugir e a procurar abrigo nas montanhas onde nascera.

Nunca mais houve notícias do pequeno veado, para tristeza dos seus amigos, até que, na semana passada, dois guardas, encarregados da vigilancia das reservas de caça das vertentes dos Dolomitas, descobriram o fugitivo. Enquanto um deles permanecia no seu posto de observação, observando os movimentos do animal, o outro correu até ao hotel, para avisar a senhora Domenego, que se apressou a ir ao encontro. Quando chegou a uma distancia regular, a senhora chamou-o, primeiro com o assobio antigo, suavemente, depois com mais força. «Bambi» voltou-se para o ponto de onde provinha o som, as suas narinas aspiraram o ar, com força e começou a encaminhar-se para a sua «mãe adoptiva», primeiro devagar, logo depois velozmente, numa ansia de chegar depressa.

«Aconteceu então qualquer coisa de fantástico» — declara a senhora Domenego — «Bambi» estendeu o focinho, baixou-se até á relva e começou a balir, parecia uma criança a chorar. Depois, alegremente, iniciou uma animada correria á minha volta».

Dócilmente, «Bambi» acompanhou a sua dona ao hotel e dirigiu-se logo para o seu poiso. Aconteceu, porém, que as autoridades, sabedoras do caso, invocaram agora leis que não permitem animais em hotéis e a senhora Domenego tenta convencê-lo a regressar aos grandes horizontes do seu reino das montanhas. «Não sei o que hei-de fazer — explicou a proprietária do hotel aos jornalistas — agora é «Bambi» que tenta levar-me com ele para a liberdade, quer empurrando-me com pequenas marradas, quer balindo de longe, a chamar por mim, convidando-me a segui-lo. Como não lhe obedeço, regressa sempre a casa». — (A. N. I.).

Simulou um assalto com medo do marido...

GAVIÃO, 18. — Apresentou queixa no posto da G. N. R., Maria Valentina Gonçalves Mota, residente em Degracia Fundeira, que, na noite de 10 do corrente lhe tinha entrado em sua casa um indivíduo desconhecido, ameaçando-a de morte, assim como a uma sua filha de 2 anos e a uma sobrinha de 6, se não lhe fizesse entrega de uma chave, a qual se destinava a abrir uma mala, onde se encontravam as suas economias em dinheiro.

Depois da queixa apresentada, procedeu o comandante do posto, sr. Francisco E. O. Bôcas, a averiguações, concluindo que o roubo a que se referia a queixa tinha sido praticado pela própria queixosa, empregando a respectiva importancia em artigos de vestuário para ela e para sua filha. Confessou também que praticou tal acto, em virtude de ter medo de que seu marido usasse represálias contra ela, por achar os seus gastos exagerados.

UM ACIDENTE em Silva Porto vitimou um engenheiro

LUANDA, 18. — O jornal «O Comércio», revela hoje que, segundo informações de Silva Porto, o eng.º José Julio Pinto Coelho Afonso, chefe do Gabinete de estudos da Sonefe, perdeu a vida anteontem, no rio Cutato, perto da povoação de Cassumbe, no concelho de Andulo, quando escorregou e caiu nos rápidos do referido rio.

Os aparelhos da F. A. P. e do Aero-Clube local, procuram o corpo do infeliz engenheiro, mas até agora sem resultado. — (L.).

CASAMENTOS-LANCHES
$2$50 — $7$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias toda a garantia
PASIELARIA LISBOA
Av Almirante Reis, 42-A - Tel 40076

A Polícia está na pista
de mais um «depósito» de dinheiro roubado no comboio Glasgow-Londres

(Continuação da página central)

gem, antigo lugar-tenente do falecido «gangster» italo-americano, «Lucky» Luciano — revela o jornal.

O jornal indica ainda que o assalto teria sido preparado na prisão de Leyhill (Gloucester). Acrescenta que o «major» e a maior parte das suas «tropas» estariam ainda no Buckinghamshire, o que está de acordo com as deduções da polícia quanto a um segundo esconderijo perto de Cheddington. Apenas alguns comparsas sem envergadura teriam sido mandados para suas casas com o seu quinhão do roubo, com ordens para o não gastarem. Para estes comparsas atemorizados, por se encontrarem sem apoio, o dinheiro ter-se-ia tornado demasiado «quente» desde a descoberta das 100 000 libras em notas, num bosque da região.

● O arcaísmo da organização policial inglesa

O assalto do século parece que terá o efeito de fazer luz sobre o arcaísmo da organização policial na Grã-Bretanha e quanto á urgência de reformas pedidas há já algum tempo. O «Sunday Times» anuncia, esta manhã, que a Scotland Yard, de longe a mais bem equipada das 126 polícias independentes do Reino Unido (divididas por regiões), não tem poderes para investigar em territórios vizinhos sem prévio apelo da polícia local. Parece que o ministro do Interior, Henry Brooks, tenciona apresentar ao gabinete um projecto de reforma para este estado de coisas.

Com efeito, até agora a competência directa da Scotland Yard estendia-se apenas á grande Londres (menos a City que, tem a sua própria força de polícia) e não podia investigar em territórios visinhos a não ser quando o chefe da polícia local considerasse, como no caso do comboio correio, que o caso era demasiado complicado para se resolver com os seus próprios meios. — (A. N. I. e F. P.).

A GRANDE CAÇADA
AOS «PIRATAS DO RAIL»

LONDRES, 18 — Prossegue a grande caçada aos «piratas do rail».

A polícia publicou esta manhã um comunicado pedindo a qualquer pessoa que tenha visto um «Austin Healey» negro, modelo sport, com a matrícula 222 NFC, para o assinalar o mais depressa possível. Este carro foi comprado em 9 do corrente, dia seguinte ao assalto, numa garagem de Chiswock, por um homem e uma mulher que pagaram em notas de 5 libras.

O homem tem cerca de 35 anos, mede pelo menos um metro e oitenta, tipo desportista, com cara bronzeada e nariz de boxeur. A mulher parece mais ou menos da mesma idade, é morena, cara redonda e fala com forte acento londrino.

Esta manhã, homens-rãs mergulharam no Tamisa, perto de Vauxhall, a sudoeste de Londres, num local em que um leiteiro viu uma desconhecida lançar vários embrulhos de papel grosso. — (F. P.).

Gudrun Bjarnadottir, a mais bela da Islandia — a terra dos gelos — desfez o gelo do juri e conquistou o título de «Beleza Internacional 1964», em Long Beach. A nova rainha de beleza, ao centro, está rodeada pelas suas também formosas damas de honor. Da esquerda para a direita: Xenia Doppler, da Austria (3.ª); Diana Wesbury, da Inglaterra (2.ª); Joyce Bryan, da América (4.ª) e Yoo-Bi Choi, da Coreia (5.ª)

Os católicos do Vietnam do Sul
não devem hostilizar a crença budista

(Continuação da 1.ª página)

Nesta mesma ordem de ideias, o arcebispo de Saigão, mons. Paul N'Guyen Van Binh em carta pastoral lida, hoje, em todas as igrejas da sua diocese, sugere aos fiéis que pratiquem a caridade para com os que não pertencem á grei católica. Aliás, salienta o prelado, a grande maioria dos vietnameses é budista e não católica.

Estas exortações da hierarquia a um governante católico, vêem dar maior peso ainda aos inumeros conselhos de moderação dados a Diem, no mesmo sentido. Já o secretário de Estado norte americano, Dean Rusk, em nome de um chefe de Estado também católico o presidente Kennedy, aconselhou sabedoria. Ontem, com efeito, Rusk enviou uma mensagem em que afirmava esperar que o Governo de Saigão «envide todos os esforços» para que a paz regresse ao país inteiro.

«OU VENCE DIEM OU VENCE O VIETCONG»

Apesar da calma aparente que reina em Hue, cidade onde se têm dado quase todos os incidentes religiosos, a situação é, na verdade tensa e explosiva. Deve salientar-se que o arcebispo daquela diocese, mons. Ngo Dunh Tuo, é irmão carnal de Diem.

Centenas de estudantes de Hue exprimiram a sua simpatia ao reitor da universidade local, suspenso por não ter impedido as manifestações dos universitários nesta antiga capital. Além disso, 40 professores demitiram-se em sinal de protesto, acusando o Governo de indiferença perante a situação nacional. No entanto, foi cancelada a ordem de greve geral e de greve da fome de três dias.

Por outro lado, logo que chegou o novo embaixador dos Estados Unidos, Henry Cabot-Lodge, diplomata experimentadíssimo, e cauteloso, os budistas desencadearam uma série de manifestações pacíficas para levar o Governo de Washington a intervir com mais vigor e mais directamente. De qualquer modo, sabe-se que Cabot-Lodge traz como missão fundamental, convencer o presidente Diem a reconsiderar e a arrepiar caminho, enquanto é tempo. Há que derrotar o inimigo comum, os comunistas, pois só estes ameaçam o país. No Vietnam, com efeito, é sabido que ou «vence Diem ou vence o Vietcong».

GREVE DE FOME DE APOIO AOS BUDISTAS

Entretanto, no final de uma cerimónia celebrada hoje na capital em memória dos «mártires» em que participaram 10 000 pessoas, na maioria estudantes, milhares de pessoas iniciaram uma greve de fome de 12 horas em frente do pagode Xa Loi de Saigão. A greve foi organizada pela comissão interseitas para «apoiar as reivindicações budistas». — (F. P.).

POSSÍVEIS BENEFÍCIOS DO TRATADO DE MOSCOVO
APONTADOS NUMA DECLARAÇÃO DO MINISTRO DOS ESTRANGEIROS SUECO

ESTOCOLMO, 18 — «O tratado nuclear de Moscovo criou uma atmosfera internacional favorável, que se devia aproveitar para levar a cabo novos contactos e para envidar novos esforços, de molde a conseguirem-se acordos acerca do desarmamento. Um projecto de postos de fiscalização — eventualmente com o auxílio de piscais neutros — no território das grandes potências, poderia ser muito util», declarou o ministro dos Estrangeiros sueco, Torsten Nilsson, no discurso que pronunciou na organização central dos sindicatos, nesta cidade.

Disse estar satisfeito com a conclusão do tratado de Moscovo, e salientou que a inauguração da linha directa de «telex», entre Washingtone e Moscovo, era importante contribuição para os esforços tendentes a reduzir os riscos de um conflito provocado por qualquer erro. «Trata-se apenas de um começo», acrescentou, para logo frisar «que são necessárias medidas mais eficazes».

Por outro lado, e falando do «Plano Uden» (nome do seu antecessor) para a criação de zonas desatomizadas, declarou: «A este respeito, a situação é mais complicada na Europa, do que em Africa, na América Latina ou no Antárctico. Mas aquela ideia interessa a muita gente, sendo prova disso o plano Rapacki, o projecto do presidente Kekkonen, da Finlandia, para a criação de uma zona desatomatizada na Escandinávia, e as dificuldades surgidas quanto ás armas nucleares da N. A. T. O.». — (F. P.).

O prof. Silva Cunha prossegue nas visitas ao interior da Guiné

BISSAU, 18 — Prossegue na sua visita ao interior da província o prof. Silva Cunha, subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, que procura avaliar as necessidades mais prementes para se melhorar o nível de vida da população.

Hoje, partiu de avião para Bafatá, Nova Lamego e para a região do Gabu. — (A. N. I.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Incidente junto ao «muro» de Berlim

BERLIM, 18 — Deu-se um incidente grave, pouco depois da meia-noite, junto do «muro», que separa Berlim em duas partes. Uma centena de jovens reuniu-se para tentar levar a efeito uma manifestação. A Polícia entrou imediatamente em acção e dispersou o ajuntamento, á bastonada. — (F. P.).

● Vocações tardias

VIENA, 18 — Entre as 140 ordenações sacerdotais concedidas em Viena, entre Janeiro e Julho de 1963, havia 20 vocações tardiais: um veterinário, um médico oftalmólogo, um funcionário bancário, um jardineiro, um professor primário, camponeses, arítifices e operários. — (A. N. I.).

● Atentado à bomba em Bruxelas

BRUXELAS, 18 — Duas granadas de mão, que se supõe tenham sido lançadas de um automóvel, explodiram ontem á noite, num café frequentado por congoleses. O ultimo balanço do atentado é de 41 feridos, dos quais alguns em estado grave. O encarregado de negócios do Congo de Leopoldville em Bruxellas, Joseph Kahamba, compareceu no bar poucos minutos depois da explosão e declarou estar convencido de que o atentado se verificara por motivos políticos. — (A. N. I.).

Tonel de vinho com 2000 anos

KEMPTEN (Alemanha), 18. — Um tonel de vinho, com cerca de 2000 anos, do tempo do Império Romano, foi descoberto em Kempten, no decurso de escavações arqueológicas ali realizadas. O tonel é de pinho.—(A.N.I.).

DOIS DESPORTISTAS
macaenses, impedidos de desembarcar em Kaitak por falta de certificados de vacina

MACAU, 18 — José Choi e Emília Tong, da equipa portuguesa de ténis de mesa, não foram autorizados a desembarcar em Kaitak, aonde chegaram, ontem, vindos de Lisboa, a bordo de um avião da Swissair.

Viajavam com passaportes portugueses, mas não tinham vistos nem cerificados de vacina contra a cólera. Embarcaram a bordo do mesmo aparelho para Tóquio, de onde, depois de se munirem com os documentos necessários, voltarão a Hong-Kong. — (F. P.).

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Apareceu o cadáver da mulher afogada perto de Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 18 — Os pescadores que, pelo segundo dia consecutivo, se têm entregado á ingrata mas indispensável tarefa das buscas dos corpos das três infelizes vítimas do acidente de anteontem á noite, a meio do Tejo, retiraram o cadáver de Delfina Leal Lameira, pouco depois das 12 horas.

As pesquisas prosseguem, na esperança de serem encontrados os corpos das duas filhas que, como se sabe, pereceram também afogadas, devido ao afundamento da bateira onde dormiam com a mãe, enquanto o pai, Virgílio Botas, pescava.

A notícia correu rápidamente entre os avieiros, que acorreram em grande numero ao local, sensívelmente o mesmo em que se deu o abalroamento.

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

ENVOLVERAM-SE EM DESORDEM e um deles ficou às portas da morte

EVORA, 18 — Esta madrugada, na estrada de Redondo a Montoito, envolveram-se em desordem, por causa da venda de um terreno, os cunhados Domingos António Mataloto, de 45 anos, natural de Redondo, casado, residente no Monte dos Bispos, e João António Falé, de 42 anos, casado, também morador naquela localidade.

O segundo vibrou uma paulada no Mataloto, que sofreu fractura do cranio, dando entrada, em estado desesperado, no Hospital da Misericórdia, desta cidade.

DOIS FERIDOS
num acidente de viação

Em Alenquer deu-se hoje um acidente de viação — o choque entre uma motocicleta, conduzida pelo jornaleiro Manuel Joaquim dos Santos, de 18 anos, residente na Merceana, Alenquer e um automóvel conduzido pelo agricultor sr. José Jerónimo Soares Lima Teia, de 43 anos, residente no Vimeiro.

Do embate resultou ficarem ambos feridos, sendo transportados á sala de observações do Hospital de S. José, onde o primeiro está internado com ferimentos pelo corpo.

O TEMPO QUE FAZ

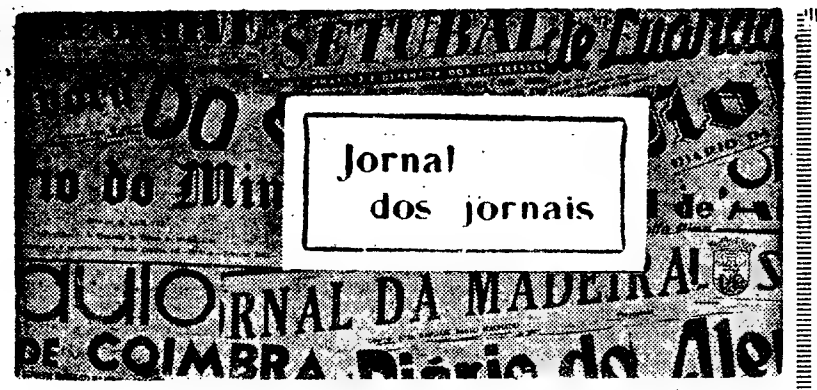
Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco de norte ou nordeste e o céu estava geralmente limpo, por acção de uma massa de ar, transportada na circulação de uma crista de altas pressões, que se estende dos Açores ás regiões do noroeste da Península Ibérica.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS—Porto e Penhas Douradas, 15°; Coimbra, 16°; Lisboa, 18°; Funchal, 22°; e Faro, 25°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 20°; na água do mar, 15°,5.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — A norte do sistema montanhoso Lousã-Estrela: céu pouco nublado, tornando-se muito nublado durante a noite e a madrugada, em especial nas regiões do litoral, com possibilidade de chuviscos, vento fraco de norte ou nordeste. A sul daquele sistema: céu geralmente limpo, vento fraco a moderado de nordeste, com possibilidade de nortada fresca no litoral da Estremadura, durante a tarde, e subida gradual de temperatura em todo o território.



Não temos peixe

porque não queremos!

Durante toda esta temporada têm sido fartamente abastecidos de sardinha grande os vizinhos centros piscatórios de Aiamonte e Isla Cristina. O peixe, conservado em gelo pelos processos rudimentares, chega em esplêndidas condições e está a alimentar a industria de conservas daquelas cidades. Entretanto, nós aqui vemos as nossas artes regressarem diáriamente vazias ou com uns mesquinhos charrinhos, sardinhitas ou umas amostras de biqueirão que não chegam sequer para matar a fome dos pescadores. E não se compreende esta situação dispondo nós dos mesmos recursos dos nossos vizinhos, com a vantagem de possuirmos barcos mais rápidos e naturalmente mais eficientes. A pesca está a fazer-se a 60 horas de viagem de Vila Real de Santo António, numa zona em que a abundancia de sardinha e de biqueirão é tão grande que os pescadores espanhóis «fogem» da «barreira» de biqueirão, espécie que não lhes interessa e que a nós faz muita falta. Apenas numa viagem um barco de Aiamonte vendeu 800 000 pesetas! E o peixe chega em tão boas condições que, há dias, um dos barcos espanhóis entregou á traineira «Janita», para consumo do pessoal, uma porção de carapaus pescados ao sul do Estreito e o seu estado de conservação era tão bom que os tripulantes daquela traineira convenceram os seus colegas dos outros barcos portugueses de que os tinham pescado poucas horas antes!

E nós aqui, como de costume, continuamos a pensar, a ver no que param as modas, enquanto as fábricas estão paradas, as barrigas escassas de combustível e a perspectiva de um Inverno cor de breu.

queremos.

Achamos que os senhores armadores façam as diligências precisas para se desembaraçarem e trazerem-nos o peixe de que precisamos, porque, repetimos, não temos peixe porque não queremos

(«Jornal do Algarve», de Vila Real de Santo António)

Aos consumidores de água de Olhão exige-se um sacrifício injusto e que muitos não podem fazer

De um nosso assinante de Olhão recebemos um carta em que nos diz:

Sou um reformado da C. P., pago 230$00 de casa por não ter encontrado outra mais barata e morando na casa há um ano tenho pago sempre seis metros de água, o consumo mínimo, pois sou eu, a minha mulher e uma neta e não consumimos por mês além de dois a três metros. Agora foi grande o meu espanto quando o cobrador me apresentou um recibo de 33$60, correspondente a doze metros de água. Perguntei-lhe por que razão pagava doze metros em vez de seis, que era o que sempre pagara e ele respondeu que era o que estava mencionado no livrete como consumo mínimo e que quase todos os habitantes tinham visto elevados os seus consumos de seis para doze metros. Ora isto não está certo. Em qualquer terra do Algarve não se paga tanto pela água. Só aqui em Olhão é que se vê isto. Por exemplo, em Faro, o consumo mínimo é de cinco metros. Estive em África, no Lobito e em Novo Redondo e só se pagava o que se consumia. Assim é que está certo. Por isso apelo por intermédio do v/ jornal, a fim de que não se sobrecarregue o consumidor, obrigando-o a pagar tão exagerado consumo mínimo, o que para muitos deve representar um sacrifício incomportável.

Efectivamente achamos bastante exagerada a taxa agora estabelecida e que não está ao alcance da maioria da população olhanense que é constituída em grande parte por trabalhadores. Nem sequer na capital do País se faz uma exigência de tal monta, pois ali há dois escalões de consumo mínimo — um de três e outro de cinco metros. É razoável que a Camara de Olhão reveja a medida que nos parece injusta e inoportuna.

(Jornal do Algarve, *de Vila Real de Santo António*).

CAFÉ CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO
SERVE-SE À CHÁVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAIS
Vilarinho & Sobrinho, L.da
Janelas Verdes — LISBOA

RECOMPENSA...

Em Mogadouro, o negociante de gado vivo, João Baptista Alves, solteiro, residente naquela vila, quando regressava de uma feira, ao passar pelo campo de futebol, sito no Cruzeiro, onde se encontravam várias crianças a jogar a bola, ao meter dinheiro a um dos bolsos deixou cair, sem se aperceber, duas notas de mil escudos. Um dos miudos, de nome Francisco José Oliveira Fermento, de 10 anos, filho de Francisco Joaquim Fermento e de Maria de Lurdes Oliveira, industriais, achou as duas notas e participou o caso ao seu companheiro Armando Augusto Lagarinho, de 12 anos, filho de Constantino da Silva Lagarinho e de Ana Alice da Encarnação, que, depois de pensarem a quem podia pertencer o dinheiro, foram ao encontro do referido negociante, ao qual entregaram as duas notas de conto, recebendo como prémio da sua honestidade uns rebuçados...

Diz ainda a notícia, que o João Baptista Alves confessou que já por várias vezes tem perdido dinheiro, mas que nunca lho devolveram, razão por que se mostrava reconhecido aos dois garotos pela honestidade de que deram provas...

Há na verdade que enaltecer a mentalidade deste comerciante de gado vivo, não só pela recompensa dos «rebuçados» com que pagou a honestidade dos rapazes, como pela sua filosofia de reconhecimento!

E' evidente que o sr. João Baptista Alves, nem ninguém, é obrigado a recompensar actos de honestidade pela entrega de valores perdidos aos seus verdadeiros donos, acto cívico, de livre vontade, que está em igual paralelo da mentalidade dos intervenientes, embora se sobreponha a acção espontanea da entrega. Mas, esta, de se recompensar dois garotos que acharam dois contos de reis, com rebuçados, temos de concordar que ultrapassa o máximo de egoísmo...

Que ideia terão ficado a fazer do «mundo» dos homens, aqueles miudos a caminho de no mesmo penetrarem e no qual serão os homens de amanhã?

(«Diário de Coimbra»)

Porque não se faz a reparação da Ponte de Martir-in-Colo?

As chuvas do Inverno passado fizeram abater uma parte do acesso á Ponte de Martir-in-Colo.

Imediatamente as entidades responsáveis entenderam por bem mandar colocar umas placas proibindo a passagem de camionetas. E as providências por aqui se ficaram. Vão decorridos longos meses e não há indícios de reparação.

Até parece que aquela estrada é desnecessária... que não tem movimento...

Ignora-se ou finge-se ignorar o intenso tráfego para a cidade, para o caminho de ferro e para a estrada n.º 18.

Diariamente se tem podido constatar que dois, três e quatro camiões carregados de cascos de vinho, vindos da Adega Cooperativa, são obrigados a subir a nova Avenida Salazar, a entrar na cidade para depois alcançarem, pela saída sul, a estrada 18. Este facto nos trouxe ao conhecimento que a direcção da Adega Cooperativa já fez várias diligências no sentido da reparação ser feita quanto antes. Mas tudo sem resultado. E a mesma direcção sente-se preocupadíssima, pois não vê como hão-de fazer o transporte das suas uvas para a Adega, aqueles viticultores que, *necessariamente*, têm de utilizar a estrada que passa sobre a Ponte de Martir-in-Colo, agora interdita. E tanto mais grave é o problema quanto é certo estar próxima a época das vindimas, sem se vislumbrarem sinais de providências de qualquer espécie. Até parece que o assunto foi definitivamente arrumado com a cómoda colocação das duas placas proibindo o transito a veículos pesados...

Fazendo-nos eco de quantos têm necessidade de utilizar esta estrada, designadamente a tão sacrificada Lavoura, esperamos que a Junta Autónoma de Estradas tome as imediatas e indispensáveis medidas, que a gravidade da situação exigem e que o seu alto prestígio impõem.

(*Jornal do Fundão*)

Falta de água

na região das Capelas

Inseriu este jornal uma reclamação á Camara Municipal de Ponta Delgada sobre a falta de água que se faz sentir na zona do Teatro Novo, Conceição das Capelas e Aflitos, com reflexos em S. Vicente e Fenais da Luz.

E' de esperar que além duma explicação ao publico, que a merece e necessita para sua orientação, sejam também tomadas sem demora as necessárias medidas no sentido de ser fornecida água com abundancia áquela zona infeliz.

Quando há anos foi agravada em cento e quarenta por cento a taxa anual de água, o povo não entendeu a razão do aumento. Diziam uns que o dinheiro se destinava ao pagamento das despesas extraordinárias com a distribuição de água ao domicílio por meio de autotanques, o que não seria justo, pois todos receberam água e só uns é que teriam de a pagar. Disseram outros que o enorme aumento era garantia de que não voltaria a faltar água na época da estiagem, pelo menos em casa daqueles que a estavam pagando mais cara. Tudo hipóteses e conversas do povo. O tempo foi passando, vieram os verões, houve como está havendo falta de água e muito pouco se tem feito para remediar esse mal.

Do que necessitamos é água para beber, água para lavar roupa, água para lavar corpos, água para aos animais domésticos, água, água, água, sem demora e com abundancia.

(*Correio dos Açores*, Ponta Delgada).

O novo edifício dos correios de Santa Catarina

Novos edifícios dos correios inaugurados este mês em Amora e Santa Catarina

A freguesia da Amora é uma das mais progressivas do concelho do Seixal e, também, uma das terras da margem do Tejo com mais longas e nobres tradições. Agora, a sua feição modificou-se com mais um melhoramento que se impúnha: uma estação dos correios que substituiu um posto já insuficiente para as necessidades da terra. Com esta estação surgem garantias para a população, de comodidade e eficiência, desempenhando todos os serviços de comunicações C. T. T. Encontra-se instalada no rés-do-chão de um novo prédio de rendimento e foi arrendada ao sr. Julio Inácio da Costa, que construiu o bloco em conformidade com as exigências dos serviços.

Amora, sede de freguesia, serve os lugares de Corroios, Santa Marta, Vale de Milhaços, Foros, Cruz de Pau, Correr de Água, Marco Severino, Fogueteiro, Paivos e Caldinhos. Todos estes lugares, tal como Amora, se têm enchido de edifícios modernos. Amora, além do seu desenvolvimento urbano e fabril, começou também a abrir-se, há alguns anos, para o turismo.

Também este mês, os C. T. T. inauguraram uma outra estação de correios: esta, no concelho de Caldas da Rainha.

Santa Catarina, uma terra de pergaminhos, foi vila cabeça de concelho e é, agora, uma das freguesias mais progressivas e maiores do concelho de Caldas da Rainha, depois de ter pertencido a Alcobaça. Em 1933, já Santa Catarina dispunha de serviços de correio privativos, pois funcionava ali um posto. Este, verificadas as crescentes exigências de tráfego, foi elevado, em 1959, á categoria de correio, telégrafo e telefone.

Faltava apenas a instalação da estação, em termos convenientes e dignos, o que foi conseguido mercê da boa vontade do pároco e do sr. Manuel Simões Farinha, que construiu uma casa de dois pisos, que satisfaz os requisitos funcionais exigidos, alugando-os aos C. T. T. A casa acomoda a estação, no rés-do-chão e a residência do chefe, no 1.º andar.

Terra rica, graças á industria ceramica e agricultura, tem agora uma estação dos Correios coerente com o surto de desenvolvimento que tem vindo a experimentar.

A Praia da Torreira

está em franco progresso

MURTOSA, 18 — É grande, e com muita satisfação registamos o facto, o movimento turístico na praia da Torreira, que aumenta de ano para ano, o que se deve, indubitávelmente, á Estrada Nacional de S. Jacinto-Ovar e á Pousada da Beira-Ria, do Moranzel da Torreira, tornando possível, assim, a primeira obra a visita a um dos locais de panorama mais interessante do nosso País, no seu género, e que se encontrava escondido e inacessível. Virá aumentar esta perspectiva, que todos antevemos, a Ponte da Varela, em construção.

É pena que não seja maior o numero de casas para alugar naquela praia, pois é bem sentida a sua falta; e, mesmo assim, que as que existem não possuam melhores condições, comodidades e acessos a elas por vias publicas devidamente macadamisadas. Este problema deve ser encarado com muito interesse por quem de direito e sem tergiversações, doa a quem doer.

É absolutamente indispensável acompanhar a fonte de progresso que todos constatamos e que a praia bem merece.

Diário da Outra Banda

Cinemas

BARREIRO — *Ginásio* — Às 21 e 15: «O clube do Diabo» (17 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Amor é tudo na vida» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* —«Tarzan em Nova York» e «Amor de rainha» (12 anos».

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 30: «Os dois faz-tudos» e «Aníbal e os elefantes» (12 anos); *Academia* — Às 21 e 30: «Os 4 cavaleiros do Apocalipse» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Às 21 e 30: «O gladiador invencível» (12 anos). de rainha» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Magalhães* — Praça Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).

BARREIRO — *Central* — Aven. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273212).

COVA DA PIEDADE—*Atlântico* —Quinta do Pombal, 1 (T. 274365).

MOITA — *Silva Rocha* — Praç da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Moderna* — R. Bu lhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — *Lopes* — Rua Can lido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETÚBAL — *Soromenho* — Praça Machado dos Santos (Tel. 22946); *Alice* — Praça do Quebedo (Tel. 23743).

ALFIOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel 2218580).

BAIXA DA BANHEIRA — *Novo Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 22114!).

PENHORES
ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO F. AQUARIO

Um produto da ADEGA COOP. de LAGOA
AFONSO III
VINHO APERITIVO SECO
Distribuidor para a PROVÍNCIA
JOÃO BARRADAS
LAGOA (ALGARVE) TEL 8
O MAIS CATEGORIZADO VINHO APERITIVO NACIONAL
MEDALHA D'OURO
III Concurso Nacional
Vinhos Engarrafados

CRÓNICA CINEGÉTICA

Como trabalha em defesa da caça

a Comissão Venatória Regional do Centro

Que as comissões venatórias, organismos que por disposição legal têm a incumbência de fomentar e proteger a riqueza cinegética, como várias vezes aqui o temos salientado, lutam, desesperadamente, para bem poderem desempenhar a sua árdua e espinhosa função, dada a indigência económica em que são obrigadas a actuar, desempenham papel de merecido relevo na defesa do património venatório, que o mesmo é dizermos da economia nacional, parece estar exuberantemente provado ante a consulta, mais ou menos atenta, dos elementos que nos dão a conhecer, insofismàvelmente, as suas actividades.

Na verdade, gostosamente o afirmamos: se não fora a dedicação, cumprida religiosamente, dos homens que compõem as comissões venatórias, excepto reduzido numero daqueles que, por motivos óbvios, não cumprem tão inteiramente como seria desejável, a riqueza constituída pela caça há muito tempo teria sido esbanjada, pois, como é natural e lógico, com legislação verdadeiramente obsoleta na sua maior parte e com a interdição, egoística e não proteccionista da fauna, da prática da caça em enormes extensões territoriais, onde esta riqueza publica está monopolizada por alguns, há muito tempo teria sido extinta a fauna indígena. Que assim é verificamo-lo, sem grande esforço, compulsando atentamente os elementos respeitantes á actuação, em 1962, por exemplo, da Comissão Venatória Regional do Centro, com sede em Coimbra, que tem como dirigentes os srs. major Dagoberto do Coito Graça, dr. Manuel Marques Esparteiro, eng. Filipe Teotónio Pereira Xavier de Basto, dr. Luís de Freitas Morna, Gabriel Nunes Baptista, dr. Domingos Vaz Pais e António Cação.

Na área desta comissão regional, composta de 81 concelhos, foram emitidas 30 151 licenças de caçar e 520 de furão, contra 29 825 e 541, respectivamente, em 1961.

Ascendeu a 1145 o numero de autos de transgressão levantados por contravenção ao Regulamento da Caça e 32 por infracção ao Regulamento anexo ao Decreto-Lei n.º 37 313 (armas e munições) e apreendidas 27 espingardas e elevado numero de armadilhas, redes, ratoeiras, costelas, etc., e 9 furões usados ilicitamente. Destes autos 171 pertencem á fiscalização regional e os restantes a outras entidades. Estes autos tiveram a sua origem nas seguintes transgressões: caçar no defeso, 138; caçar pássaros com rede, 2; uso de furão ilicitamente, 38; caçar em zona proibida, 1; caçar de batida com mais de 12 cães, 20; transporte de armadilhas, 4; posse ilegal de furão, 24; caçar sem licença, 96; por destruir ninhos, 6; transporte de caça morta ilicitamente, 1; venda ilícita de caça, 6; caçar rolas em local impróprio, 8; caçar sem foto na licença, 1; caçar pombos mansos, 8; caçar aves uteis á agricultura, 4; venda de caça ilegalmente, 3; apanhar caça de outrém, 5; vagueação de cães em terrenos de caça no defeso, 716; caçar sem licença, 65.

É de 2582 o numero de animais daninhos á caça, á pesca e á fauna doméstica abatidos, a saber: lobos, 28; raposas, 1020; milhafres, 780; gatos bravos, 73; ginetes, 40; texugos, 78; dóninhas, 57; saca-rabos, 14; águias, 10; gaviões, 143; peneireiros, 30; pégas, 235; corvos, 27 e gaios, 47.

Digna de salientar é a diligência efectuada por esta comissão regional junto dos párocos e professores primários da área da sua jurisdição (81 concelhos), para que ás homílias dominicais e durante as aulas aconselhem as populações rurais e os alunos a respeitarem e protegerem as espécies cinegéticas, chamando a atenção, sobretudo, dos pastores e dos rapazes de idade escolar para o crime moral que cometem destruindo a fauna cinegética.

As receitas das Comissões Venatórias são miseras

São simplesmente irrisórias, em relação ás necessidades prementes resultantes da protecção da fauna cinegética, os réditos desta comissão, como, aliás, os de todos os organismis venatórios. No entanto, inibida, por notória carência de meios económicos, de gratificar pecuniàriamente os protectores da caça, especialmente ninhadas, e os guardas incumbidos da fiscalização que mais se distinguirem no cumprimento dos seus deveres fiscais, concedeu cerca de 30 contos em subsidios a comissões concelhias auxiliando, desta forma, a manter, nos seus concelhos, a vigilancia necessária

Vejamos agora o montante, tanto quanto possível aproximado, das receitas cobradas em 1962, na área da Comissão Regional do Centro, relativamente ás licenças emitidas para a prática legal da caça.

Assim, temos:

Entidades comparticipantes	De caça (30 151)	De furão (520)	De arma	Canídeos	
Comissões Venatórias:			(a)	(a)	TOTAL
Regional	105 528$50	—$—	352 110$00	—$—	457 638$50
Concelhias...	195 981$50	5 200$00	—$—	—$—	201 181$50
Estado	241 208$00	4 060$00	1 800 000$00	180 906$00	2 226 174$00
Municípios...	301 510$00	8 320$00	362 110$00	603 020$00	1 264 960$00
Totais ...	844 228$	17 580$00	2 504 220$00	783 926$00	4 149 954$00

(a) *Por estimativa.*

Verba destinada á caça: 658 820$00 para 81 concelhos.

Como fácilmente se verifica pelos numeros que compõem o quadro que antecede a verba, tanto quanto possível aproximada (não se inclui a percentagem das multas), destinada ao fomento cinegético, em 81 concelhos, é de, apenas, 660 contos. Entretanto, o Estado arrecadou 2200 contos e os Municípios da área desta comissão regional 1265. De salientar que nem aquele nem estes fazem qualquer despesa com o fomento cinegético.

Com efeito, com critério semelhante na distribuição das receitas provenientes do desporto venatório, não pode, deixar de verificar-se, como sucede, o ostracismo, verdadeiramente compungente, a que, nos assuntos venatórios, já nos habituamos, cansados de reclamar medidas proteccionistas para a fauna cinegética.

Ficamos gratos á Comissão Venatória Regional do Centro pela deferência na cedência gentil dos elementos que nos permitiram avaliar do seu esforço, deveras nobilitante, e da sua actuação em defesa do património cinegético nacional.

NABAIS DA CUNHA

A forma deficiente

como se cobram as taxas de rádio em Leiria

LEIRIA, 18 — Está a ocasionar muitos transtornos e despesas, a maneira como, nalguns casos, vem sendo usado o sistema de cobrança de licenças aos possuidores de aparelhos de rádio, o que não abona os respectivos serviços.

Algumas pessoas, não podendo efectuar aqui o pagamento das suas licenças pela falta de revalidação dos respectivos livretes, são forçadas a enviar para Lisboa o custo das taxas, com as inerentes despesas e transtornos que do facto resultam. Muitos contribuintes, que em devido tempo reclamaram novo livrete, aguardam há mais de um ano que este lhes seja enviado, a fim de evitarem multas pela falta de pagamento.

O mais incompreensível do caso é que alguns contribuintes, tendo enviado por mais de uma vez a importancia das suas licenças que aqui não podem pagar, não receberam, até agora (e já lá vai mais de um ano) o recibo comprovativo do pagamento ou lhes foi acusada a recepção de valores enviados.

— Ao contrário do que acontece na maioria das cidades e vilas do País, a venda domiciliária do leite, em Leiria, vem sendo feita sem os cuidados sanitários devidos.

Não se compreende que a entidade responsável não tenha posto cobro ao á-vontade com que é feita a distribuição do leite

Exige-se há muitos anos — e muito bem — a pesagem de todo o leite que se consome na cidade em defesa da saude dos consumidores, mas tem-se descurado a falta de higiene quanto á sua venda domiciliária.

Para este assunto chamamos a atenção da entidade sanitária que tem a seu cargo zelar pela saude publica

— A Camara Municipal de Leiria deliberou adiudicar os trabalhos da obra de arruamento de acesso á Quinta de S. Bartolomeu, pela importancia de 141 669$20.

— A fim de facilitar a prática de patinagem, o Município leiriense resolveu abrir ao publico a utilização do campo de patinagem, localizado no Parque da Cidade, a título gratuito e provisório, apenas condicionando a respectiva disciplina com preferência para os treinos e jogos dos clubes com a secção da modalidade

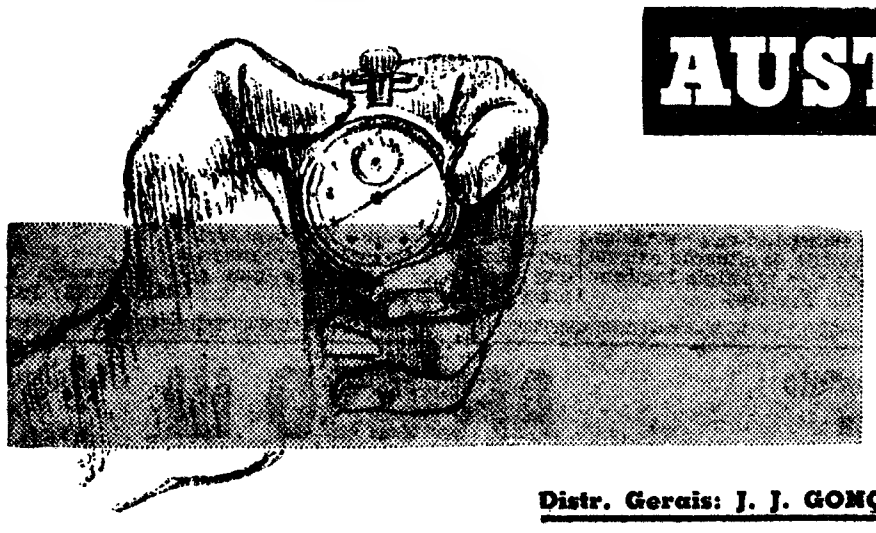
— Foram concedidas á Camara Municipal de Leiria as seguintes comparticipações: 165 000$00 e 84 000$00, respectivamente para a obra do caminho municipal da E. M. 538 a Saramago por Longra e caminho municipal entre a Canela de S. Miguel a Vale da Pedra (Souto da Carpalhosa). Também foi concedida a comparticipação de 69 500$00 para a construção da estrada municipal de Maceira a Marinha Grande.

COMBOIO «SUD-EXPRESS»

Ocupação de lugares de cama

Com o fim de se facilitarem as viagens ao estrangeiro por Caminho de Ferro, podem os passageiros portadores de bilhetes de 2.ª classe no «Sud-Express» utilizar lugares de camas em compartimentos de duas camas mediante pagamento dos respectivos suplementos.

AUSTIN MINI-COOPER

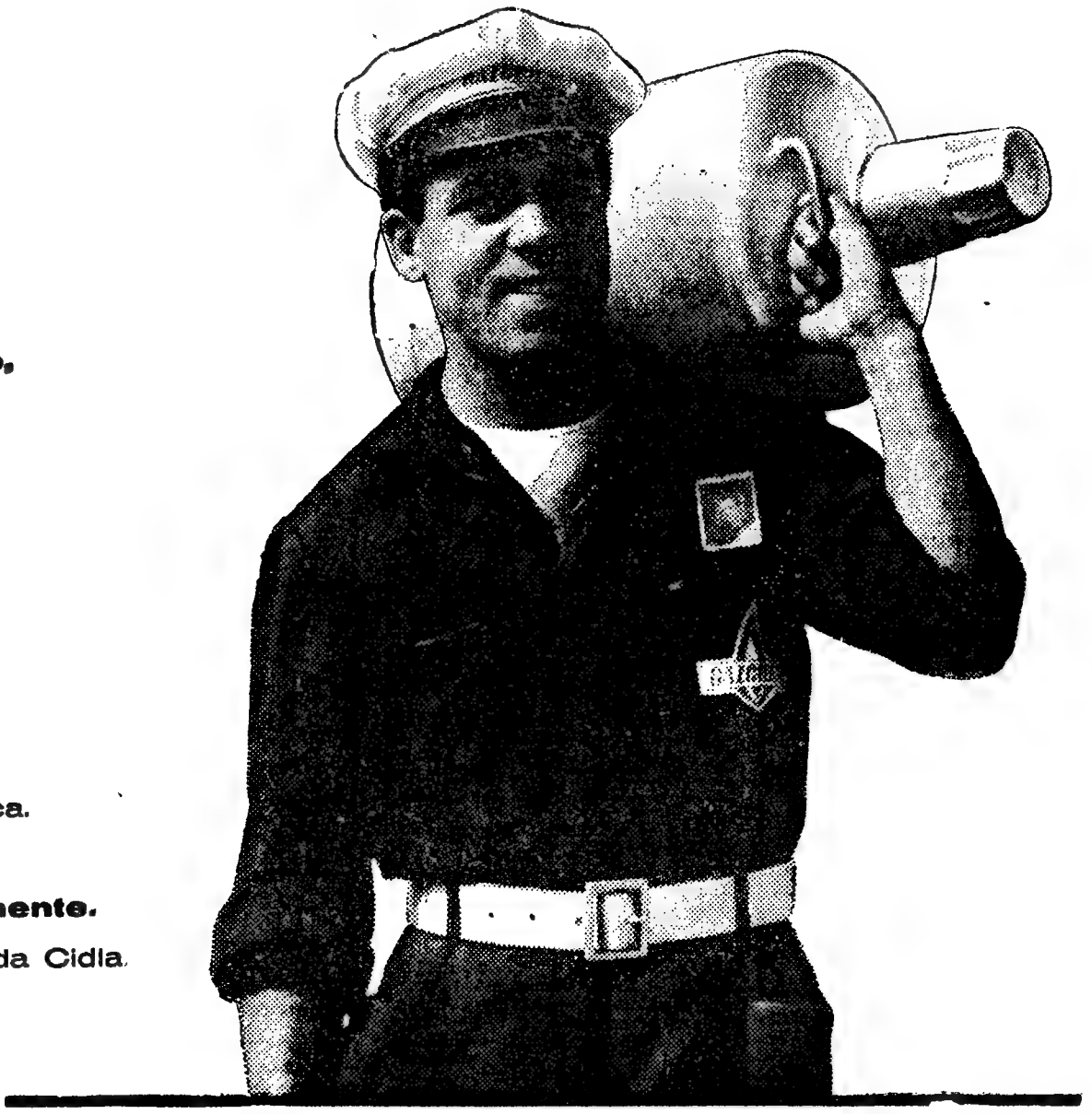


A HISTÓRIA DOS ÉXITOS DO «AUSTIN COOPER» JÁ É DO CONHECIMENTO DE TODOS OS ENTUSIASTAS DE PROVAS DE AUTOMOBILISMO DESPORTIVO. COMPETINDO COM CARROS DE MUITO MAIOR CAPACIDADE, «AUSTIN COOPER» TEM CONSEGUIDO RESULTADOS VERDADEIRAMENTE SENSACIONAIS

Distr. Gerais: J. J. GONÇALVES, SUCRS.

LISBOA • PORTO • ÉVORA • BRAGA • SANTARÉM • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

ENCHIMENTO AUTOMÁTICO = PLENA GARANTIA DE PESO



O processo extremamente evoluído
do enchimento automático das
garrafas de Gazcidla
permite
o mais rigoroso **controle de peso,**
segurança total
e entregas rápidas.
A garrafa de Gazcidla
que entra em sua casa
é sempre submetida a
uma verificação prévia cuidada
que lhe assegura a utilização
dum óptimo combustível
nas melhores condições de segurança.
Beneficie também do
Serviço de Assistência permanente.
Confie nos 25 anos de experiência da Cidla.

GAZCIDLA UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA !

PEQUENO MAGAZINE

PEQUENO MAGAZINE — DIÁRIO
especial * especial * es

TURISMO E RECEITAS

★ **A circulação de moeda estrangeira, canalizada para a Holanda, pelo movimento turístico, aumentou em 19 % (chegando a 692 milhões de florins em 1962) em relação a 1961, de acordo com o relatório anual da Associação Geral Holandesa de Turismo (A. N. V. V.). O numero de turistas holandeses no estrangeiro é apenas 12 % maior que em 1961 (628 milhões de florins).**

OS HOLANDESES BEBEM MAIS CAFÉ

★ **Segundo o Instituto Holandês de Propaganda do Café, o consumo «per capita», na Holanda, subiu de 0,5 kg, atingindo 4,5 kg, em 1962. Considerando a base de 598 toneladas de café importadas em 1962 (comparadas com as 357 toneladas, em 1961), a Holanda ocupa o quarto lugar na lista das nações consumidoras da Europa Ocidental, depois da Suécia, Bélgica e França.**

Indústria têxtil na Alemanha

A industria têxtil da Republica Federal Alemã aumentou as suas exportações entre Janeiro e Maio do corrente ano, segundo informa a «Gesamttextil» de Francfort-Main. Foram exportados artigos têxteis — sem matéria-prima — no valor de 1,03 biliões de marcos, o que representa um aumento de 14,1%.

...Eram enfermeiras!

Em Northallerton, na Inglaterra, cinco rapazes, dos dezasseis aos dezoito anos, introduziram-se durante a noite no dormitório de uma escola para enfermeiras. Estas, em grande numero, depois de haverem rudemente espancado os autores da proeza, trataram de, cuidadosamente, lhes prestar cuidados médicos, de tal maneira que os entregaram á Polícia atados de pés e mãos com ligaduras.

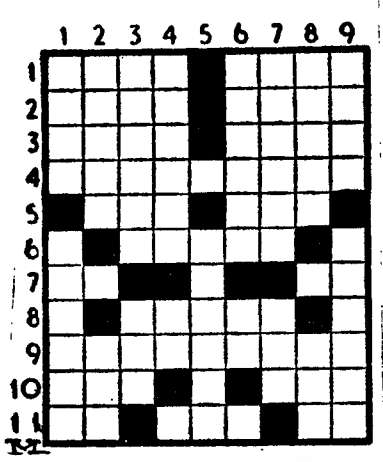
Quer dizer, as enfermeiras, não há duvida nenhuma, «trataram-lhes da saude»...

— Não este cabelo é meu... quero uma perruca para pôr em cima deste.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 3122



HORIZONTAIS: 1 — Artérias. Tronco de videira. 2 — Em que lugar. Pronome pessoal. 3 — Lacem. Trave. 4 — Aquietadas. 5 — Conheço. Chega. 6 — Mexam. 7 — Pronome reflexo. Testemunho. 8 — Executam. 9 — Esclarecida. 10 — Pende. Relação. 11 — Nesse lugar. Emprego. A si.

VERTICAIS: — Rates. Estende. 2 — Engordures. Pequeno poema medieval. 3 — Ligam-se. Dirigi-me. 4 — Espalho. Símbolo químico do amónio. 5 — Despejados. 6 — Engordava. Prefixo que designa modo, causa, estado. 7 — Suprimem. Oceano. 8 — Liquidam. Preposição e artigo (pl.). 9 — Ligeireza. Console.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3121

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Ocas. 2 — Ui. Adorno. 3 — Eva. Ica. 4 — DÁ. Said. 5 — Arrogação. 6 — Sã. Arpão. 7 — Mós. Ao. 8 — O. Usar. Vi. 9 — Fases. PÃO. 10 — Irai. Pais. 11 — Ressaira.

VERTICAIS: 1 — Quedas. Ofir. 2 — Uivaram. Are. 3 — Ousar. 4 — Má. Coasseis. 5 — DÁ. Gr. As. A. 6 — Óó. Sapar. Pi. 7 — CRIAÇÃO. Par. 8 — Ancião. Vaia. 9 — Soado. Fios.

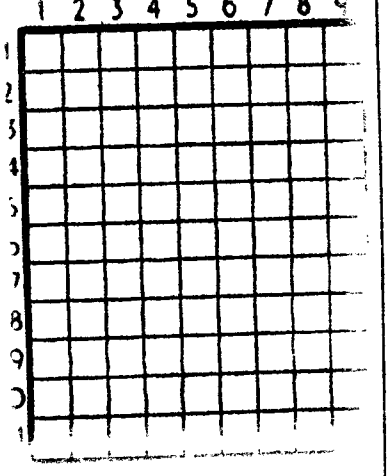
(Provérbio: QUEM DÁ O PÃO DÁ A CRIAÇÃO).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 6067

HORIZONTAIS: 1 — Patrões. Cinchos. 2 — Chefe etíope. Estou fortemente unido. 3 — Artigo definido. Espécie de pandeiro (pl.). 4 — Cantiga. Nota musical. 5 — Estado da América do Norte. 6 — Felicidade. Estava. 7 — Magas. 8 — Pêlo de certos animais. Talha. 51 em romano. 9 — Tábua lavrada para pipa. Prefixo que designa afastamento. 10 — Nome de mulher. Caminhar para cá. 11 — Uma das cinco partes do Mundo. Despeje.

VERTICAIS: — 1 Rabino. Grita. 2 — Conjunção. Símbolo químico do niobio. Passadas. 3 — Artigo definido. Espécie de pato. Cantão da Suiça. 4 — Cidade da Judeia que deu sepultura a Jesus Cristo. 5 — Transfere para outro dia. Pompa. 6 — Alfandegária. 7 — Sistema montanhoso de Marrocos. Baú. Futil. 8 — Rezem. Em partes iguais. Suspiros. 9 — Pessoa muito parecida com outra. Espada curta.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6066

HORIZONTAIS: 1 — Lapa. Asca. 2 — Criadas. 3 — Er. Ri. 4 — Macedónia. 5 — Alas. Seco. 6 — Ser. Tes. 7 — Mim. Pés. 8 — Aires. 9 — Al. Aer. Em. 10 — Pôr. Sr.ª 11 — Atirariam.

VERTICAIS: 1 — Emas. Capa. 2 — Ac. Além. Lot. 3 — Precária. Ri. 4 — Aires. Mia. 5 — Rela. 6—Adros. Per. 7 — Sainetes. Si. 8 — Cs. Ices. Era. 9 — Sãos. Amam.

«Puzzle» de palavras

A 1	B 2	D 3		C 4	E 5	O 6	I 7	Direitos de Augusto		G 11
M 8	O 9	A 10				B 11	G 12	I 13	C 14	G 15
J 16	C 17	E 18	H 19	D 20	G 21		M 22	Direitos reservados		
J 23	B 24	J 25	E 26		H 27		A 28	B 29	P 30	M 31
K 32	P 33		P 34	I 35	J 36	A 37	B 38	F 39	J 40	
H 41	G 42	K 43	C 44	G 45	N 46		P 47	K 48	B 49	
H 50		A 51			J 52	C 53	G 54	H 55	I 56	C 57
H 58	C 59		I 60		K 61	B 62	D 63	I 64	P 65	I 66
	D 67		A 68	N 69	A 70	N 71	B 72	J 73	J 74	O 75
D 76	O 77	J 78	E 79		JEBR					

A resolução deste problema é semelhante á resolução dos problemas de palavras cruzadas. Para cada palavra referenciada por uma maiuscula procura-se o sinónimo que tenha o numero de letras que são indicadas pelas casas numeradas que se indicam. As letras do sinónimo são colocadas sobre os numeros respectivos que indicam a sua colocação no quadro.

Achados quatro ou cinco sinónimos começam no quadro a esboçar-se palavras que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento do conceito. Estas novas letras são colocadas á frente das palavras-chave na posição que a letra e o numero do quadrado indicam, auxiliando, por sua vez, a encontrar os novos sinónimos.

A — Tropa mercenaria _ _ _ _ _ _ _ 10 28 70 1 37 68 51

B — Principado europeu _ _ _ _ _ _ _ 24 49 38 2 11 72

C — Agarrei _ _ _ _ _ _ _ 4 14 59 44 17 53 57

D — Cheiro _ _ _ _ _ 67 20 3 63 76

E — Imutável _ _ _ _ _ _ 18 29 62 26 5 79

F — Fé _ _ _ _ _ 34 65 30 47 39 33

G — Insípido _ _ _ _ _ 15 54 42 21 45 12

H — Deseje _ _ _ _ _ 41 55 50 19 58 27

I — Apeata _ _ _ _ _ _ _ 56 7 64 35 60 13 66

J — Crédito _ _ _ _ _ _ _ 52 25 16 74 36 23 73

_ _ 78 40

K — Sara _ _ _ _ 61 43 32 48

M — Peça _ _ _ 22 31 8

N — Ninfa, filha do Ar e da Terra _ _ _ 69 71 46

O — Unidade de força _ _ _ _ 6 75 77 9

SOLUÇÃO

A — Mesnada; B — Mónaco; C — Apanhei; D — Aroma; E — Eterna; F — Crença; G — Aguado; H — Queira; I — Espreme; J — Confiança; K — Sana; M — Ore; N — Eco; O — Dine.

QUADRA DE AUGUSTO GIL

Não anda sem companheira
O Amor, a eterna criança
Quando não é a cegueira
É sempre a desconfiança

MONTEPIO GERAL

(ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS)

BLOCOS NA AVENIDA DO BRASIL

ARRENDAM-SE OS ANDARES DOS PRÉDIOS N.º 120 e 126 COM SETE CASAS ASSOALHADAS. CHAVES NO PORTEIRO. CONDIÇÕES PATENTES NA ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES DO MONTEPIO GERAL — RUA ÁUREA, 219 a 241.

ESCOLA DE ENFERMAGEM DO HOSPITAL DE SANTA MARIA

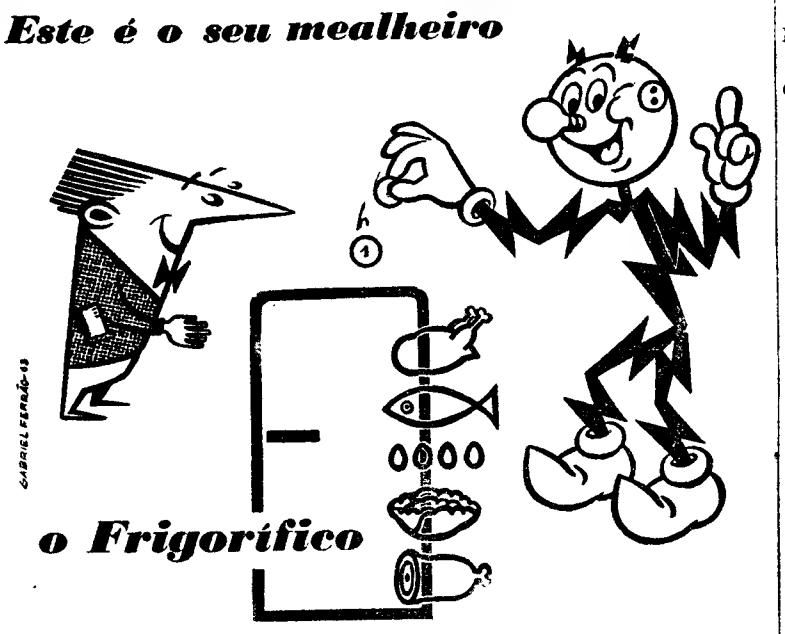
Até 20 de Setembro, aceitam-se inscrições para o curso de enfermagem geral, para o qual são exigidas, como habilitações mínimas, o 2.º ano do liceu. As candidatas com o 5.º ano são dispensadas do exame de aptidão.

São concedidas bolsas de estudo constituídas por alimentação e alojamentos gratuitos, ou subsídios mensais de 300$00 ou 500$00.

O curso é reservado ao sexo feminino.

Pedir informações mais detalhadas à Secretaria da Escola, na Avenida 28 de Maio, lote 3.

Este é o seu mealheiro



o Frigorífico

CONSERVA OS ALIMENTOS
GARANTE A SAÚDE
E POUPA DINHEIRO

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

SALÕES DE VENDA

RUA GARRETT 2—RUA DA BOAVISTA 39

PARA ESCRITÓRIOS

ALUGAM-SE FOGOS C/ 2 SALAS, MODERNAS INSTALAÇÕES

Rua António Maria Cardoso, 15

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3.

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermedio da TABACARIA ESPERANÇA de [illegible]

CONTO DE DOMINGO

VIOLETAS...

por OCTAVIO RODRIGUES DE CAMPOS Ilustração de CARLOS BOTELHO

QUANDO o coveiro acabara de lançar o caixão á cova, Maria Eduarda estremeceu. Qualquer coisa de estranho sacudira-a fortemente, despertando-a da meditação em que se encontrava, tão absorta que nem reparara que as pessoas que se tinham incorporado no funeral se haviam dispersado durante o trajecto e começavam a concentrar-se na campa n.º 112 da rua 8 do cemitério. Entre elas, encontrava-se o Rui Henriques, que tinha sido colega na escola.

Maria Eduarda evitara sempre ir a funerais e a casa dos falecidos das suas relações. Tinha um horror a tudo quanto fosse morte. Sentia e lamentava a perda das pessoas — mas nunca comparecia a apresentar as condolências. Estas mandava-as pelo correio; em simples cartão ou telegrama com frase curta, expressiva, sublinhando a ocorrência com breve evocação das qualidades da pessoa morta.

Aquela relutancia vinha talvez dos tempos em que perdera o irmão em Bartolomeu Dias, na África, em Moçambique.

Ela era pequenina, teria talvez seis anos, quando o irmão morreu com uma paratifóide.

Bartolomeu Dias era naquele tempo uma circunscrição em que no meio dos seus cinco mil pretos, havia apenas seis brancos: os pais, ela e dois irmãos e o secretário da circunscrição, um rapaz alegre, de 28 anos incompletos. Não havia escola do Estado nem os missionários ali ainda tinham montado a escola da missão. Não havia médico nem enfermeiro. A assistência médica era autopraticada pelos brancos, servindo-se dos seus conhecimentos e recursos enquanto os pretos se tratavam á sua maneira, ora servindo-se de plantas, ora consultando os seus feiticeiros. Muito raramente iam ter com os brancos. Recordava-se que uma vez uma preta aparecera com um dos seios rasgados pelo ataque que sofrera de um leão e foi a mãe que tentou em vão salvá-la, utilizando todas as possibilidades que possuía ali. A cidade, onde havia médicos e posto hospitalar, distava centenas de quilómetros e não havia meios de comunicação regulares e muito menos rápidos.

Quando o irmão adoeceu e começou a ser motivo de forte preocupação da mãe, qualquer coisa que ela não sabia explicar parecia dizer-lhe que ficariam sem ele — ele, que era tão bom, o melhor de todos, tão lindo com os seus cabelos loiros em caracol, loiros como as finas areias da praia. Nos ultimos dois dias que precederam a sua morte, a mãe, cuja expressão martirizada estampada no rosto denunciava o sofrimento moral em que se debatia pela perda iminente do filhinho querido, proibira, após o falecimento, a sua entrada no quarto. Ao passar no corredor, Maria Eduarda lançara instintivamente um olhar e mal conseguiu ver o vulto do mano. Recolheu-se por pouco tempo na cozinha para logo sair para o quintal. Caía, serena e quente, a tarde e o Sol agonizava no horizonte num clarão sanguíneo. Um uivar prolongado de um cão — uivar longínquo e prolongado punha um ponto final áquele dia em que o irmão bondoso mergulhara a todos no luto pela perda preciosa e irreparável...

Maria Eduarda estava, pois, «distante», alheia de si, quando o coveiro, depois de abrir o caixão para atirar com a cal, começou a tapar a cova. Um estremecimento quando Rui Henriques se aproximou e lhe disse:

— Assustou-se? Não pense no morto...

Ainda alheada, fixando o caixão que estava sendo coberto de terra enquanto algumas pessoas começavam a retirar-se, balbuciou lentamente:

— Meu irmão... Há tantos anos... Para que nascemos... Como é estupida a vida...

— Mas que tem Maria Eduarda? Acorde! Você está doente?... — perguntou-lhe Rui, abeirando-se mais.

— Nada, não tenho nada...

E, novamente, caiu em extase enquanto Rui se afastou para ir cumprimentar um casal

★

Rui Henriques fora colega de Maria Eduarda no liceu. Ela não ficou senão com o 2. ciclo e ele ficara a meio da Faculdade de Direito. Após o liceu, cada um tinha seguido o seu rumo. Ela conseguira empregar-se num escritório de importações de lanifícios. Ele ingressara num departamento municipal e tinha uma representação duma firma comercial do Porto. De tempos a tempos, encontravam-se e mal falavam, não porque o não desejassem mas, ou ela ia no passeio e ele no autocarro, ou ele ia a entrar num cinema já atrasado e ela regressava a casa. Só tinham, pois, ocasião para saberem um do outro.

Rui Henriques, aliás, sempre que via Maria Eduarda tinha um desejo: tê-la por esposa. Desejo que vinha dos tempos liceais, mas a sua timidez, o receio de uma resposta negativa, o complexo da falta de coragem, faziam protelar a declaração de amor. Demais, ele via-a fisicamente «realizada» como mulher e isso levava-o a admitir que ela tivesse qualquer «ligação» ou existisse algum compromisso. Depois, para o êxito conjugal — pensava — bastaria só a amizade que entre eles se estabelecera no liceu? Na vida do lar, na vida íntima, as relações processar-se-iam bem? Como se comportariam sexualmente? Estas e outras perguntas fazia-as a si próprio — e cada vez que pensava em tomar a iniciativa quebrava-se-lhe a «coragem» porque os seus complexos entravam logo em acção imediata...

No estado de espírito em que se encontrava Maria Eduarda, pareceu a Rui Henriques que o melhor seria conduzi-la no seu carro a casa. Depois de haver-se despedido do casal, aproximou-se da antiga colega e disse-lhe:

— Está ali o meu carro. Levo-a para onde quiser. A casa... ou um curto passeio por essas estradas fora, sem rumo certo...

Era um domingo de sol quente, abafado, que parecia fogo, e o meio-dia, o sol a pino do meio-dia, lentro de meia hora aí estaria a cair...

Maria Eduarda dirigiu-se vagarosamente para o descapotável de Rui Henriques que pôs logo o carro em andamento a caminho da auto-estrada, pensando nos Estoris...

Estrada fora, Maria Eduarda reclinou-se no assento, ajeitou o lenço na cabeça de modo a que o penteado, com o vento, se conservasse, pois a velocidade a que iam o vento parecia tudo remexer e levar.

— Já que até agora não me manifestou qualquer desejo, levo-a até S. Pedro do Estoril onde almoçaremos.

— Está bem — respondeu-lhe Maria Eduarda com um sorriso a bailar nos seus lábios vermelhos como os poentes de Verão nas terras beijadas pelo Oceano Indico...

Durante o almoço — que ela escolheu, indo para a lagosta suada e ele para a «paella» valenciana — evocaram os longínquos tempos de colegiais; depois o ingresso na vida prática e a luta pela vida, dura e cheia de escolhos. Por fim, veio á baila o estarem solteiros. Ela, nessa ocasião, mudou de expressão: um ar triste, magoado, surgiu nos seus olhos brilhantes. Confessou que se enamorara de um jovem e os encontros eram tão frequentes como normais as saídas á noite para se meterem em «boîtes» ou retiros típicos. O casamento parecia assegurado, a confiança era absoluta. Certa noite — por alturas do S. João, em que a cidade, nos bairros populares, apresentava o ar festivo los balões coloridos e arcos e coretos improvisados em plena rua — saíram já de madrugada de um «dancing». Tinham bebido muito. Um tanto fatigada, abatida pelo sono e meio entontecida pelo álcool, acedeu em instalarem-se numa pensão de luxo e o imprevisto deu-se em pessoa que se revelara tão correcta para ela. Para quê, continuar. Rui... Você é homem e já sabe o que sucedeu depois, semanas depois... Pretextuando ciumes, que me vira acompanhada por outro, deixou-me, desapareceu para sempre — disse Maria Eduarda numa voz que tinha acentos de sofrimento.

— E porque se deu «isso», nunca mais pensou em casar? — perguntou-lhe Rui.

— Ora, achei tudo tão infame... Calcule que mais tarde vim a saber que ele combinara com um amigo, a quem dera o meu numero de telefone e sinais da minha pessoa, para me telefonar e avisar-me que tinha uma comunicação importante, grave a fazer-me pessoalmente sobre o meu noivo. Que lhe marcasse hora e local de encontro, pois prometia ser breve. Achei estranho o telefonema, mas a curiosidade levou-me a encontrar-me em certa casa de chá para ouvir a «comunicação importante, grave». Nem sabendo como a coincidência era possível, na casa de chá apareceu o meu noivo que fingindo não me ter visto, entrou para sair logo. Foi esse o pretexto nojento de que ele se serviu, a sua armadilha, a sua «maneira elegante» para se separar

(Continua na 19.ª página)

MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

O BANCO DOS FERIADOS

«Não há nada mais prejudicial a quem não trabalha do que a presença das pessoas que têm que fazer».

Este conceito lapidar é de La Bruyère ou mesmo de La Rochefoucauld. Se não é, façamos de conta. Correm impressas, em compêndios e enciclopédias, muitas frases absurdas que só têm a recomendá-las o nome clássico que as assina. Nesses tempos ainda não se respeitava a Estatística, como técnica organizada, nem existia a Publicidade, que orienta, segundo o cálculo de probabilidades, as incidências sobre as multidões consumidoras. De maneira que os ilustres extintos não podiam controlar a quantidade de inépcias transfegadas do cérebro para a tinta e da tinta para as páginas em branco.

Seja como for (a paternidade do conceito pouco importa), a classe dos ociosos a todo o momento sofre o atrito dos indivíduos activos — assim chamados porque, em geral, se limitam a obedecer, passivamente, ás ideias feitas, ou a desempenhar, sem iniciativa própria, a função que lhes distribuiram.

★

Ora o direito á ociosidade é, sem sombra de duvida, um dos direitos fundamentais, talvez indiscutivel. Em vez de constituir um privilégio de poucos, estaria completamente generalizado se não ocorresse esse lamentável incidente conhecido pelo nome de pecado original.

Para entreter o tempo, os ociosos ou gastam dinheiro ou sonham ou exploram o próximo. No primeiro caso, consomem em excesso e, portanto, estimulam a produção. No segundo, são inofensivos e podem até, se lhes restarem algumas horas no dia, praticar o bem: dar de comer a quem tem fome e não sofra do estômago, auxiliar a pobreza desvalida que lhes passe ao alcance, defender os órfãos que descortinarem entre a turba, ou proteger as viuvas do seu conhecimento. No terceiro e ultimo caso, aproveitam do trabalho alheio como qualquer outro cidadão e de harmonia com o que está estabelecido.

Os ociosos, se não são uteis, não são também prejudiciais. Nisso reside o seu melhor elogio.

O impulsivo Adão estragou tudo Veio o castigo que se prolongou ás gerações seguintes, por todos os séculos dos séculos. Com razão É que o pecado original tem sido e continua a ser muito plagiado.

★

Entre todos os homens, o ocioso é o que se encontra mais próximo do estado natural. Representa um exemplo quase puro — e que seria inteiramente puro se não gastasse energia a lavar os dentes e em outras fadigas higiénicas e de apresentação.

Não se lhe deve o progresso material?! Decerto. Mas a industrialização é um artifício. Artifício que trouxe a corrupção da paisagem Os bosques centenários foram desbastados para dar lugar aos postes telegráficos — que são árvores utilitárias com frutos de loiça. Surgiram os muros de quinta — que equivalem a ravinas legais. Os arranha-céus substituiram as falésias. Deu-se ás «mães-de-água» um ventre de cimento — para fazerem concorrência á fecundidade das lagoas azuladas A locomotiva eclipsou o mamute, quanto a dimensões; e o cágado, quanto a velocidade. O avião destronou a águia. O jardim zoológico obrigou o leão a abdicar. Através de tantas vicissitudes, só o camelo resistiu e consegue ainda hoje elevar-se a situações importantes.

★

Por outro lado, se o trabalho corresponde a uma sanção que nos pesa desde a era paradisíaca — salta á vista que o ocioso alcançou uma invejável impunidade. Se não houvesse outro mérito a reconhecer, pelo menos oferece-se á nossa admiração (talqualmente admiramos Arsène Lupin, Raffles e várias personagens com ou sem cadastro) essa destreza, essa subtileza em escapar á Justiça.

Não existe realmente a luta de classes — a não ser na linha do Estoril, ao domingo, á volta das praias, quando os passageiros de segunda invadem em tumulto as carruagens, atropelando os passageiros de primeira. Mas há sempre o perigo de fortes embates entre os ociosos, cheios de desdém, e os activos, cheios de inveja Por isso se criaram os feriados, que são o lugar de encontro de todos, o ponto morto da sociedade em funcionamento. Assim se coordena a inércia de uns e a agitação dos outros, com benefício da paz social.

Deveria ir-se mais longe. Um domingo de semana em semana, uma comemoração oficial de dois em dois meses — não passam de aperitivo da ociosidade sonhada. Os dias de descanso interpolados não têm o sabor da liberdade, não valem mais que sincopes numa existência monótona. As pessoas activas continuam a roer-se de inveja.

★

Conseguia-se melhor equilibrio instituindo o crédito, por meio da fundação do «Banco dos Feriados». O homem laborioso estudava o seu plano de preguiça e punha-o em prática quando bem lhe aprouvesse. Renunciando ás folgas intermitentes durante dez ou vinte anos, poderia descontar no «Banco dos Feriados», segundo as fórmulas actuariais, um longo periodo de indolência, cinco ou dez meses, que lhe sobejavam para se fatigar de não fazer nada.

Os ociosos, ao reconhecerem que a atitude de lazzarone *era agora acessivel a todos, deixavam mesmo de ter gosto na sua situação. Provávelmente experimentavam trabalhar, para se mostrarem originais.*

E, com efeito, era vantajoso que de vez em quando ociosos e activos se revezassem. Os primeiros conheceriam melhor a vida. Os segundos teriam tempo para pensar — o que raramente lhes sucede...

BASTOS GUERRA

(Do volume a publicar «CLAVE DE SOL... E DE CHUVA»)

FRIGORÍFICOS
AS MELHORES MARCAS
GENERAL ELECTRIC — WESTINGHOUSE
ADMIRAL — FRIGECO — INDESIT
FIAT — AUTOVOX — PONTIAC
ZOPPAS — OSVAMATIC — PRIMATIC
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. ESTEFANIA. 48. L' ANDAR (JUNTO AO LARGO)

Cintar

INDUSTRIES INC. NEW YORK

PRIMAVERIZA O SEU LAR

CONDICIONADORES
DE AMBIENTE
FAMOSOS
EM TODO O MUNDO

EM SUA CASA
MANDA VOCÊ...
CLIMATIZE-A
A SEU GOSTO!

MONTERROSO & C.ª, L.DA
Rua Campo Alegre, 606
Telefone 64895 — PORTO
Av. Miguel Bombarda, 59-B
Telefone 553676 — LISBOA

AUTOMOBILISTAS!!!

Se tendes um automóvel de categoria que tenha qualquer defeito ou precise de reparação ou afinação, deveis procurar a **COTAL** — Oficina com pessoal e ferramental especializados para qualquer género de serviço.

Trabalhos com garantia.

PREÇOS DE MÃO-DE-OBRA TABELADOS

Rua de Artilharia Um, 105-A — Lisboa

Telefone 683131

MAMENIC LINE

Serviço regular mensal de carga em regime de frete corrido com conhecimentos directos, via ANVERS, ROTTERDAM e HAMBURGO de LISBOA e Porto para

AMÉRICA CENTRAL
CRISTOBAL-BALBOA, PUNTARENAS, SAN JUAN DEL SUR, PUERTO SOMOZA, CORINTO, SAN JOSÉ DE GUATEMALA, ACAJUTLA, LA LIBERTAD, LA UNION e AMAPALA

AGENTES GERAIS
LLORET & XAVIER, LDA.
LARGO DO CORPO SANTO, 21-1.º
Telef. 324671 e 327258 — Teleg. «LLOXAVE» — LISBOA

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

RAIO

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA — CONSULTAS DAS 9 À MEIA-NOITE
Aos sábados, das 9 ás 19 horas — aos domingos, das 10 ás 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. [illegible]

Compañia Sud-Americana de Vapores

Serviço regular semanal de carga em regime de frete corrido com conhecimentos directos desde LISBOA para

CHILE
via ANVERS

OS AGENTES GERAIS
LLORET & XAVIER, LDA.
LARGO DO CORPO SANTO, 21, 1.º
Telef. 324671 e 327258 — Teleg. «LLOXAVE» — LISBOA

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

HIPOTECAS
SOBRE
AUTOMÓVEIS
ÓPTIMAS CONDIÇÕES
ROBREL
R. BARATA SALGUEIRO, 15
Tel. 44602 736569 — LISBOA

VENDA DE CORTIÇA

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aceita propostas até às 16 horas do dia 4 de Setembro, para a venda da cortiça extraída dos seus sobreiros, no corrente ano, a qual se encontra depositada nas seguintes estações, num total de cerca de 3900 arrobas:

Torre das Vargens ... 1900 arrobas
Ponte de Sor ..... 2000 arrobas

As condições de venda encontram-se patentes naquelas estações e na Divisão da Via e Obras — Exploração Agrícola — em Santa Apolónia — Lisboa, onde será prestada qualquer informação

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO LDA.
Rua Nova do Almada 89
LISBOA

MOBÍLIAS
EM TODOS OS ESTILOS
MAPLES E DECORAÇÕES
FABRICAMOS, FAZEMOS
TROCAS E MODIFICAÇÕES
FACILITA PAGAMENTO
Rua António Pedro, 72-A
— Telefs. 46501 - 49712 —

Graetz RÁDIO TELEVISÃO GRAVADORES
Neto & Morais
Rua Correia Teles, 22 D — Lisboa

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (Ao Camões)
Tel. 326550

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR PARA GRANDES VIAGENS
17-M SUPER NOVOS
L.ª St.ª Bárbara, 5-B — T. 73465

Mobílias tipográficas
Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões). T. 326550

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

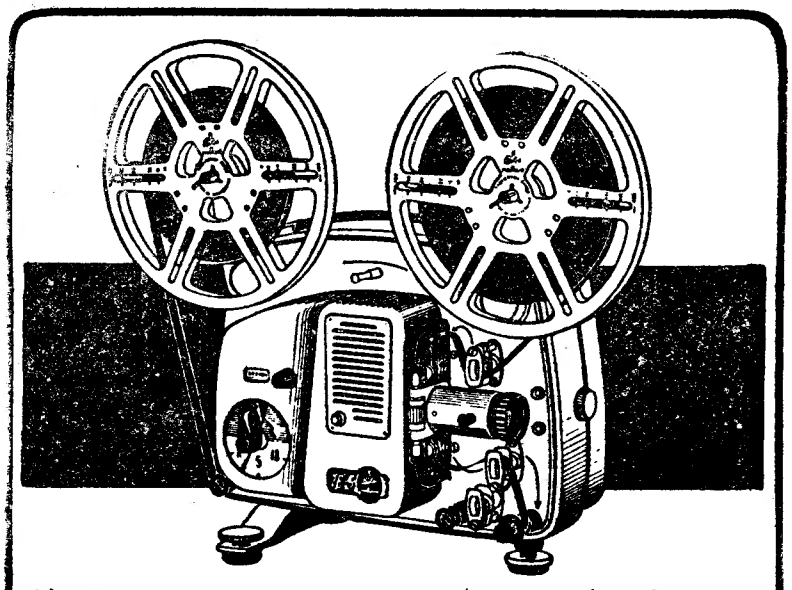
Diario de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º

10 dias ... ... 10$00
20 dias ... ... 20$00
30 dias ... ... 30$00



Já viu projectar os seus filmes de **8 mm** à cadência de 5 imagens por segundo? É qualquer coisa de espantoso!

Temos o prazer de o convidar a tomar conhecimento com o projector **PAILLARD-BOLEX 18-5,** o primeiro projector do mundo com ultra-ralenti.

Pode examiná-lo em qualquer casa especializada de artigos fotográficos de Lisboa ou Porto com toda a liberdade e sem compromisso. Leve consigo o seu filme preferido... e descobrirá nele encantos inimagináveis graças ao projector **PAILLARD-BOLEX 18-5,** campião do mundo da projecção ao ralenti.

A 1.ª MARCA DE CINEMA DO MUNDO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Sociedade de Representações M. Simões Jr. Lda.
Rua da Conceição, 46-1.º — Telef. 31545 — LISBOA
Rua de S. António, 208 — Telef. 25582 — PORTO

A MAIS MODERNA FÁBRICA ALEMÃ

KING

O REI DOS FRIGORÍFICOS

E. T. ROBERTO CUDELL, LDA.
PORTO — LISBOA

PROCURAM-SE AGENTES (PARA VÁRIAS ÁREAS)

A VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

Em MOSCAVIDE o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, 4-A, de Moscavide 26

Boletim de hoje

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 18 de Agosto de 1933, publicava o seguinte:

«Os nazis, que já prescindiram dos intelectuais, dos judeus e dos católicos, com uma sanha de trágica ferocidade, resolveram agora prescindir das frutas tropicais, de origem, cultivando-as em estufas, arraniando equivalentes pomícolas, de sabor exótico. Filiam eles esta atitude no facto de terem ficado sem as colónias, o que sucederia a muitas nações, caso eles tivessem vencido a guerra, o que Deus, felizmente não permitiu.

«Como é sabido Portugal não tem nenhum mandato sobre os antigos domínios alemães. Apenas lhe foi restituida a cidade Kionga, de que a Alemanha, numa das suas numerosas embrulhadas diplomáticas de antes da guerra, se apoderou indevidamente».

RADIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m — 655 kc/s — Às 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança. 18 e 45, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19 e 15, Falemos de; 19 e 45, Ritmos sul-americanos; 20, Orquestras ligeiras; 20 e 35, **A nossa terra**; 21, Noticiário; **Crónica de Angola**; 21 e 30, Resumo do programa: Conjunto de guitarras; 21 e 50, Orquestras típicas; 22 e 40, Serenata de Coimbra; 23, Crónica tauromáquica por Leopoldo Nunes; 23 e 15, Musica de dança; 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

Programa «B» — 397 m — 755 kc/s — Às 18, Resumo do programa: Musica de tecla: variações sobre um tema de Paganini op. 35 (Brahms); pianista: Sascha Gorodnitzky. 18 e 20, Musica de camara: «Quarteto em dó menor», op. 18 (Kornaut); 18 e 50, Noticiário regional; 19, Concerto de domingo — 1.ª parte: «Concerto n.º 4», em sol maior, op 58 (Beethoven); Bailado «Jogo de Cartas» (Stravinsky); 20, Noticiário; 20 e 15 Concerto de domingo — 2.ª parte: «Variações sobre um tema de Haydn», op. 56 (Dvorak); 21, Arias pelo contralto Aafje Heynis e pelo barítono Hermann Uhde; 21 e 15, Solos de guitarra hispanica, por Julian Bream; 21 e 30, O gosto pela musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 1, Recital pela pianista Maria Fernanda Cerquinho Firmino Wandschneider; 22 e 24 Quarteto de cordas (Pierre Wissmer), pelo Quarteto «Manoliu»; 22 e 40, Tempo de poesia: «Longe da Cidade»; 22 e 58, Resumo do programa; 23, O programa internacional — A Voz do Ocidente; 1 hora, Encerramento

Modulação de frequência — Às 23 Concerto pela Orquestra Nacional belga, em que colaboram os trompetistas A. Marchal e Louis-Julien Ghyoros e ainda o flautista André Isselee e o oboista Louis Gilis; 23 e 35, Canções de Chopin, pelo soprano Alina Bolechowska; 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

RADIO CLUBE — Às 17 e 30, Banda de som; 17 e 45, Orquestras; 18 e 1, Musica pelo caminho; 18 e 50, Artista; 19 e 1, Era uma vez...; 19 e 15, Cançonetas 19 e 45, Noticiário; 20 e 45, Momento brasileiro; 21, Noticiário; 21 e 15, Banda de som; 21 e 31, Leitura; 22 Conjuntos; 22 e 15, Zarzuela; 23 e 30, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário; 0 e 45, Noticiário; 1 e 45 Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3 horas, Fecho.

Emissor de Miramar — Às 19 e 15, Cançonetas; 19 e 30, Boletim desportivo; 20, Noticiário; 20 e 10, Intermédio musical; 20 e 30, Orquestras e vocalistas; 21, Noticiário; 21 e 15, Zarzuela; 21 e 45, Artistas portugueses; 22 e 30 Variedades; 23 e 15, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário; 0 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 17 e 30 Conjuntos modernos; 18 e 30, Terço, bênção e missa da Basílica dos Mártires; 19 e 50, Boletim do S. C. R.; 20, A genda musical; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55, Meditando, 21, O seu programa; 21 e 30, Uma voz, quatro canções; 22 e 45, Melodias; 23, A 23.ª hora; 2 horas Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1, Voz de Lisboa; 1 ás 2 Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — Às 18 e 15, Abertura; 18 e 17, Telejornal (edição da tarde e informação desportiva); 18 e 30, Passatempo Infantil. Desenhos Animados; «A Bruxinha que era Boa», de Maria Clara Machado (1.º prémio do Concurso Anual de peças infantis brasileiras de 1955); 19 e 30: Um episódio da série «O Papá sabe tudo»; 19 e 55: TV Rural — um programa do eng.º Sousa Veloso; 20 e 15: «Desporto e Natureza»; 20 e 40: Episódio da série «Mr. Ed» — o cavalo que fala; 21 e 20: Telejornal — edição da noite; 21 e 40: Os Factos da Actualidade Nacional, comentados pelo jornalista Barradas de Oli Oliveira; 21 e 50 Boletim Meteorológico; 21 e 55 «Estudio I» com a Orquestra Infantil da Casa Pia de Beja, sob a direcção do Padre Fatela; 22 e 25: Loretta Young Show; 22 e 55: Museu do Cinema — um programa apresentado por António Lopes Ribeiro, com a colaboração de António de Melo; 23 e 25: Domingo Desportivo — imagens e comentários dos principais acontecimentos desportivos do dia; 23 e 50: Telejornal — ultimas notícias; 23 e 55: Fecho.

Amanhã — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal (edição da tarde); 19 e 45, Desenhos animados: 19 e 50, «Falando de musica», um instrumento esquecido: o clavicórdio; 20 e 20, «Let's Learn English», aprenda inglês pela televisão; 20 e 45, Episódio da série O Manda Chuva»; 21 e 20, Telejornal (edição da noite); 21 e 50, Boletim meteorológico; 21 e 55, Um episódio da série de aventuras «Hong-Kong»; 23 Encontros em Moçambique; 23 e 20, «Rua Musical», com Badaró, João Maria Tudela, Maria Adelina, Orlando Fernandez, Maria do Espírito Santo e Trio de Guitarras de Jorge Fontes e a Orquestra de Alves Coelho Filho; 23 e 55, Telejornal (ultimas notícias); 24, Fecho.

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 18 — A's 3 e 23 (3.89 m); 15 e 42 (4,18 m)

Dia 19 — Às 4 e 9 (4 m); 16 e 22 (4.29 m).

Dia 20 — Às 4 e 46 (4,04 m); 17 e 5 (4,31 m).

BAIXA-MAR

Dia 18 — A's 9 e 2 (1,04 m); 21 e 30 (0,88 m).

Dia 19 — Às 9 e 40 (0,94 m); 22 e 10 (0.81 m).

Dia 20 — Às 10 e 20 (0,89 m); 22 e 50 (0,82 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

AVENIDA — A's 21 e 45: «Vamos contar mentiras».

CINEMAS

EDEN — «O Miudo da Bica».
ODEON — «A irmã San Sulpício».
ALVALADE — «Arma de dois gumes».
RESTELO — «Os mosqueteiros do mar».
POLITEAMA — «David e Golias».
ROMA — «A pele para o diabo»
JARDIM CINEMA — «Hercules e a rainha».
LYS — «O continente desaparecido».
CINE-MOSCAVIDE — «O rei de Roma».
ARCO IRIS — «Dragões no deserto».
OLIMPIA — «A vingança de Dubrowsky».
CAMPOLIDE — «Bravos até ao fim».
ROYAL — «O rebelde magnífico».
IDEAL — «A volta do gorila».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e ás 23: «Boa noite, Lisboa».
ABC — A's 21 e ás 23: «Gente nova em bikini».

CINEMAS

TIVOLI — «Um golpe sensacional»
MONUMENTAL — «Fogo na floresta».
CONDES — «Aguenta-te no balanço!»
IMPERIO — «Larápios da alta roda».
S. JORGE — «A valsa do galanteador».
AVIS — «A maldição do vampiro».
COLISEU — «Arco do Triunfo».
S. L. BENFICA — «Escola de vigaristas».
ESP. PORTUGALIA — «Os canhões de Navarone».
TERRASSE — «Julgamento á porta fechada».

FARMACIAS

TURNO F

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Lídia Almeida**, Calçada da Ajuda, 170 (637318).
ALCÂNTARA — **Probidade**, R. Alcântara 15-A-B (638589)
ALFAMA — **Anunciada**, R. do Vigário 74 (866360).
ANJOS — **Guerra**, R. Andrade, 32-36 (845513).
AREEIRO — **Belmar**, Av. Roma, 53 (776314) ✲ **Central do Areeiro**, Av Paris, 2 e 2-A 720820).
ALTO DO PINA — **Eusébio**, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912)
ALVALADE — **Alentejo**, Av. Igreja 28-B (712682) ✲ **Rainha Santa**, R Afonso Lopes Vieira 57 (765262) ✲ **Brasília**, Av Rio de Janeiro, 64 (722368) ✲ **Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859).
ARROIOS — **Aliança**, Av Almirante Reis 145 (50487)
AVENIDA DA LIBERDADE — **Galénica**, R. das Pretas, 12-14 (322588)
AVENIDAS NOVAS — **Cardote, Lda.**, Av Visconde Valmor 28 (772291) ✲ **Palma**, Aven Duque de Ávila 25 (47088) ✲ **Arga, Lda**, Av Praia da Vitória 53 (43938) ✲ **Latina**, Av António Augusto de Aguiar 17 (42312)
BAIRRO AZUL — **Sirius**, R. Fialho de Almeida, 36-E (44000).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27-41 (389216)
BAIXA — **Internacional**, Rua do Ouro 228-230 (32017-30203)
BEATO — **Grijó**, R. do Grilo, 25
BELÉM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira 11-C (Pedrouços) (610741)
BENFICA — **Marques**, Est. de Benfica 648 (700096) ✲ **Vitex**, Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — **Almeida**, R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Condestável**, R. Coelho da Rocha 119 (666206).
CAMPOLIDE — **Imparcial**, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ **Rualto, Lda.**, Rua do Alto Carvalhão 5-A/5-B (651721).
CAMPO GRANDE — Santa Maria Av 5 de Outubro, 283 (763016 e 765635).
CARNIDE — **Leal de Matos**, R. Neves Costa 33-35 780181)
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paule Jorge, 1 (790969).
CONDE DE REDONDO — **Contemporânea**, R. Conde de Redondo 26 (45048).
ESTRELA — **Aurélio Rego**, Calçada da Estrela, 139 (661758)
GRAÇA — **Brito**, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125) ✲ **Progressiva**, R de St. Marinha 18 (863419)
JANELAS VERDES — **Infante Santo** R. Olival, 90 (661003) ✲ **Marcos do Nascimento**, Calçada Marquês de Abrantes 36-A (664238).
LUMIAR — **Patuleia Herdeiros**, R. Lumiar 122-124 790332)
MARQUÊS DE POMBAL — **Vieira Borges**, R. Alexandre Herculano 28 (40536).
OLIVAIS — **Simão**, Rua D, 1, lote K á Av Entre Aeroportos (388581)
PALHAVÃ — **Curie**, Av Madame Curie 15-A 778439).
PENHA DE FRANÇA — **Dimar**, R Conde de Monsaraz 17-B (842533)
PICHELEIRA — **Mariuz**, Calçada da Picheleira, 140-C (726703 e 728395)
PRINCIPE REAL — **Oliveira**, R D Pedro V 123-125 (27880).
REGO — **Prates e Mota**, R Benefiência 91 773728).
SANTO AMARO — **Santo Amaro**, R Filinto Elísio, 29-A-B (637070).

CONTO DE DOMINGO

(Continuação da 17.ª página)

de mim, invocando-me que tinha «outro»...

— Mas...

— Depois, «assim», quem me quererá para uma vida digna, de confiança?...

Rui Henriques, que a ouvira atentamente, voltou-se para ela, disse-lhe:

— Quero-a eu e para sempre! Não hesite. Nem todos os homens são iguais e depois da sua confissão, Maria Eduarda eu mais a quero. A felicidade está no verdadeiro amor que une os casais. Quando esse amor falta ou não existe realmente — tudo é um ruir sem fim em que a vida de cada um se destrói...

Maria Eduarda ouviu-o e por instantes pareceu hesitar. Já tinham saído do restaurante e encontravam-se no automóvel quando ela disse como que a medo:

— Só quero depois de morta, ir para um jazigo. Que horror, ficar debaixo da terra, os vermes a apossarem-se da nossa carne, a chuva a infiltrar-se através da terra, do caixão inundando-o — e molhando o nosso corpo...

— Maria Eduarda, deixe isso, essa ideia que é uma obsessão do seu estado nervoso. Estava falando do meu amor por si, da nossa união, da nossa felicidade... Juro-lhe que terá o jazigo, se é isso que a preocupa, mas sejamos um só...

Maria Eduarda, após ter-lhe dito um «está bem, quero», voltou a pensar no irmão que perdera, gordinho, loiro, tão bom, tão amigo, estendido no leito, armado em camara-ardente, o uivar prolongado do cão o fim de tarde daquele dia em Bartolomeu Dias, o cheiro das velas de cera que ardiam no quarto e chagava até ao corredor, um cheiro quase indefinido, parecendo o aroma das violetas...

Entretanto, senhor de si, Rui Henriques «pisava» cada vez mais o acelerador e o automóvel parecia um bólide, a caminho de Sintra...

FILATELIA

A nossa resposta à carta—1

Sacrificando inteiramente esta secção, deste modo interrompida pela vez primeira, desde há doze anos a esta parte, do que pedimos sincera desculpa aos nossos leitores habituais, — publicou-se aqui, no domingo passado, a longa e enfadonha carta do sr. Montenegro Carneiro, cheia de incongruências, de mentiras e de maldades, revelando tanta ignorancia como má fé, como provaremos fácilmente, — carta por ele escrita, mas mandada assinar ao sr. Edmundo Nunes...

Antes de dar-lhe resposta condigna, e porque, entretanto, aqui se recebeu uma carta em papel timbrado da Academia de Santo Amaro, assinada pelo distinto presidente da respectiva direcção, hemos de começar por esclarecê-lo de que não nos moveu nem move a mais pequena animosidade (antes pelo contrário!), e nem contra ele, nem contra a Direcção da sua presidência, menos ainda contra a sua prestimosa e prestigiosa Academia de Santo Amaro.

E escrevemos «antes pelo contrário!», porque desde há anos vimos dando sobejas provas da nossa devoção e admiração pela obra, verdadeiramente notável, daquela colectividade, e quer no aspecto escolar e cultural, quer no filatélico, e tanto com a nossa comparência a conferências, sessões solenes e distribuições de prémios, como através de inumeros artigos aqui publicados, como, ainda, com o oferecimento de vários prémios, escolares e filatélicos, com os quais, nos anos de 1962 e 1963, este incompleto, pessoalmente gastámos cerca de quatro mil escudos. Dádiva que com certeza não fez, e decerto não fará, o sr. Montenegro, e, se a fizer, contra os seus conhecidos hábitos, seremos nós o primeiro a aplaudi-lo...

Não, não nos move a mais pequena animosidade contra a Academia de Santo Amaro, que nem directa nem indirectamente foi referida nos cinco artigos aqui publicados sobre a exposição, e agora, dois meses depois, respondidos com tamanha infelicidade. Até porque ela não tem culpa de que á ultima hora, e propositadamente, um ou dois individuos, pretensos filatelistas, ou, pelo menos, maus filatelistas, nela se tenham inscrito como sócios — não para criarem uma verdadeira e salutar secção filatélica, não para criarem novos filatelistas —, mas para, periódicamente, organizarem exposiçõezinhas, em que eles sejam os principais expositores, com a unica finalidade de obterem eles os primeiros prémios, e assim aumentarem constantemente as suas colecções de medalhas...

Escrito este prefácio indispensável — continuaremos no próximo domingo.

V. C.

MUNDO DOS SELOS

Hoje, podemos afirmar já que a «1.ª Exposição Filatélica Nacional da Temática de Turismo» (Nacional no sentido geográfico, e dado que as seguintes serão Internacionais), val constituir um êxito enorme, que em muito excederá as nossas expectativas. Estão inscritos dez expositores, mas sabemos que eles serão cerca de quinze, e isto numa temática fora do vulgar, em que não havia montada uma unica colecção.

✲ Das Nações Unidas, recebemos notícias filatélicas do ilustre escritor dr. João Afonso Corte-Real. Não obstante a falta de espaço que teremos nas próximas semanas — vamos a ver se, no aspecto do domínio da Africa nas Nações Unidas, até mesmo filatélicamente, teremos possibilidade de dedicar ao seu bilhete postal ilustrado a crónica que bem merece.

✲ Pode ser feita até 20 de Setembro a inscrição para a «III Exposição Filatélica Bancária», na sede do Grupo Desportivo do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, que a organiza, com o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal.

✲ Para a Exposição Internacional «Istambul-63», estão inscritos os seguintes expositores portugueses: prof. dr. Carlos Trincão, Clube Filatélico de Portugal, José Gonzalez Garcia, cap. Lemos da Silveira, dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, cap. Joaquim Leote, José Hipolito, António Joaquim Correia Junior, dr. Aníbal Alçada de Paiva, eng. Manuel Ribeiro Marques Gomes, D. Maria de Sousa Freitas, dr. Montenegro Carneiro e eng. Manuel Freitas Beirão. Comissário em Portugal desta Exposição é o insubstituível Henrique Mantero.

A «VI Exposição Filatélica do Barreiro» e os prémios atribuídos

A' hora de o nosso jornal começar a ser distribuído, está a realizar-se, no Barreiro, a sessão, seguida de «Porto de honra», para distribuição dos prémios aos participantes na «VI Exposição Filatélica do Barreiro e II do Distrito de Setubal», designada por «Barreiro-63», e que constituiu êxito notável.

A Comissão Executiva desta exposição é constituida pelos srs. eng. Adriano Duque Monteiro Leite, Armando da Silva Pais, Abílio Joaquim Silva e Sousa e António Borges de Brito. Contou com um subsidio dos C. T. T., e teve o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal.

O juri, constituido pelos srs. dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, dr. Romano Caldeira Camara e eng. Emílio César Monteiro de Almeida, atribuiu os seguintes prémios:

Secção clássica

Madalha de vermeil e salva de prata da Casa Molder, **Domingos Florindo**; medalha de prata, **Jorge Gonçalves Ribeiro Borralho**; medalha de prata, eng. **Manuel Monteiro de Andrade e Sousa**; medalha de cobre prateado, **Francisco da Cruz**; medalhas de cobre, **Alexandre Henrique Paz Mendes e José Celestino Monteiro Palma.**

Secção temática

Medalha de vermeil e medalha de vermeil do Clube Filatélico de Portugal, **Florindo Alves Rodrigues**; medalha de vermeil, **Ivo de Sousa Rodrigues**; medalha de prata, **José de Matos Serras**; medalha de prata, **Abílio Joaquim Silva e Sousa**; medalha de prata, **José Joaquim Cabrita**; medalha de cobre prateado, **António Borges de Brito**; medalhas de cobre, **José Orlando da Costa** e **José António dos Santos Silva.**

Esta valiosa exposição, inaugurada no domingo passado, encerra-se esta noite, e nós apenas lhe apontamos o senão da ausência dos distintos filatelistas srs. dr. Carlos José da Cruz França e Francisco Horta Raposo.

Use *lubrificantes* **SACOR**

e viaje

DUPLAMENTE SEGURO

SEGURO NO SEU CARRO

como todos os que utilizam lubrificantes SACOR

SEGURO NA SUA VIDA

pela Apólice de Acidentes Pessoais com a duração de 10 dias que a CIDLA, por intermédio da Companhia de Seguros BONANÇA, oferece aos que fizerem uma lubrificação ou mudança de óleo com produtos SACOR

Peça informações nas Estações de Serviço SACOR

lubrificantes
SACOR

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
CIDLA

NOTA – ESTE SEGURO ABRANGE APENAS OS AUTOMÓVEIS LIGEIROS